

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

BIBLIOTECA E SABERES CONTRA A PEDAGOGIA
DAS FÁBRICAS NO INSTITUTO FEDERAL DO
AMAPÁ – CÂMPUS DE MACAPÁ

FÁBIO LUIS DINIZ DE MAGALHÃES

2016



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**BIBLIOTECA E SABERES CONTRA A PEDAGOGIA DAS FÁBRICAS
NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ – CÂMPUS DE MACAPÁ**

FÁBIO LUIS DINIZ DE MAGALHÃES

Sob a Orientação da Professora
Dra. Rosa Cristina Monteiro

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
2016**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L189b LUIS DINIZ DE MAGALHÃES, FÁBIO, 1977-
BIBLIOTECA E SABERES CONTRA A PEDAGOGIA DAS
FÁBRICAS NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ - CÂMPUS DE
MACAPÁ / FÁBIO LUIS DINIZ DE MAGALHÃES. - 2016.
130 f.

Orientadora: Rosa Cristina Monteiro.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2016.

1. Biblioteca. 2. Educação. 3. Biblioteca. 4.
Escola Unitária. 5. Poder. I. Cristina Monteiro, Rosa
, 1955-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio
de Janeiro. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

FÁBIO LUIS DINIZ DE MAGALHÃES

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 14/12/2016.

Rosa Cristina Monteiro, Profa Dra UFRRJ

Ronald Clay dos Santos Ericeira, Prof. Dr. UFRRJ

Ivone Adelina de Oliveira, Profa Dra IFSudeste de Minas Gerais

AGRADECIMENTOS

A Deus porque sem Ele nada posso, nada consigo. É ele quem me fortalece e concede a sabedoria necessária de que preciso para vencer as batalhas da vida.

Aos meus pais Claudio Nóbrega de Magalhães e Lauriceles Diniz de Magalhães por todo apoio, incentivo e dedicação em todas as etapas da vida e aos meus irmãos Luís Augusto Diniz de Magalhaes e Alessandro Diniz de Magalhães.

À minha esposa Ellen Thais Marques Carvalho, pelo apoio, compreensão, pela paciência dispensada durante toda a elaboração deste trabalho.

À Prof.^a Dr.^a Rosa Cristina Monteiro, pela condução deste processo de construção intelectual, pelo acompanhamento na elaboração de cada parte do estudo e pelas sugestões.

Ao amigo e técnico administrativo do Campus Macapá, Marcos Alexandre, pelo apoio na formatação deste trabalho.

Aos companheiros de militância política e acadêmica professores Miguel Reis Pereira e Marcos de Lima Araújo pelo apoio e orientação dados no momento de elaboração do projeto.

Às professoras Fátima Sueli e Maria Antônia e ao professor Ricardo pelo apoio dispensado.

Aos alunos do IFAP – Campus Macapá que se dispuseram a participar desta pesquisa

Aos colegas de trabalho Carla Aragão e Robson pelo apoio moral, torcida e incentivo.

RESUMO

MAGALHÃES, Fábio L. D. **Biblioteca e saberes contra a pedagogia das fábricas no Instituto Federal do Amapá – Câmpus de Macapá**. 2016. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2016.

O trabalho discute a biblioteca escolar no processo de construção da escola unitária, tendo como pressuposto geral a definição da biblioteca como instrumento alternativo de poder e de liberdade podendo dar contribuições significativas no processo de educação. Tem como aporte teórico, na sustentação do argumento principal, as formulações teóricas de Antonio Gramsci, Pierre Bourdieu, Althusser e Luis Milanese. Identificamos e demonstramos de que forma a biblioteca pode atuar no sistema de ensino do Instituto Federal do Amapá – câmpus Macapá, contrapondo-se à lógica de reprodução do sistema burguês, contribuindo para alterar o elemento de hegemonia política das classes dominantes. Realizamos uma análise do seu acervo, da sua estrutura e do seu universo de usuários e apresentamos métodos de atuação para que a biblioteca atue no apoio à pesquisa, à leitura, à formação de leitores e a formação geral e humanista dos educandos, assim como no processo de democratização de acesso à cultura e aos saberes construídos pela humanidade. Foi realizada a intervenção educativa da biblioteca através da pesquisa experimental que aplicou questionário aos alunos para verificar a sua visão social e compreensão em relação ao tema da reforma agrária; posteriormente foram disponibilizados aos alunos recursos informacionais: vídeos que foram produzidos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem - Terra - MST e por pessoas e organizações que defendem a reforma agrária popular, assim como o texto com o título “A questão agrária no Brasil: um enfoque histórico e social” para levar a eles informações sobre o tema abordado; após o uso destes recursos, voltamos a submeter o questionário a fim de comparar os resultados da produção textual. O resultado da pesquisa experimental confirmou que a disponibilização aos alunos de informações por meio de atividades desenvolvida pela biblioteca escolar, pode influenciar na visão de mundo dos educandos e que esta prática educativa é capaz de contrabalançar a formação homogeneizada e homogeneizante praticada pelos aparelhos ideológicos de Estado, assim como diminuir o fosso entre as informações existentes e as informações que são negadas aos educandos pelos sistemas de ensino. Além disto, distribuimos formulários de redação aos educandos que teve por finalidade identificar qual a significação da biblioteca escolar para os educandos do IFAP – câmpus de Macapá. Percebemos que os educandos conseguem compreender muito bem a relação existente entre a biblioteca escolar e o seu processo de formação, vendo esta como um espaço multifacetado.

Palavras-chave: Biblioteca, Educação, Biblioteca, Escola Unitária, Educação, Poder

ABSTRACT

MAGALHÃES, Fábio L. D. **Library and knowledge against the pedagogy of the factories in the Federal Institute of Amapá - Câmpus de Macapá.**, 2016. 129p. Dissertation (Masters in Agricultural Education). Post-Graduate Degree in Agricultural Education. Institute of Agronomy, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2016

The paper discusses the school library in the unit school construction process, with the general assumption the library definition as an alternative instrument of power and freedom can make significant contributions in the education process. Its theoretical framework in support of the main argument, the theoretical formulations of Antonio Gramsci, Pierre Bourdieu, Althusser and Luis Milanese. We identify and demonstrate how the library can act in the Federal Institute of Amapá education system - campus Macapá, in contrast to the bourgeois system of reproduction logic, helping to change the political hegemony of the ruling classes' element. We undertook a review of its assets, its structure and its universe of users and present performance methods for the library to act in support of research, reading, training players and the general and humanistic education of students, as well as democratization of access to culture and knowledge built by mankind. educational intervention of the library was performed by experimental research that applied questionnaire to students to check their social vision and understanding in relation to the issue of agrarian reform; They were later made available to students information resources: videos that have been produced by the Movement of Landless Rural Workers - Terra - MST and by people and organizations that defend popular agrarian reform, as well as the text with the title "The agrarian question in Brazil: a historical and social approach" to bring them information on the proposed theme; after the use of these resources, we return to submit the questionnaire in order to compare the results of textual production. The results of experimental research has confirmed that the availability to students, information through activities developed by the school library, can influence the worldview of students and that this educational practice is able to counteract the homogenized and homogenizing training practiced by the ideological apparatuses State, as well as bridge the gap between existing information and information that are denied to students by education systems. In addition, distributed forms of writing to students that aimed to identify the significance of the school library for students of IFAP - campus of Macapá. We realize that students can understand very well the relationship between the school library and its formation process, seeing this as a multifaceted space.

Key words: Library, Education, Library, Unit School Education .

LISTA DE SIGLAS

- ABNT – Associação Brasileira de Norma Técnicas
- ANCINE – Agência Nacional de Cinema
- DCE – Diretório Central dos Estudantes
- DR – Documento de redação
- EUA – Estados Unidos da América
- MEC – Ministério da Educação
- MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra
- PIB – Produto interno bruto
- PIBIC – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
- PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
- PCdoB – Partido Comunista do Brasil
- PNE – Plano Nacional de Educação
- PNLD – Programa Nacional do Livro Didático.
- IFAP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
- IFLA – Federação internacional de associações e instituições bibliotecárias
- RFID – Rádio –Frequency Identification
- SEED – Secretaria de Estado de Educação
- SEMTEC - Secretaria de Educação Média e Tecnológica
- SIABI – Sistema de automação de bibliotecas, arquivos, museus e memória
- TI – Tecnologia da informação
- UEPA – Universidade do Estado do Pará
- UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
- UFPA – Universidade Federal do Pará
- UJS – União da Juventude Socialista
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tipos de usuário.....	34
Figura 2: Títulos e exemplares no acervo da biblioteca do IFAP – Câmpus de Macapá.	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 PARTE 1: ESTUDOS TEÓRICOS	3
1.1 Construção Teórica.	3
1.2 Os Livros, a Educação e a Luta pela Hegemonia Política.	4
1.3 Biblioteca educação e cultura humanista.	9
1.4 Biblioteca Escolar e a Escola Unitária	11
1.5 Biblioteca Escolar no Brasil.	13
1.6 Desenvolvimento de coleções na biblioteca escolar	15
1.7 Biblioteca, pesquisa escolar e sociedade.	17
1.8 Disseminação da Informação na Biblioteca Escolar	19
1.9 Leitura na Biblioteca Escolar.	21
1.10 Questionando a Lógica de Reprodução dos Sistemas de Ensino	23
1.11 Disseminação da Informação e Educação na Biblioteca Escolar	26
1.12 A Leitura como Instrumento de Formação dos Educandos	27
1.13 A Biblioteca Escolar no Apoio à Pesquisa e as Descobertas dos Educandos: Fontes de Informação a Serviço da Construção Crítica do Conhecimento.	29
2 O OBJETO DE ESTUDO: A BIBLIOTECA DO IFAP - CÂMPUS DE MACAPÁ	31
2.1 A Estrutura, o horário de funcionamento e a Posição da Biblioteca no Organograma Institucional.	32
2.2 O Sistema de Gerenciamento de Biblioteca.	33
2.3 Usuários da Biblioteca do IFAP – Câmpus de Macapá	34
2.4 O Acervo da Biblioteca do IFAP - Câmpus de Macapá	36
2.5 2.5 A biblioteca escolar e a formação dos educandos na Educação profissional e tecnológica.....	38
2.6 A educação tecnológica brasileira e a relação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica com a Escola Unitária.	39
2.7 Em busca da construção da Escola Unitária no IFAP - campus de Macapá.	41
3 PARTE 2: ESTUDOS EMPÍRICOS	43
3.1 Por que Resolvi fazer os Estudos Empíricos	43
3.2 Métodos e procedimentos de aplicação da redação como instrumento de coleta de dados para identificar a significação da biblioteca escolar segundo os seus usuários.	45
3.3 A Biblioteca Escolar como Ambiente Multifacetado: das Regras Rígidas do Silêncio ao Espaço de Lazer, de Descanso, de Passar o Tempo, de (In) Formação e Inclusão Social.	45
3.4 Análise da Categoria a Biblioteca Escolar Como Ambiente Multifacetado: das Regras Rígidas do Silêncio ao Espaço de Lazer, de Descanso, de Passar o Tempo, de (In) Formação e Inclusão Social.	48
3.4.1. Escola, biblioteca e formação.....	48
3.4.2. A biblioteca escolar e o desenvolvimento linguístico dos educandos	50
3.4.3. A busca de parcerias para educar	51
3.4.4. A biblioteca escolar como lugar de silêncio e regras rígidas	51
3.4.5. Comparação da biblioteca do IFAP com as bibliotecas escolares da rede pública estadual de educação.....	54
3.4.6. Um diálogo entre as redações o autor da dissertação e Ranganathan	55
3.5 A Biblioteca como espaço de Leitura e Formação de leitores.	57
3.6 Análise dos resultados da categoria biblioteca como espaço de leitura e formação de leitores	59

4	DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES E A FORMAÇÃO DO EDUCANDO	63
4.1	Análise da categoria Desenvolvimento de coleções e a formação do educando.....	64
5	A BIBLIOTECA, COMPUTADORES E A PESQUISA ESCOLAR .	68
5.1	Análise da categoria A biblioteca, computadores e a pesquisa escolar.	69
6	ESTRUTURA DA BIBLIOTECA E PROCESSO DE FORMAÇÃO.	73
6.1	Análise da categoria Estrutura e processo de formação.	73
7	BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO. ...	76
7.1	Análise da categoria A biblioteca como espaço de disseminação da informação. ..	76
8	GESTÃO E ATUAÇÃO EDUCATIVA DA BIBLIOTECA ESCOLAR.	79
8.1	Análise da categoria Gestão e atuação educativa da biblioteca escolar.	79
9	A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO E DO PESSOAL DA BIBLIOTECA ESCOLAR.	84
9.1	Análise da categoria A atuação do profissional bibliotecário e do pessoal da biblioteca escolar.	84
10	O LIVRE ACESSO AS ESTANTES E O PROCESSO DE FORMAÇÃO.	87
10.1	Análise da categoria O livre acesso as estantes e o processo de formação.	87
11	UM ENSAIO EXPERIMENTAL: DISCUTINDO A QUESTÃO AGRÁRIA.....	89
11.1	Métodos e procedimentos para aplicação dos formulários sobre a questão agrária.	89
11.2	Apresentação e análise dos resultados da aplicação experimental	90
12	CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
13	REFERÊNCIAS	117
14	APÊNDICES	122

INTRODUÇÃO

Esta dissertação tratará das práticas educativas que podem ser desenvolvidas pela biblioteca escolar do Instituto Federal do Amapá – câmpus de Macapá. Buscará demonstrar de que forma a biblioteca escolar ¹ pode ser mais bem aproveitada no processo de formação dos educandos, buscando contribuir para o desenvolvimento de uma educação crítica que seja capaz de promover o desenvolvimento da sensibilidade política e social dos discentes, colocando a biblioteca no centro do fazer pedagógico alternativo, de transformação da realidade social e de construção da escola unitária.

Neste sentido, terá como foco central de discussão as relações existentes entre a educação a biblioteca e o poder político, buscando reafirmar que a educação não é neutra no processo de disputa política e ideológica e que, portanto, os educadores devem assumir posicionamento político e adotar a condição de intelectuais orgânicos do proletariado.

Registraremos ao longo da primeira parte da dissertação, que a biblioteca escolar possui as características necessárias para promover a liberdade de pensamento e a democratização do acesso aos saberes, pois a mesma funciona como um repositório da produção intelectual da humanidade, abrigo no seu acervo conhecimentos que atendem aos interesses e ao gosto das mais diversas linhas ideológicas. Isto faz dela uma instituição capaz de representar a multiplicidade do pensamento existente em nossa sociedade, sendo, portanto, um símbolo de espaço democrático que promove o livre-arbítrio do homem.

Ficará claro que não é de forma despropositada que o Estado burguês não faz os investimentos necessários para o desenvolvimento, para a manutenção e para o bom funcionamento das bibliotecas escolares. Há para isto uma explicação sociológica, pois a biblioteca escolar possui potencial para desfazer o trabalho de reprodução social que é feito pelos sistemas de ensino, devendo, portanto, dentro da lógica de manutenção do status quo, se interditar o acesso às informações que os livros que compõem o acervo da biblioteca escolar poderiam disseminar garantindo desta forma o controle da sociedade pelo Estado. Esta questão é tão verdadeira que o Estado como instituição presente na humanidade por diversos momentos procurou eliminar os livros pensando que conseguiria destruir a razão e a memória humana.

Fernando Báez (2006, p. 24) solidifica este pensamento quando vê a destruição dos livros não como a aniquilação do objeto físico, mas, sim, como ação para destruir um conjunto de ideias constituintes de um patrimônio do povo: sua própria memória e consciência. Para o autor este patrimônio tem o poder de criar um sentimento de afirmação e pertencimento, podendo ser fundamental para afirmar a consciência de um povo dentro de seu território.

Macedo (2005) nos traz outros elementos que nos ajudam a compreender sobre outra perspectiva o caos em que se encontram as bibliotecas deste país. Pois para a autora quando se trata do tema educação e biblioteca escolar, a sociedade brasileira se depara com a triste realidade do silêncio em relação à atuação das bibliotecas nas escolas, haja vista, que os cursos de pedagogia e de licenciatura não abordam o tema da biblioteca escolar e por sua vez os cursos de biblioteconomia, também não discutem educação.

Por tudo que foi discutido até aqui o pessoal que atua na biblioteca escolar deve trabalhar para mudar esta realidade, assumindo a condição de educador e tomando para si o compromisso de utilizar os recursos informacionais presentes no acervo da biblioteca, independente de seu formato e suporte, para fazer chegar através do planejamento e da

¹ Sabemos que a biblioteca do IFAP não é especificamente uma biblioteca escolar, mas fazemos esta abordagem porque o foco da discussão da dissertação é a formação dos educandos do ensino médio na modalidade integrada.

efetivação de diversas atividades educativas a informação que seja capaz de contribuir com o processo de formação dos educandos e provocar nestes o questionamento da realidade social e o desejo de transformar a sociedade.

Observaremos que a biblioteca escolar poderá cumprir esta missão a partir do momento que conseguir ampliar a sua atuação, assumir postura proativa e planejar atividades educativas, vinculadas a leitura, ao auxílio à pesquisa e a disseminação da informação, que possam contribuir com a formação geral e humanista dos educandos.

Descreveremos como os processos de desenvolvimento de coleções, de apoio à pesquisa escolar, de disseminação da informação, de formação de leitores e incentivo à leitura devem ser trabalhados pelo pessoal da biblioteca para que a mesma possa contribuir com a construção da escola unitária e a libertação política e social do proletariado.

A dissertação estará organizada em duas partes, sendo a primeira denominada de estudos teóricos e a segunda recebe o título de estudos empíricos. Na primeira parte serão discutidas, de forma geral, as relações existentes entre a educação as bibliotecas e as relações de poder na sociedade e demonstrará a importância da utilização dos livros e das bibliotecas escolares na luta pela construção da hegemonia político-social e da construção da escola unitária. Apresentaremos, ainda, uma análise de como deveria ser a atuação da biblioteca escolar no processo de formação dos educandos e os meios que podem ser utilizados para transformar a biblioteca escolar em uma instituição dinâmica e proativa no processo de formação dos educandos. Para finalizar a parte teórica desta dissertação faremos uma discussão sobre a biblioteca do Instituto Federal do Amapá – Câmpus de Macapá.

No que pese sabermos que as bibliotecas dos Institutos Federais podem ser denominadas de escolares, universitárias e mesmo receber diversas outras nomenclaturas devido à diversidade de atuação dos Institutos Federais, optamos por adotar, neste trabalho, a nomenclatura de biblioteca escolar, pois analisamos a relação desta biblioteca com o processo de formação dos educandos do ensino técnico na modalidade integrada.

É importante frisar que todas as abordagens feitas sobre o funcionamento desta unidade estão baseadas exclusivamente em elementos relacionados à forma de pensar a educação, a biblioteca escolar e a sociedade, assim como nos conhecimentos adquiridos na academia, na literatura da área e na vivência profissional não havendo em momento algum a intenção de fazer juízo de valor da instituição ou de seus gestores.

Já a segunda parte da dissertação será destinada para realizar a apresentação e a análise dos resultados que obtivemos durante a realização da pesquisa de campo. Explicitará a metodologia adotada, os elementos da abordagem qualitativa que escolhemos para conduzir a pesquisa, os critérios adotados para a escolha dos sujeitos participantes, às dificuldades encontradas e as técnicas utilizadas para a coleta de dados.

1 PARTE 1: ESTUDOS TEÓRICOS

1.1 Construção Teórica.

O estudo teórico foi realizado a partir da busca de informações em obras das áreas de educação, sociologia e biblioteconomia, em obras fílmicas e em artigos. Dentre as obras utilizadas para subsidiar a elaboração teórica principal destacamos A Reprodução de Pierre Bourdieu, Os aparelhos ideológicos de Estado de Louis Althusser, Ordenar para Desordenar de Luiz Milanese, Cadernos do cárcere e Os intelectuais e a organização da cultura de Antônio Gramsci, Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola das autoras Ângela B. Kleiman e Silvia E. Moraes e A pedagogia das fábricas de Acácia Kuenzer. Este (a) s autore (a) s, a experiência de vida, a experiência profissional, a militância política, no movimento estudantil, e a insatisfação com o tratamento dado às bibliotecas serviram como o impulso que era necessário para darmos início à construção da primeira parte deste trabalho.

O mergulho nas obras destes autores me permitiu somar aos conhecimentos, que já havia acumulado sobre a relação existente entre o livro e o exercício da disputa pelo poder político, com as relações existentes entre a educação e a luta pela hegemonia política da sociedade.

Os Conhecimentos relacionados ao poder dos livros e das bibliotecas começaram a ser observados durante o meu processo de formação no segundo grau, pois naquele momento, já me chamava atenção como as obras de teóricos como Montesquieu, Rousseau, Voltaire e Thomas Hobbes serviam aos interesses dos setores da sociedade que disputavam o poder político. Os três primeiros autores disponibilizavam seus textos para servirem ao questionamento do poder absoluto e permitir que a burguesia se libertasse do Absolutismo Monárquico em quanto que Hobbes buscava através de sua teoria construída na obra O leviatã garantir o poder absoluto dos reis.

Esta observação se aprofundou durante as aulas de história dos livros e das bibliotecas, no início do curso de graduação em biblioteconomia na Universidade Federal do Pará, pois ali observamos que havia um apego humano, sobretudo, dos grupos que controlavam o poder político, em relação aos livros, ao mesmo tempo em que contra estes e as bibliotecas era imposta uma sanha destruidora.

Logo veio o questionamento sobre o que determinava o desejo de colecionar, porque os reis investiam tanto na construção de bibliotecas e não deixavam seus livros, nem mesmo, ao fazerem uma viagem. Uma pergunta se tornou constante: será se o culto ao livro estava vinculado apenas ao prazer da leitura, ou será se os investimentos em bibliotecas coletivas e de coleções particulares tinham explicações sociológicas?

Este questionamento que teve início ainda no primeiro semestre do curso de bacharelado em Biblioteconomia nos levou a construção do trabalho de conclusão de curso com o título “O livro como instrumento de poder, a influência da cultura impressa no processo de transformação da sociedade: o caso da Revolução Francesa”. Este tema foi aprofundado através da monografia de especialização feita nas Faculdades integradas de Jacarepaguá - FIJs.

Hoje todos os estudos que temos realizado sobre os conflitos que envolvem os livros e o poder nos permitem afirmar que não há dúvidas de que eram questões sociológicas que determinavam o hábito de colecionar e investir em bibliotecas, assim como de destruí-las. A relação de “amor e ódio” existente entre o poder constituído e os livros sempre esteve

vinculada com o desejo de impor por meio dos textos ou da interdição do acesso as suas informações, o controle social.

Portanto não foi difícil construir a relação existente entre o verdadeiro caos em que se constituem as bibliotecas escolares com a lógica com a qual o Estado trabalha os sistemas de ensino. Ao reunir os conhecimentos adquiridos ao longo de anos sobre o poder dos livros e das bibliotecas com os conhecimentos trazidos pelos autores que denunciam o papel que os sistemas de ensino cumprem na sociedade, sentimos a necessidade de elaborar uma dissertação que colocasse os livros mais uma vez na cena da disputa política; desta vez por meio do uso da biblioteca escolar como instrumento de libertação do proletariado.

Foi determinante para a consecução deste objetivo toda a experiência, os conhecimentos teóricos e a linguagem adquirida ao longo de 21 anos de relação política construída por meio da militância na União da Juventude Socialista - UJS e no Partido Comunista do Brasil – PCdoB sem a qual não temos nenhum receio de afirmar que seria muito difícil construir esta dissertação, pois ela é fruto dos conhecimentos teóricos do campo da biblioteconomia, da sociologia e da educação com a práxis social de um militante comunista.

Foram as diversas atividades construídas no movimento de juventude, especialmente, no movimento estudantil que nos permitiram vincular a teoria de disseminação da informação com as atividades que poderiam ser construídas na biblioteca escolar para difundir concepções questionadoras do sistema burguês.

As atividades que acompanhamos e presenciamos nos centros acadêmicos do curso de História e do curso de Letras na UFPA como, por exemplo, a semana de comemoração da Revolução Cubana e os recitais de poesia, foram constantemente lembrados durante a produção dos textos que discutiram as atividades de ação cultural.

1.2 Os Livros, a Educação e a Luta pela Hegemonia Política.

Uma cena que representa a essência das relações entre educação, livros e hegemonia ideológica, evidenciando o quanto os sistemas de ensino contribuem com o processo de reprodução da ideologia, com o intuito de servir a manutenção da ordem política e social, se passa no filme, dirigido por Mark Herman (2008), “**O menino do Pijama Listrado**”. Neste filme a personagem do professor Heer Liszt se encarrega de transmitir ao educando Bruno e a sua irmã Gretel todos os “princípios” e todo o arcabouço teórico do sistema nazista.

Este professor, que servia ao sistema político implantado por Hitler na Alemanha, ao saber que Bruno só lia livros de aventuras e que continham como personagens centrais cavaleiros com armaduras, que exploravam terras estranhas, onde se faziam presentes princesas bobas, logo lhe apresenta a obra **Deutscher almanach III 1924 – 1937**. O Professor Heer orientou Bruno a abandonar as suas leituras de ficção e a passar a ler para aprender sobre fatos, pois era a hora de aprender sobre o mundo real. O livro começa com o seguinte texto “o destino do povo é meu destino, sua luta e suas dores, suas alegrias e misérias são minhas. Devo trabalhar e produzir para a ressurreição de minha pátria. A história de meu povo é poderosa e gloriosa”.

Pelo que podemos analisar nas cenas do filme e na passagem descrita acima, o livro **Deutscher** estava carregado de concepções ideológicas que fundamentavam a política antissemita do regime nazista. Tinha um conteúdo fortemente racista e preconceituoso que era inculcado nas mentes dos educandos desde a mais tenra idade. O aluno Bruno tinha apenas oito anos e a sua irmã Gretel doze. O livro foi abordado, no filme, como o principal instrumento de disseminação da concepção nazista, pois eram trabalhados constantemente nas aulas e tinham como instrumentos auxiliares a propaganda disseminada através de audiovisual e nos jornais impressos. O resultado do uso de todos esses instrumentos é expressado no

comportamento de Gretel que aos doze anos de idade já assumia toda a conduta de idolatria ao sistema nazista e de ódio aos judeus. Embora seja uma obra de ficção, o seu conteúdo reflete a realidade de como funcionava o sistema implantado por Hitler e deixa claro o papel da educação e dos livros na formação dos educandos na Alemanha nazista.

Em outro país europeu, que se encontrava geográfica e ideologicamente próximo da Alemanha, o ministro da Instrução do governo italiano Geovani Gentile colocava em curso um sistema educacional tão perverso quanto o representado no filme de Mark Herman (2008). O regime fascista de Benito Mussolini, na Itália, implantava um sistema de ensino elitista que destinava aos filhos da classe operária uma educação com conhecimentos especificamente técnicos, voltado para a oferta de mão de obra barata para que pudesse desenvolver atividades repetitivas nas fábricas italianas, enquanto que os filhos da elite receberiam, em escolas de formação geral, todos os saberes propedêuticos e humanistas que seriam necessários para pensar e dirigir a sociedade fascista.

Figueira descreve as características relacionadas ao caráter da educação e da dominação ideológica dos regimes autoritários como os que existiram na Alemanha e na Itália:

Trata-se de um estado policial em que qualquer tipo de crítica ou manifestação de oposição são inadmissíveis. Na prática combina a repressão e o terror policial com a propaganda ideológica sistemática permanente e maciça. Por meio da propaganda, a ideologia totalitária procura mostrar que o Estado totalitário é a forma mais perfeita de organização da sociedade. Esse bombardeio ideológico começa nas escolas, entre crianças pequenas que são condicionadas a pensar de acordo com os padrões e valores estabelecidos pelo partido único no poder. (FIGUEIRA, 2011, p.314.)

Cotrim (2010, p.40) descreve que o governo de Mussolini fazia da educação pública o seu principal instrumento de inculcação da doutrina fascista, cujo lema pedagógico era crer, obedecer e combater. De acordo com o autor este processo de utilização das instituições de ensino a serviço do Estado fascista se aprofundava na mesma proporção que o regime ganhava força na sociedade; e um dos resultados deste processo foi o lançamento em 1929 de um livro didático único para as classes Populares.

Antônio Gramsci (2001, p.49) denuncia que o que caracteriza o sistema de ensino de Gentile não é somente o fato de ser oligárquico e formar uma nova geração de dirigentes, mas, sim, o fato deste modelo de educação promover o que poderíamos chamar de segregação instrucional e cultural a partir do momento que cria um tipo de escola caracterizada por formar dirigentes e outro modelo de ensino destinado à formação de trabalhos manuais para a rápida inserção no mercado de trabalho.

É dentro deste contexto que o intelectual italiano Antônio Gramsci (2001) faz a proposta de construção da escola unitária. Esta escola deveria abrigar os cidadãos italianos de todas as classes sociais e garantir a todos formação propedêutica e humanista, ao mesmo tempo em que ofertaria a formação para o desenvolvimento de atividades práticas. Este sistema de ensino equilibraria a condição de formação intelectual entre as classes sociais e consequentemente reduziria a condição de hegemonia da classe burguesa sobre o proletariado italiano.

No que pese a distância geográfica em relação à Itália, no Brasil a realidade educacional não era muito diferente da existente naquele país. Pois o ensino técnico brasileiro tem uma relação estreita com a reprodução do sistema capitalista através da “formação” de “mão de obra barata” para atuar nas fábricas brasileiras e garantir a reprodução material do sistema burguês. Este tipo de formação garante, junto com a produção do consenso, a produção de bens de consumo para gerar o acúmulo de capital.

Para superar esta realidade é necessário que haja alteração no caráter de hegemonia ideológica dentro dos sistemas de ensino técnico. Isso só será possível com a atuação de educadores que tenham o compromisso de libertar a classe operária da prática alienante

desenvolvida nas escolas técnicas. Para que isso ocorra é necessário, antes de tudo, que os trabalhadores da educação se reconheçam como explorados dentro do sistema burguês. Parafraseando Marx é imprescindível que o trabalhador da educação saia da condição de classe em si para a condição de classe para si. A partir de então, será quase inevitável que o educador se torne um intelectual orgânico da classe operária e coloque todos os seus conhecimentos a serviço da luta contra o capital.

Foi exatamente a luta de parcelas dos trabalhadores em educação no Brasil que levou a uma tímida mudança no cenário da educação profissional do país. A associação entre o ensino profissional e o ensino propedêutico nos sistemas de educação tecnológica, que foi permitido a partir do ano de 2004, criou a possibilidade de promover a introdução de conteúdos, no processo de formação dos educandos, que tem o potencial de oportunizar aos alunos da educação profissional uma formação crítica, com capacidade de incentivar a reflexão sobre os acontecimentos sociais e de questionar a sua realidade. Para isso foi imprescindível à aprovação do decreto nº 5.154/2004¹.

Acreditamos que o sistema de bibliotecas, que compõe a Rede Federal de Educação profissional podem dar contribuições significativas para a construção de um novo paradigma na educação tecnológica brasileira.

De acordo com Milanesi (1989, p.121-122) a biblioteca do sistema de ensino tem a missão de contribuir com a leitura e a produção de novas informações, com o incentivo ao acesso aos saberes registrados, a fim de promover o debate de ideias e conseqüentemente a formação do educando para que, o mesmo, deixe de ser um mero receptor e passe a ser um construtor de discursos. O autor relata que para a consecução deste objetivo exige-se a construção de uma linha de atuação, de uma política com princípios que orientem a relação da biblioteca escolar com a coletividade.

Concordamos com a concepção de biblioteca escolar apresentada por Milanesi, pois os estudos que temos realizado sobre as bibliotecas nos permitem afirmar que desde a sua origem esta instituição carrega em si uma relação histórica com a educação, com a disputa pelo poder político e com a formação da intelectualidade.

De acordo com Flowere (2002) no mundo antigo, entre 416 e 280 a. C. a biblioteca de Alexandria se notabilizou como um espaço que abrigava intelectuais, filósofos leitores e a elite do Egito. Constituiu-se como referencia de cultura, de produção científica e, sobretudo como um grande centro de saberes. Fez parte da estratégia de dominação cultural e de hegemonia política da dinastia Ptolomaica.

Wilson Martins (1996, p. 77-78) reforça a ideia da biblioteca como instrumento de luta política quando relata que para rivalizar com o Egito Roma investiu em bibliotecas que eram verdadeiros templos, mas os investimentos em bibliotecas, no império Romano, tem uma relação direta com o momento histórico pelo qual passava Roma. O general Júlio César compreendia o momento de disputa pelo poder político interno e sentia a necessidade de conquistar o apoio popular, na luta contra as oligarquias, através das letras. No império Romano os livros eram colocados ao alcance do povo para que servisse como instrumento ideológico e para assumir a condição de condutor dos projetos e dos Empreendimentos.

Já durante Idade Média coube à Igreja Católica censurar, vigiar e “perseguir” os livros e as bibliotecas. Isto tudo se deu porque os conhecimentos registrados nos livros e acumulados nas bibliotecas poderiam abalar as estruturas de poder constituído, pois, como em outros momentos históricos, a relação de tensão que envolveu os livros e a disputa pelo poder político e pela hegemonia ideológica, também, se fizeram presentes neste período, resultando, principalmente, na destruição de bibliotecas e no impedimento do acesso aos livros.

O diálogo registrado na obra fílmica “O nome da rosa” do diretor Jean-Jacques Annaud (1986) entre Guilherme personagem que representa a busca pelos saberes e pela libertação das amarras ideológicas da Igreja católica e o venerável Jorge, espécie de

bibliotecário da abadia e censor a serviço da Igreja Católica, consegue representar bem o temor que o poder constituído sente em relação à disseminação dos conhecimentos contidos nos livros. Revela que a Instituição cristã impedia o acesso à obra “*A poética*” de Aristóteles, porque a mesma tinha como tema central a comédia que poderia influenciar intelectuais a admitir ser permitida a proliferação do riso. Segundo a personagem do bibliotecário Jorge o riso é capaz de matar o temor que é essencial para a manutenção da ordem social, na Idade Média. Portanto, é preciso destruir a obra para que o mundo não venha a entrar em estado caótico.

Quando se trata da manutenção do domínio político e da hegemonia social, os grupos políticos e religiosos que controlam o poder buscam controlar o uso dos sistemas de ensino e o acesso às ideias registradas nos recursos de informação. Isto se dá porque o acesso aos saberes se constitui em ameaça à manutenção do controle político e social praticado por uma elite que controla a sociedade e subjuga outros grupos sociais. Estes, ao ter acesso à informação, podem se rebelar e destruir o sistema vigente, dando origem a uma nova ordem social. Isto implica em mudança nas relações de poder. Por esse motivo, o uso da escola e das bibliotecas é regulado pela lógica do controle do acesso às informações e assumem contornos ideológicos que servem para estabelecer e preservar a ordem social.

A Igreja Católica que atuou como censora dos livros e das bibliotecas, também, utilizou estes recursos para disseminar as suas concepções religiosas e sobreviver na luta contra a Reforma Protestante. Os Jesuítas se encarregaram de utilizar duas instituições que são essenciais no processo de luta pela hegemonia social. Trata-se das escolas e das bibliotecas escolares, que foram usadas pela Igreja Católica, na política da Contrarreforma, e tinham como missão “formar”, nos moldes da fé católica, os gentios e colonos que habitavam o Brasil.

De acordo com Moraes (2006) Junto às escolas construiu-se o primeiro sistema de bibliotecas escolares brasileiras que começou a funcionar a partir dos colégios jesuítas da Bahia e serviu como local de acesso às fontes de informação e instrumentos ideológicos e de formação da religião cristã. O sistema de ensino e de bibliotecas dos Jesuítas começou a ser implantado na segunda metade do século XV e se estendeu até o século XVII quando teve fim, devido à implantação da reforma do Marquês de Pombal no Brasil.

Ainda Moraes (2006 p. 8 - 14) faz relatos de que na segunda metade do século XVI os padres Jesuítas chegavam para catequizar os nativos e educar os colonos. Encarregaram-se de solicitar livros para a formação dos alunos e dos mestres, resultando na implantação da primeira biblioteca escolar em terras brasileiras por volta do final do século XVI. Este processo de construção de bibliotecas escolares se espalhou pelos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Maranhão, Pará e São Paulo.

Mas não só os Jesuítas fundaram escolas e bibliotecas em terras brasileiras. Nesse período, além de outras ordens religiosas ligadas à Igreja Católica também, se fizeram presentes na colônia portuguesa seguidores do movimento religioso conhecido como Reforma Protestante.

De acordo com Vainfas *apud* Nascimento e Barreto (2007, p. 4) no que pese a repressão, do Santo Ofício, às práticas protestantes e judaicas, estas se fizeram presentes no território da colônia portuguesa. As obras destes segmentos religiosos entraram na colônia por meio da incursão de corsários e piratas franceses, holandeses e ingleses. Os autores relataram, ainda, que há registros da presença de escolas e livros protestantes no Brasil e que o francês Pero de Vila Nova narrou à Santa Inquisição que protestantes disseminaram a doutrina de sua seita através dos livros e da fundação de escolas públicas.

Para Nascimento e Barreto (2007, p. 5) o aumento da influência protestante em solo brasileiro se deu com a ocupação das terras da Bahia pelos holandeses, sobretudo, quando o governo de Maurício de Nassau (1624-1648), em terras do Nordeste, estruturou a religião

cristã na região. Pois durante o governo de Nassau foi criado o consistório, índios foram mandados à Holanda para se instruírem na religião de Lutero, pastores desenvolveram trabalhos educativos e foi organizado um livro, cujo título era: **“Uma instrução simples e breve da palavra de Deus nas línguas brasileira, holandesa e portuguesa”**.

Assim se inaugurou a relação entre educação, livros, bibliotecas e poder no Brasil, que não se esgotou com o passar dos séculos. Pois, quando se fala em educação é inevitável pensar em privilégio de uma elite, de um grupo restrito de pessoas que são beneficiadas e que favorecem a um sistema político. Devido a isso o acesso à informação e aos saberes sempre foi controlado seja através da censura aos livros e às bibliotecas, seja através da negação do direito à escola e até, mesmo, da seleção do tipo de informação que será trabalhado nos sistemas de ensino.

Este processo de controle ideológico que é imposto através das condições de força entre os grupos e as classes sociais é denominado por Pierre Bourdieu de violência simbólica e arbitrário cultural, e são impostos através da ação pedagógica.

De acordo com Bourdieu e Passeron (2009) a ação pedagógica requer que se confira a autoridade pedagógica ao emissor para que a mesma seja aceita e conseqüentemente passe da condição de informação para a condição de formação, sendo a condição de autoridade pedagógica a que confere veracidade à informação e, portanto, a condição dela ser inculcada nos educandos e ser tida como natural.

Acreditamos que é devido a estes fatores que Althusser (1985, p. 79- 80) considera que a escola é o mais eficiente instrumento ideológico do estado burguês, pois esta se ocupa da formação das crianças de todas as classes sociais desde o maternal até o fim dos estudos, ofertando instruções, conhecimentos, saberes e a ideologia burguesa em cada etapa do processo de ensino e de acordo com cada função social a ser ocupada pelos estudantes. Reproduz, assim, as forças produtivas e as doutrinas ideológicas necessárias ao capital. De acordo com o autor a escola consegue cumprir este papel com eficiência, uma vez que a burguesia encobre e dissimula as características ideológicas, que são inerentes aos sistemas de ensino, apresentando-os como neutros e universalmente aceitos.

Se aos livros e às bibliotecas está conferida a autoridade pedagógica da qual falam Bourdieu e Passeron é uma questão a ser discutida, entretanto o que é indiscutível é o poder simbólico que é inerente ao livro e ao que representa o seu coletivo. Por isso quando é do interesse do poder constituído, as informações contidas nos livros são constantemente disseminadas, todavia ao desafiar e ameaçar o poder se tornam alvos de perseguição, destruição censura e queima. Este fato nos permite afirmar que tanto o poder secular quanto o poder religioso reconhecem e temem o poder dos livros e das bibliotecas.

Jean Goulemot (2000, p. 259) confirma o poder e a influência da literatura na luta política e ideológica quando afirma que sem o livro não há ciência nem razão que seja vencedora. Afirma ainda, que o livro foi imprescindível para o movimento Iluminista e que não teria sido por acaso que a contra filosofia teria lutado através do livro contra o livro, por meio do “Dicionário anti-filosófico” do padre Chaudon contra o Dicionário filosófico de Voltaire.

Daí a possibilidade de os livros e as bibliotecas serem usados para se contrapor ao arbitrário cultural das classes dominantes e ao disseminar a cultura e os saberes às camadas populares poder libertá-las da opressão e da alienação política e cultural na qual se encontram como classe oprimida. Por este motivo entendemos que as bibliotecas têm o compromisso social de transmitir a informação ao povo e dar a ele a condição necessária para compreender as relações sociais que o envolvem.

Para que isso ocorra é necessário colocar, mais uma vez, os livros na luta política e promover através deles o entre - choque de ideias. Desta forma a biblioteca escolar deve

desfazer o trabalho escolar dos sistemas de ensino que se encarrega de empregar um caráter ortodoxo e homogêneo a informação.

De acordo com Bourdieu e Passeron (2009, p. 80-81), o trabalho escolar é aquele que se encarrega de maquiagem a informação que só será transmitida nos sistemas de ensino após passar por um processo de depuração e seleção para que possam ser inculcadas nos educandos de acordo com uma cultura escolar que é pautada na rotina e aplicada através de instrumentos homogeneizados e homogeneizantes. Estas são moldadas para servir ao processo de Reprodução do sistema social burguês.

A possibilidade de desconstrução do trabalho escolar a partir do uso da biblioteca se explica devido à característica de acumular, preservar e disseminar saberes e cultura que é inerente à unidade de informação da escola. Ao reunir em um mesmo ambiente a produção intelectual da humanidade, nos mais diversos suportes, e por esta produção intelectual ser de natureza diversa, para ser mais preciso, por possuir no seu acervo documentos e informações heterogêneos, que são oriundos das mais diversificadas linhas de pensamento, a biblioteca representa a pluralidade do pensamento humano o que faz dela um espaço democrático e propício a promover a liberdade social.

Entretanto, acumular informações e gerenciar documentos que registram as mais diversas tendências ideológicas do pensamento humano, por si só, não é suficiente para transformar a realidade social e se contrapor ao caráter alienante dos sistemas de ensino. Para que isso ocorra torna-se necessário que o profissional bibliotecário se posicione diante da realidade social e coloque toda a estrutura da biblioteca a serviço do processo de transformação social.

Segundo Luis Milanesi (1986, p.204) a informação, presente no acervo de uma boa biblioteca, é naturalmente transformadora e revolucionária, se for potencializada para este fim, pois a existência de uma biblioteca bem estruturada e com condições de permitir que o aluno transponha as paredes da sala de aula, na busca pelo conhecimento, poderá oportunizar ao educando duas experiências. Na primeira está à contestação à escola e a autoridade do professor e na segunda a marginalização da escola e a busca de outras possibilidades de formação intelectual. Este aluno poderia, ao ter o seu esforço burlado pelos sistemas de ensino, assumir um posicionamento crítico diante da escola e rebelar-se contra os saberes homogeneizados pelo sistema.

Entretanto, para isso, a biblioteca escolar precisa assumir a sua função educativa e cumprir a sua missão de disseminadora de informação e de instituição promotora de saberes e cultura. Inicialmente a ação pedagógica das bibliotecas escolares estava associada, exclusivamente, à promoção da leitura e à formação de leitores, entretanto mudanças ocorreram na função educativa da biblioteca escolar. Esta passou a desenvolver, além das atividades ligadas ao mundo da leitura, diversas ações que estão vinculadas a disseminação da informação: ação cultural e o apoio à pesquisa.

A introdução destas novas atividades expandiu a contribuição da biblioteca escolar no processo de formação dos educandos. Portanto, esta instituição deve aproveitar esta nova realidade para, através do foco na formação geral dos discentes, combater a lógica da centralidade no trabalho, que está expressa no decreto 5.154/ 2004, e, conseqüentemente, tornar o processo de educação mais próximo da proposta de escola unitária.

1.3 Biblioteca educação e cultura humanista.

Desde os primórdios da história das bibliotecas, estas instituições possuem relação íntima com o processo de formação intelectual e de promoção do acesso à cultura humanista, geral e desinteressada.

O relato feito por Báez (2006, p. 77) de que Aristóteles adquiriu toda a coleção do filósofo Espeusipo e a doou a biblioteca do liceu onde formou educandos até 335 a. C vem reforçar esta informação. Com o objetivo de formar seus alunos, o filósofo introduziu práticas de fomento a leitura. Nestas os estudantes iniciados exercitavam as lições acroáticas ou acromáticas que se constituíam em diálogos onde se deveria discutir noções profundas, ao longo de uma caminhada. Enquanto que os aprendizes deveriam praticar as lições exotéricas ou exteriores que se caracterizava pelo ato de ler ou recitar as obras populares de Aristóteles.

Durante a Idade Média as bibliotecas continuaram contribuindo com o processo de formação intelectual. Apesar de a Idade Média ser retratada como período de obscurantismo, ignorância e atraso cultural, neste período da história, continuava ocorrendo a formação de uma elite. Trata-se dos Monges que eram ligados à Igreja Católica. Esta instituição mantinha inacessível, aos leigos, o conhecimento produzido pela humanidade. Sabe-se que apenas os monges podiam ter acesso aos livros, que se encontravam nos mosteiros, seja para fazer cópias seja para utilizar nos seus estudos.

Pierre Riché (2000, p. 254) relata a relação existente entre as bibliotecas e a formação dos intelectuais, no período medieval, citando e descrevendo a importância de algumas bibliotecas no processo de retomada do desenvolvimento intelectual:

“Na Aquitânia, que, desde a reconquista brutal dos carolíngios, não conhecera um grande desenvolvimento intelectual, as abadias de São Marcial de Limoges, de Moissac, de Aurillac dispunha de boas bibliotecas. Mais ao Sul, na Catalunha, nos Mosteiros de São Miguel de Cuxa, mas sobretudo de Ripoll, eram numerosas as obras contendo tratados das artes liberais. Fato notável, ensinava-se não apenas o trivium, mas também o quadrivium, isto é disciplinas científicas. Os manuscritos... continham tratados escritos a partir das traduções Árabes, pois entre a Espanha muçumana e a Catalunha, as relações intelectuais não foram interrompidas. É certo que esses tratados científicos estavam na biblioteca de Ripoll quando, em 967, o Monge Gerbert d' Aurillac ali foi estudar. (RICHÉ, 2000, p.254)

Segundo Jacques Verger (1999, p.33.) as artes liberais eram compostas por sete disciplinas escolares que, junto com o estudo do latim, estavam relacionadas à cultura erudita trabalhada nas séries iniciais para a formação intelectual das elites medievais. Dentre elas cita-se as que eram compostas pelo trivium (gramática, dialética e retórica) e as que constituíam o quadrivium (aritmética, música, geometria e astronomia).

Por tudo isso, entende-se que a biblioteca não poderia deixar de compor a estrutura da escola unitária haja vista que os livros não são apenas objetos retangulares que servem para fins utilitários e de respostas imediatas à pesquisa, podendo exercer diversas funções tanto no campo pedagógico quanto nas relações de disputa pela hegemonia política.

De acordo com Escarpit (1976) os livros são instrumentos ligados à difusão do conhecimento, do saber e da cultura, capazes de libertar ideias, sentimentos e informação, transpor tempo e espaço, realizar diversas combinações, abrir os progressos da educação e despertar a consciência de classe.

Advogamos que é exatamente devido a essas características que o livro tem servido como instrumento de luta política, ideológica e cultural entre aqueles que buscam manter a ordem política e social e aqueles que buscam subvertê-la.

A utilização dos livros nas contendas políticas se dá porque os conhecimentos registrados em obras literárias são perigosos a quem controla o Estado, e essenciais aos que o questiona. É que os saberes, conhecimentos e informações que podem servir de instrumento de dominação ideológica, política e cultural, também podem ameaçar o status quo vigente e libertar os que vivem oprimidos.

Parafraseando Chartier (1999) essa reflexão sobre a existência de uma relação problemática entre o poder e os bens culturais que constituem o acervo de uma biblioteca nos ajudará a compreender as tensões que envolvem os atos de proteção e de perseguição aos

livros e a perceber porque o poder constituído impõe um controle rigoroso à circulação e a existência da palavra escrita.

No trecho a baixo Luciano Cãnfora deixa claro quais são as motivações que levam o poder a controlar os saberes presentes nos livros e nas bibliotecas:

O primeiro- ministro chinês tem horror ao conhecimento, julgado perigoso para a estabilidade do reino. Ele é consciente do fato de que a Filosofia, o conhecimento histórico e a poesia poderiam ser instrumentos para criticar o presente. Eis aqui suas palavras: “Os que ousarem falar entre si do cânone dos poemas e do cânone da História serão executados, e seus corpos, expostos na praça do mercado,” diz Li Sseu. “Todo aquele que, referindo-se ao passado, criticar o presente será morto (...) Os livros que não devem ser destruídos são os que tratam da medicina, da farmácia, da adivinhação, da agricultura e da arboricultura. (CÂNFORA,2000, p.236).

Por sua vez Roger Chartier expõe a relação de tensão existente entre os livros e o poder hegemônico da sociedade:

A cultura escrita é inseparável dos gestos violentos que a reprimem. Antes mesmo que fosse reconhecido o direito do autor sobre a sua obra, a primeira afirmação de sua identidade esteve ligada à censura e a interdição dos textos tidos como subversivos pelas autoridades religiosas ou políticas... O espetáculo público do castigo inverte a cena da dedicatória. A fogueira em que são lançados os maus livros constitui a figura invertida da biblioteca encarregada de proteger e preservar o patrimônio textual. “Dos autos- de- fé da inquisição às obras queimadas pelos nazis, a pulsão de destruição obcecou por muito tempo os poderes opressores que, destruindo os livros e, com frequência, seus autores, pensavam erradicar para sempre suas ideias”. (CHARTIER, 1999, p. 23)

1.4 Biblioteca Escolar e a Escola Unitária

Embora entendamos que todos os elementos abordados na estrutura reivindicada, por Gramsci, para o bom funcionamento da escola unitária sejam importantes para construir um sistema de ensino democrático, que atenda aos anseios das camadas populares por educação, queremos nos deter especificamente a questão relacionada à biblioteca escolar. Pois esta organização possui a capacidade necessária para promover o acesso à cultura humanista e possibilitar, aos filhos das classes menos favorecidas, o contato e a interação com os bens culturais produzidos pela humanidade.

Todavia as bibliotecas escolares brasileiras convivem há anos com uma grave crise de reconhecimento e de dificuldades nas suas estruturas orgânicas. Isto inviabiliza o cumprimento de sua missão, qual seja: contribuir com o processo de formação intelectual e cultural dos alunos nas instituições de ensino. O descaso dos diversos governos com a atuação da biblioteca escolar nos sistemas de ensino brasileiros leva a um quadro caótico de ausência de pessoal, de negação e silêncio dos gestores, nos mais diversos níveis da gestão escolar, quando o assunto é a contribuição da biblioteca escolar no processo educativo.

A realidade das bibliotecas escolares brasileiras pode ser explicada a partir da compreensão das relações existentes entre a educação e o poder. Para ser mais preciso, é necessário associar a realidade das bibliotecas brasileiras à realidade da educação, pois ambas são negadas, dentro de uma lógica de dominação ideológica, a fim de preservar a hegemonia de grupos que controlam a sociedade e garantir a reprodução do sistema capitalista sem que os valores do capital sejam questionados.

Entretanto a biblioteca escolar brasileira precisa compreender a necessidade de superar a sua crise e contribuir cada vez mais com a formação do maior número de educandos. Para

que isso ocorra ela tem que se transformar e criar as condições necessárias para atuar significativamente na formação dos alunos oriundos da classe social que é tradicionalmente desfavorecida e assim se contrapor à lógica de uma educação que é reprodutivista, conservadora e elitista.

É dentro desta perspectiva que se compreende a colocação de Gramsci (2001, p.159) quando se refere à biblioteca como a instituição que tem a característica de possuir estrutura própria e ser, ao mesmo tempo, superestrutura, assim como quando prossegue com a sua construção teórica em torno da importância da palavra escrita afirmando que a arte tipográfica constitui-se como a estrutura material de todas as ideologias, sendo, portanto, a indústria da tipografia suficiente para justificar materialisticamente toda a história.

A partir desta análise de Gramsci sobre a função política da biblioteca, parece ficar evidente qual a sua missão educativa na escola unitária. Trata-se de atuar na formação geral dos educandos, promovendo o acesso à cultura e aos saberes registrados, atuando, a cima de tudo no processo de formação política dos educandos.

Para Bourdieu (2007) a formação política nos sistemas de ensino é imperativa, pois sem esta formação o processo educacional se torna incompleto e negligenciar este elemento da formação, significa abdicar de questionar as relações de poder existentes nos sistemas de ensino, que se encarregam de perpetuar e legitimar as desigualdades sociais quando apresenta as instituições de ensino como organizações politicamente neutras. .

Com a finalidade de contribuir para a desconstrução deste modelo de ensino, a biblioteca escolar terá que ser capaz de garantir às classes populares o acesso àquelas informações que consigam contrapor – se a lógica de reprodução dos sistemas de ensino pela óbvia razão de conseguir denunciar a simbiose excludente do capital. Esse é o desafio que está colocado à biblioteca e ao bibliotecário, qual seja burlar as artimanhas dos sistemas como por tantas vezes burlou a censura, para contribuir com a redução das desigualdades sociais nos sistemas escolares.

Portanto buscamos a partir da compreensão dos pressupostos teóricos de Pierr Bourdieu (2007) sobre as relações existentes entre a taxa de êxito escolar dos educandos, oriundos das camadas populares, a transferência de capital cultural do grupo familiar e o sistema de valores que contribui para definir as atitudes dos educandos face ao capital cultural e aos sistemas escolares, fazer reflexões sobre a atuação da biblioteca escolar para amenizar o processo de seleção desigual que a escola promove. Com esta finalidade construímos nos três parágrafos á baixo paráfrases do pensamento de Bourdieu.

Se as relações de poder não estiverem no âmago da discussão que envolve a atuação da biblioteca escolar será porque a unidade de informação não conseguiu incorporar as críticas contra os sistema de ensino que a teoria da escola unitária tratou de fazer, sendo por isso, dever da biblioteca, descobrir os meios mais eficazes para disseminar a cultura e os saberes às classes populares e médias de forma que possa oportunizar a elas o acesso àquela cultura erudita que a desigualdade existente entre as classes não permite que seja distribuída por igual.

Neste caso, a biblioteca deve canalizar todas as suas ramificações de atuação no campo educacional, a saber, o desenvolvimento de coleções, a disseminação da informação: ação cultural, a leitura e a formação de leitores na perspectiva de oferecer uma formação clássica e questionadora aos alunos, ao longo de todo o percurso escolar, e assim superar todas as barreiras colocadas entre o acesso à cultura geral e os educandos das classes menos favorecidas. Ao atuar com este propósito a biblioteca escolar contribuirá significativamente para o processo de democratização do acesso aos saberes e, sobretudo, com o processo de verticalização social, através da oportunidade de maior acesso do proletariado às universidades públicas.

Isto significa que desde os primeiros anos de entrada do educando no ensino médio a biblioteca deve atuar no sentido de superar as lacunas de acesso à cultura e de formação do educando para que possa projetar desde cedo o educando a ramos do ensino superior que são

reservados, exclusivamente, aos filhos das elites, porém o processo de desvalorização das bibliotecas nos sistemas de ensino constitui-se no reverso deste processo que é essencial para que possa ser superada a lógica de manutenção do privilégio de acesso aos bens culturais pelas classes superiores. Isso exige do profissional da informação a consciência política de que ele pode contribuir para este processo de transformação da escola.

1.5 Biblioteca Escolar no Brasil.

A origem das bibliotecas escolares brasileiras está diretamente associada ao processo educativo e de dominação ideológica, pois foram usadas tanto para formar os intelectuais orgânicos da Igreja Católica quanto para difundir nas escolas da colônia portuguesa princípios do catolicismo no momento em que a Igreja Católica lutava contra a Reforma Protestante.

De acordo com Moraes (1996, p. 3) os padres Jesuítas, que começaram a chegar à Bahia em 1549, com o propósito de catequizar os índios e “instruir os colonos” contribuem com os livros desta ordem religiosa para o processo de constituição das bibliotecas no Brasil. A primeira biblioteca escolar do Brasil surgiu no final do século XVI e cumpriu a missão de formar os mestres, ao mesmo tempo, que encucou na mente dos gentios e dos colonos os princípios religiosos do catolicismo, por meio de obras dos mais diversos gêneros.

Entretanto os acontecimentos políticos e os interesses econômicos da Coroa Portuguesa deram início ao processo de negligência e de destruição do acervo das bibliotecas escolares no Brasil. A Reforma do Marquês de Pombal desmontou toda a estrutura de educação que foi construída pelos Jesuítas no Brasil e conseqüentemente levou ao desmantelamento das bibliotecas escolares nas paragens brasileiras. Os relatos encontrados sobre o acervo e as bibliotecas dos jesuítas, após a expulsão da companhia de Jesus, no Brasil em nada se diferem dos já feitos nesta dissertação e muito se aproximam do tratamento dado à maioria das bibliotecas escolares contemporâneas:

“As bibliotecas sofreram um golpe terrível com a expulsão da companhia de Jesus... Livros retirados dos colégios ficariam amontoados em lugares impróprios... Se uma ou outra obra foi incorporada aos bispados, algumas remetidas para Lisboa, a quase totalidade foi dilapidada, roubada ou vendida como papel velho a boticários para embulhar ugentos. O clima úmido e os insetos deram cabo do restante”.
(MORAES, 2006, p.3)

Vem ao encontro desta afirmação as colocações metafóricas de Fragoso (2005, p.46) que se referem à biblioteca escolar brasileira como a bela adormecida e o lugar de decoração da escola, denunciando o caráter de letargia destas instituições dentro do sistema de ensino. A autora chama a atenção para a necessidade de a biblioteca escolar despertar através do redimensionamento de sua atuação e abandonar os locais improvisados, a condição de depósito de alguns livros e de ausência de planejamento do seu acervo.

Entretanto, para alcançar este propósito os profissionais da informação devem romper com a visão tecnicista da biblioteconomia e buscar parâmetros sociológicos e educacionais para a sua atuação. Pois, no que pese entendermos a catalogação de materiais de informação e a organização das estantes como importantes no processo de recuperação da informação, estas se constituem em atividades meio confundidas muitas vezes com atividades fim.

Portanto, defendemos que para haver mudanças de paradigma na biblioteca escolar brasileira se faz necessário que o bibliotecário atue de forma mais dinâmica no processo de formação dos educandos e possa dar contribuições que sejam mais significativas para o processo de formação escolar.

O profissional da informação deve ter o compromisso de contribuir com o processo de democratização do sistema de ensino e aperfeiçoá-lo constantemente a partir da realização de

estudos que permitam a identificação das necessidades de informação e cultura dos usuários da biblioteca. Deve utilizar todos os recursos disponíveis na biblioteca escolar para suprir as necessidades culturais dos educandos que tem dificuldade para receber de suas famílias a transferência de capital cultural.

Para isto se faz necessário atender as observações feitas por Câmpello (2009 p.53) sobre a biblioteca escolar e o processo de educação no que se refere à necessidade de o bibliotecário ser comprometido com o processo de formação dos educandos e se envolver com os demais profissionais que constroem a educação, sobretudo com os professores e a equipe pedagógica da escola.

De acordo com Câmpello (2009, p. 53) o bibliotecário deve participar de reuniões pedagógicas, do planejamento de projetos e do processo de elaboração curricular, assim como desenvolver atividades e atuar de modo harmonioso com o professor e de acordo com o trabalho desenvolvido em sala de aula.

Contribuímos nesta construção inferindo que a biblioteca escolar pode atuar nas lacunas deixadas pelo professor e pelo currículo e dessa forma introduzir saberes que possam contribuir com a mudança da realidade social. É através desta ação que a biblioteca encontra a margem de liberdade para transgredir o caráter consensual da escola.

Fazemos esta defesa porque entendemos que a educação não é neutra no processo de disputa política e de hegemonia social e porque sentimos a necessidade de a biblioteca escolar se posicionar diante dos conflitos existentes na sociedade, devendo, então, o bibliotecário assumir a condição de intelectual orgânico do proletariado. Desta forma o profissional da informação e a biblioteca podem contribuir com o processo de libertação da classe operária que se encontra submetida ao controle ideológico e a arbitrariedade dos sistemas de ensino.

Para que isto ocorra precisamos mudar os paradigmas biblioteconômicos investindo a biblioteca escolar na interação com os fenômenos sociais e culturais a partir da construção de um acervo que promova o acesso à cultura humanista e se aproxime da visão de mundo dos setores da sociedade que anseiam por transformações da realidade política, econômica e social do país.

Ao assumir esta postura será possível para o pessoal da biblioteca contribuir com a formação de alunos que tenham a capacidade de questionar a realidade social, que sejam independentes, que se proponham a participar como protagonistas no processo de transformação da realidade social e que usem os saberes a favor de uma prática social libertadora que vá de encontro à imposição da prática arbitrária e opressora dos sistemas de ensino.

É por reconhecer este potencial da biblioteca escolar que o sistema de ensino perverso nega o acesso aos saberes humanistas que podem estar contidos nas bibliotecas escolares, aos cidadãos brasileiros, e procura preservar as relações sociais, a manutenção da obediência e o não questionamento dos paradigmas sociais, como relata Waldeck da Silva:

“A biblioteca escolar também pode contribuir no combate ao autoritarismo do sistema escolar”. A imposição de um arbitrário cultural aos alunos, por meio de conteúdos, práticas, textos etc., é uma das dimensões mais evidentes do autoritarismo escolar. O contato frequente com a biblioteca escolar representa para o educando, a possibilidade de se apropriar de um conhecimento que possibilite desvelar e questionar esse arbitrário, embora o acervo disponível na biblioteca também seja, de certa forma, parte daquele arbitrário cultural. De qualquer modo, há sempre lugar para alternativa, para a controvérsia e para a diferença nos meandros de uma biblioteca, seja escolar ou não. (BOURDIEU apud SILVA, 1999, p. 75).

É diante do exposto que acreditamos na biblioteca escolar como instituição que contribuirá com o processo de educação e com as transformações nos sistemas de ensino e na sociedade. A partir da aplicação da expertise do bibliotecário e da oferta de seus produtos e

serviços, merecendo destaque, o desenvolvimento de coleções, o apoio à pesquisa, a disseminação da informação: ação cultural e a formação de leitores, a biblioteca poderá se contrapor a lógica mecanicista e reprodutivista do processo educacional.

Devido a isto, é importante ressaltar que as inúmeras propostas de transformação da biblioteca escolar imputam ao bibliotecário a busca pela construção de programas que atendam as necessidades de informação e cultura aos que delas estão despojados, porém isso por si só é insuficiente, passando a ser imperativo para o processo de transformação da escola que essas informações tragam na sua essência o teor que seja capaz de contribuir com o processo de democratização da sociedade.

1.6 Desenvolvimento de coleções na biblioteca escolar

O desenvolvimento de coleções se constitui como a atividade de gestão do acervo da biblioteca e tem como finalidade construir uma coleção de materiais de informação com racionalidade, buscando satisfazer as necessidades de informação dos usuários e atender à missão da instituição a qual a biblioteca está vinculada. Esta é uma atividade complexa e dinâmica que deve ser realizada a partir do estudo da comunidade, sendo constituído pelas atividades de seleção, aquisição, avaliação da coleção, desbastamento, armazenagem e descarte.

O acervo de uma biblioteca escolar ao ser construído através de planejamento biblioteconômico que seja associado aos conteúdos programáticos trabalhados em sala de aula, e pautado na diversidade de suportes de informação, poderá funcionar como um centro de cultura oportunizando aos alunos ter uma formação crítica em relação ao funcionamento e as estruturas da sociedade, assim como em relação aos sistemas políticos e econômicos praticados na mesma.

De acordo com Vergueiro (1993, p.15) o desenvolvimento de coleções é mais do que um emaranhado de atividades isoladas e não se constitui em uma atividade simples, mas, sim, em um processo de planejamento, onde se toma decisões.

Diante de tudo isso, acreditamos que o bibliotecário escolar ao desenvolver a coleção de sua biblioteca deve trabalhar para construir um acervo que possua os clássicos da literatura nacional e universal, livros dos diversos pensadores da sociologia, da filosofia, da geografia, da história, periódicos diversos: jornais e revistas, assim como obras fílmicas que fazem abordagens de momentos históricos e ,ou, que sejam baseadas em obras literárias, mapas diversos, quadros ou réplicas de quadros clássicos, obras de referência: dicionários, enciclopédias, atlas mundiais etc... Um acervo construído com estas características ao ser colocado à disposição da comunidade escolar poderá contribuir significativamente para que os estudantes aumentem o seu capital cultural e a sua reflexão sobre o mundo.

Abreu (2008, p.30) corrobora com esta opinião quando relata que através de um resgate histórico pode-se perceber que a humanidade vem registrando informações nos mais diversos suportes, cabendo, portanto, à biblioteca coletar e reunir informações nos mais diversos suportes e formatos para disponibilizar as informações produzidas pela sociedade.

Portanto se atuar com o compromisso de promover a formação cultural e intelectual dos alunos, a biblioteca escolar poderá contribuir, a partir do seu acervo e de suas ações, para o fim da elitização e discriminação do processo de acesso aos bens culturais, rompendo o ciclo histórico de negação da cultura erudita aos filhos das camadas populares.

Um exemplo disso são as bibliotecas populares de Milão que segundo Gramsci (1982, p.153) contribuíram significativamente com a formação dos operários milaneses que se tornaram assíduos leitores, tiveram contato com as “belas letras”, se propuseram a pagar por livros caros e chegaram a contribuir financeiramente com a instituição, sendo considerados os melhores clientes destas bibliotecas. Merece destaque o tintureiro que sem deixar de ser

operário se tornou escritor e tradutor da língua francesa por ter lido e estudado nestas instituições culturais.

Devido ao relato feito a cima estou de acordo com a colocação de Milanesi (1977, p. 171) quando afirma que às bibliotecas de um país que nega o acesso à cultura aos que são miseráveis, ou que divide o acesso aos bens culturais e saberes eruditos em castas sociais, resta contribuir com o processo de transformação social, através da distribuição dos bens culturais para aqueles que não têm acesso aos mesmos e fazer deles instrumentos de conscientização política que permita ao povo compreender as relações sociais e de classe que regulam a sua condição de miséria.

Para tanto, o bibliotecário precisa construir um bom desenvolvimento de coleções que atenda as demandas da comunidade escolar por fontes de informação que além de estarem associados aos saberes trabalhados, em sala de aula, venham oportunizar o desenvolvimento do censo crítico, no sentido de permitir uma análise mais acurada dos fatos sociais.

De acordo com Waldomiro Vergueiro (2010 p.5) o ato profissional de selecionar os materiais de informação que irão compor o acervo da biblioteca é um dos momentos mais importantes da vida profissional do bibliotecário, pois neste momento ele tem o poder de influir na vida das pessoas e de decidir o universo de informações que os usuários da biblioteca terão acesso.

Entretanto, Vergueiro (2010, p.6-7) denuncia que muitas das vezes questões relacionadas à falta de compreensão da biblioteca como organização que possui os seus *modus operandis*, pautados em conhecimentos técnicos e científicos, acabam por prejudicar este momento, pois a constante ingerência administrativa tira este poder do profissional da informação.

A experiência que tivemos quando estagiávamos em conceituada instituição de direito subordinada ao governo federal, confirma o relato feito por Vergueiro, pois naquela ocasião tomamos conhecimento de que a bibliotecária mantinha no acervo da biblioteca jurídica, obras que tecnicamente não deveriam estar em um acervo especializado em direito, sendo mais útil em uma biblioteca pública. Entretanto ao tentar convencer o presidente do tribunal de que havia a necessidade de retirar aquelas obras da biblioteca recebeu como resposta que aquele acervo havia sido uma doação de um Juiz da instituição, por isso não deveria ser feito o descarte ou a doação das obras.

Já na condição de bibliotecário escolar presenciei o processo de aquisição de materiais de informação ser realizado por outros atores da escola sem que o pessoal da biblioteca sequer soubesse que a aquisição estava sendo realizada. Fatos como estes prejudicam o desenvolvimento de coleção, que se constitui em um conjunto de documentos, que precisa interagir dentro do sistema de informação, assim como estar relacionado à missão institucional.

Os dois casos relatados a cima contrariam o que pensam Maciel e Mendonça (2016, p. 17), sobre o processo de desenvolvimento de coleções, pois entendem que o planejamento e a elaboração da política de desenvolvimento de coleções estão relacionados ao estudo da comunidade e a elaboração de um diagnóstico que deve observar o perfil dos usuários e levar em consideração suas principais características, seus desejos e suas necessidades, informacionais, os hábitos de leitura e de frequência à biblioteca.

Ao se referir ao desenvolvimento de coleções da biblioteca escolar, Abreu (2008, p. 30) entende que este não pode ser feito sem critérios e deve levar em consideração o Projeto Político Pedagógico e o contexto em que a escola está inserida, a fim de que o acervo da sua biblioteca venha a se constituir em recurso didático eficiente.

Portanto, afirmamos que não se pode comprar materiais de informação sem planejamento, pois, em desenvolvimento de coleções, uma aquisição realizada sem que tenha sido observado o conjunto do acervo, pode beneficiar exaustivamente uma área do

conhecimento e tornar nula a outra. Isto inevitavelmente prejudicará o aluno em uma pesquisa quando se deparar com a ausência de obras.

Embora seja óbvio que existe a necessidade de se levar em consideração a opinião técnica de um profissional especializado na área para que se tome qualquer decisão relacionada às questões técnicas da biblioteca, temos visto que infelizmente nem sempre isto ocorre. Entendemos que fatores ligados ao tratamento histórico e social que é dado às bibliotecas no Brasil influenciam diretamente nas práticas de ingerência administrativa dos gestores das instituições às quais as bibliotecas estão subordinadas.

Sendo, portanto, todo o estado de coisas, que se tornou um espectro na realidade das bibliotecas brasileiras, consequência do fato de o Brasil não ter construído, ao longo de sua história, uma cultura de bibliotecas. O reflexo disso é que a sociedade brasileira não conhece e nem reconhece a biblioteca como instituição.

Então, do ponto de vista do materialismo histórico, podemos dizer que a construção cultural e social do imaginário das bibliotecas brasileiras foi vítima dos diversos anos de ditaduras implementadas pelo país e que não é do interesse das elites dirigentes e do perfil autoritário da sociedade brasileira que instituições biblioteconômicas sejam fortalecidas. O resultado de tudo isso é o não reconhecimento da biblioteca escolar como unidade importante no processo de educação, nas instituições de ensino, a dificuldade enfrentada pelos bibliotecários quando precisam desenvolver as coleções da biblioteca e quando pretendem desenvolver atividades educativas

1.7 Biblioteca, pesquisa escolar e sociedade.

O bibliotecário, ao atuar como intermediador entre os estudantes e os bens culturais disponíveis no acervo biblioteconômico da escola, poderá exercer forte influência para o fim das aulas expositivas que tem por base o pincel marca texto, o quadro e o professor como transmissor do conhecimento, além do caráter de reprodução da ideologia burguesa. Mas para isso é necessário que um acervo rico em informações e concepções oportunize a construção de um espaço que favoreça a prática da pesquisa e que de condições aos educandos de se apropriarem das informações que permitirão a prática da autoconstrução do conhecimento.

Podendo levá-lo a descobrir, ao realizar uma pesquisa mais profunda sobre a reforma agrária, trabalhada no conteúdo de geografia, que os livros didáticos são insuficientes para que ele entenda os conflitos agrários no Brasil, passando a ter acesso aos documentos que apresentem concepções diversas sobre a reforma agrária, tomando conhecimento tanto dos discursos oficiais presentes para combater o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) quanto a documentos produzidos pelo próprio MST o que naturalmente lhe oportunizará construir as suas próprias concepções sobre o tema abordado. Desta forma a biblioteca escolar poderá contribuir para superar um dos problemas identificados nos sistemas de ensino que é o distanciamento entre as práticas de pesquisa do ensino médio e as formas de fazer pesquisa que são adotados pelas universidades.

Fazemos esta observação porque há uma mudança profunda na passagem do nível médio ao ensino superior. Nas escolas os trabalhos aos quais são denominados de “pesquisa” em nada se aproximam da pesquisa na academia, pois as escolas não ensinam os seus alunos à pesquisar.

Os relatos de Abreu (2008, p. 25-26) apontam que a insatisfação com os trabalhos de pesquisa é de todos os envolvidos nesse processo: as reclamações dos professores referem-se a prática de cópia dos textos pesquisados pelos alunos; os bibliotecários queixam-se da falta de conhecimento prévio dos temas, o que dificulta a preparação prévia para atender as demandas, e da falta de orientação adequada aos alunos, por parte dos professores, que

geralmente ficam atônitos e visivelmente insatisfeitos, no ato de desenvolver a pesquisa escolar.

O texto de um pai, professor e autor, que questiona a falta de orientação aos alunos nas atividades de “pesquisa” na escola, confirma a necessidade que há na mudança de paradigma neste trabalho. Ressalta a necessidade de haver apoio aos educandos para que estes possam realizar melhor a seleção dos materiais que irão utilizar durante o desenvolvimento do trabalho escolar, vez que os alunos se encontram em meio a uma torrente de informações. Chama a atenção para a importância de os educandos conseguirem adotar os critérios de relevância, pertinência, atualidade e autoridade no momento de selecionar os seus materiais de informação:

Ensinar a aprender, então é não apenas mostrar os caminhos, mas também orientar o aluno para que desenvolva um olhar crítico que lhe permita desviar-se das “bombas” e reconhecer, em meio ao labirinto, as trilhas que conduzem às verdadeiras fontes de informação e conhecimento. (BAGNO, 2012)

Entretanto a biblioteca, pode a partir de sua estrutura, contribuir com o rompimento deste modelo de “pesquisa” adotado pela escola, pois conta com o bibliotecário que tem conhecimentos de normalização de trabalhos acadêmicos, mais especificamente os conhecimentos das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, e de uma diversidade de fontes de informação que podem ser utilizadas na pesquisa acadêmica. Podemos citar como fontes de informação os livros, os periódicos: jornais e revistas, os CD-Rooms, os DVDs, os Mapas, os quadros, assim como sites da rede mundial de computadores dentre tantos outros.

Os serviços de orientação ao usuário são significativos colaboradores neste processo, pois, embora os profissionais da informação não dominem outras áreas do conhecimento, possuem formação geral e domínio das fontes de informação e de alguns instrumentos e critérios de pesquisa. Sabem diferenciar um documento que possui informações relevantes e reconhecer uma autoridade no assunto, sabem informar os caminhos a percorrer em uma pesquisa e, sobretudo, apontar as fontes mais apropriadas para investigar um assunto.

Dois fatos interessantes ocorridos durante a minha atuação profissional servem de exemplos: um dia na Universidade do Estado do Pará (UEPA) me deparei com um aluno do curso de Química pesquisando a química do carbono. Ofereci a ele assistência e recebi como resposta que ele não precisava. Ao perceber que ele demorava na localização da informação insistimos e na quinta vez que me ofereci para auxiliá-lo obtive uma resposta positiva. Em poucos segundos, após consultar o índice remissivo, localizei a informação que resolvia o problema do educando. Em outra situação uma aluna pesquisava no acervo de sociologia sobre o neoliberalismo e ao me ver perguntou: - “onde encontro um livro sobre o neoliberalismo”? Respondi a ela com outra pergunta: - “o que você quer saber sobre o neoliberalismo”? Obtive como resposta o ano em que foi implementado e o primeiro governante que implementou a política.

O processo de entrevista com o usuário foi finalizado com a indicação de que o mesmo deveria pesquisar no acervo de história. Logo passamos a ele com a entrega do documento necessário para solucionar o problema de informação da usuária. Estes são exemplos de um nível simples e mínimo de auxílio que profissional da informação pode dar ao aluno que realiza pesquisa na escola. Estes exemplos fazem parte das atividades de Serviço de referência, entretanto existe a possibilidade de a biblioteca escolar dar contribuições mais significativas nesse processo. Isso poderá ocorrer através do letramento informacional.

De acordo com Câmpello (2009, p. 12-13), a biblioteca pode, a partir do conceito de letramento informacional, promover a capacidade no cidadão de compreender as suas necessidades de informação e localizá-las, interpretá-las, para usá-las de forma crítica e com responsabilidade.

Silva (1999, p.75) vem ao encontro desta opinião quando afirma que caso a biblioteca escolar consiga exercer satisfatoriamente a sua missão se concretizará como um espaço de resolução e questionamentos, o que potencializará a qualidade do ensino.

Campello (2012, p.74-75) relata que contribuição significativa no processo de pesquisa foi dada através do estudo desenvolvido pelas pesquisadoras australianas Williamson, Archibald e McGregor que ao investigar a atuação dos bibliotecários, em parceria com professores, durante o processo de pesquisa escolar, identificaram resultados positivos. O estudo surgiu a partir do projeto denominado de Uso Inteligente de Informações, que tinha como objetivo desenvolver atividades didáticas para combater a prática do plágio na pesquisa escolar e promover a aprendizagem dos educandos através da substituição da cópia pela análise, interpretação e interligação entre os textos pesquisados, para que posteriormente os alunos pudessem elaborar o seu próprio texto.

1.8 Disseminação da Informação na Biblioteca Escolar

Para termos uma biblioteca viva que venha ao encontro do espírito da escola unitária, podemos utilizar os serviços de disseminação da informação que se propõe a possibilitar a biblioteca uma atuação proativa fazendo com que a biblioteca saia da condição de passividade na oferta de seus produtos.

Deste modo, a biblioteca escolar levaria a informação ao estudante em vez de ficar esperando que o mesmo procure por ela. Trata-se de divulgar a informação para despertar no consulente o interesse pela mesma.

É com este espírito que Lancaster (2004) defende que as bibliotecas devem ser instituições dinâmicas, que façam com que as pessoas tomem ciência das novas publicações que possam lhe interessar, usando para isso a exposição dos recursos informacionais para promover o acesso à informação, haja vista, que a biblioteca é mediadora entre os recursos informacionais e a sua comunidade.

Entretanto, não se trata de disseminar qualquer informação, mas, sim, aquelas que venham a satisfazer as necessidades de informação dos educandos e possam cumprir a missão institucional.

Isso significa que ao levar em consideração o conceito de formação integral construído por Gramsci, deveremos disseminar informações que promovam formação humanista e possibilite aos nossos educandos o desenvolvimento da capacidade de pensar e orientar-se na vida, contribuindo com o rompimento da lógica da divisão entre escola clássica e profissional.

Embora se proponha em seus documentos a dar esta formação aos seus alunos, o Instituto Federal do Amapá enfrenta dificuldades para cumprir este propósito, um dos fatores de dificuldade está relacionado à carga horária que é insuficiente para promover formação técnica e humanista aos seus educandos.

Contudo, a biblioteca escolar pode dar contribuições significativas neste sentido, a partir do momento que for incluída nas atividades pedagógicas da instituição, sobretudo, através de um programa de letramento informacional e da ação integrada entre o pessoal da biblioteca, os professores e o corpo pedagógico. Para que isso ocorra é necessário o apoio dos gestores da instituição.

Uma das formas de a biblioteca escolar contribuir é através do desenvolvimento de ações que tenham como propósito a discussão de temas atuais da sociedade, como por exemplo, as notícias e matérias veiculadas em periódicos (jornais e revistas), rádios e jornais televisionados. Em um momento como este, a biblioteca escolar poderia desenvolver atividades usando como tema gerador o massacre ocorrido na revista satírica francesa “Charlie Hebdo” que durante quase um mês não saiu das notícias e matérias promovidas pela imprensa do mundo inteiro.

Com tema de grande apelo social, construído pelos meios de comunicação de massa, a biblioteca escolar poderia aproveitar o fato para a partir das matérias que abordam o tema desenvolver atividades de cunho transdisciplinar que viessem a discutir questões relacionadas aos conflitos entre o “mundo” oriental e o mundo ocidental, a intolerância religiosa, os conflitos entre israelenses e palestinos.

Dentre estas atividades cita-se o incentivo à construção de textos, mesas redondas envolvendo especialistas em história, em sociologia e em geografia, debates entre os alunos, exposição de filmes e documentários que abordem a questão.

Esta concepção de biblioteca vem ao encontro do pensamento de Ranganathan (2009, p.208) que advoga haver a necessidade de as bibliotecas organizarem palestras, envolverem associações locais, mobilizarem seu quadro de pessoal e especialistas externos e disponibilizarem lista de livros sobre o assunto que estiver em evidência, para abordar temas que sejam de interesse local e / ou atualizados, abrangendo a maior variedade de temas e preservando o caráter democrático, no sentido de dar voz a todas as vertentes do pensamento.

Outra possibilidade de darmos “vida” à biblioteca é a construção de atividades tendo como tema gerador as datas comemorativas, a exemplo do dia da Independência do Brasil, dia nacional da consciência negra, Revolução Francesa, Revolução Industrial, Revolução Cubana, Revolução Russa, Aniversários de cantores e pintores.

Nas atividades desenvolvidas a partir de datas comemorativas, abre-se a possibilidade de a biblioteca promover debates de cunho político e ideológico que contribuirão para romper com a arbitrariedade dos sistemas de ensino que buscam impor a ideologia das classes hegemônicas aos educandos.

Nesse momento o bibliotecário assume o seu papel de atuação política e a condição de intelectual orgânico do proletariado, pois leva ao conhecimento dos educandos as versões sociais negadas pela escola, dentro do contexto da luta ideológica, sobretudo, entre o capital e o trabalho.

Na atividade de comemoração das Revoluções Russa e Cubana, pode - se questionar os estereótipos construídos em torno dos regimes socialistas e trazer a público as mazelas sociais produzidas pelo capital, promovendo a desconstrução do arcabouço ideológico imposto pelos aparelhos ideológicos da burguesia.

A necessidade de a biblioteca escolar assumir esta postura é reforçada por Flusser *apud* BARROS (2003, p. 84) que entende que na questão da ação cultural existem desdobramentos políticos e que esta prática deve levar em consideração as problemáticas sociais. Para o autor não se trata de, simplesmente, fazer, pois o profissional da informação precisa saber o que e para quem deve fazer dado que a prática da ação cultural é a prática política de uma profissão não devendo haver neutralidade, já que a cultura, o acervo e a sociedade estão dentro do contexto social.

A ação cultural é uma das formas de disseminar informação nas bibliotecas. Nas bibliotecas escolares é utilizada para educar através do entretenimento, valendo-se os profissionais da informação de diversos recursos para desenvolver a divulgação da informação por meio da arte e da cultura.

Um recurso muito utilizado é a exposição de filmes que podem introduzir tópicos dos componentes curriculares. Os filmes O primo Basílio, O crime do padre Amaro, baseados nas Obras de Eça de Queiroz, e Memórias Póstumas de Brás Cubas, baseado na obra de Machado de Assis, podem ser utilizados para complementar uma aula de literatura sobre a escola do Realismo.

Ainda no campo da literatura, a biblioteca ao promover recitais e murais de poesia, coloca os alunos em contato com as mais diversas escolas literárias e oportuniza aos educandos o contato com poemas e autores que talvez não conheçam, aprendendo de forma lúdica, sem o caráter da obrigatoriedade do estudo, pois se constitui em educação informal.

Todas estas ações relacionam-se com o mundo da leitura, pois entendemos que a leitura vai além do texto. Quando consideramos a leitura como o ato de interpretar a realidade, é possível ler um filme, um livro, a realidade social e a conjuntura política.

1.9 Leitura na Biblioteca Escolar.

Os primeiros passos da atuação pedagógica da biblioteca escolar estão relacionados ao processo de leitura e formação de leitores. A leitura apresenta diversas facetas dentro de um processo de evolução histórica e de contexto social. Acompanha o homem desde as suas origens, ainda nas cavernas, quando utilizava como símbolos linguísticos os pictogramas e os ideogramas. Com a descoberta do papiro, do pergaminho, da imprensa de Gutemberg e do computador pessoal conheceu mudanças no seu acesso, democratização e formas de ler.

Segundo Chartier (1999, p. 78-79) entre os séculos XVI e XIX a prática da leitura conheceu regulamentos rígidos que impunham o silêncio nas sociedades de leitura da Alemanha, Inglaterra e França, entretanto, também, conheceu práticas de liberdade, ao menos nos quadros e gravuras, no século XVIII, quando já é possível ver imagens que representam o leitor na natureza, o leitor que lê andando que lê na cama, contrastando com os hábitos dos leitores, que antecederam o século XVIII, quando a prática da leitura ocorria no interior de um gabinete, em um espaço privado com os leitores estando sentados e imóveis.

Portanto para incentivarmos o hábito de leitura, nas escolas, precisamos respeitar o leitor como uma pessoa que é dona de suas vontades, como ser pensante que possui valores e concepções, que precisa de liberdade para tomar as suas decisões sobre o que, quando e como ler. Portanto, não será com a imposição de regras e regulamentos ou mesmo com a imposição do que se deve ler, como é de práxis nas escolas, com a prática da leitura obrigatória, que a escola vai obter êxito no processo de formação de leitores. Por isso é preciso atentar, se quisermos fazer do Brasil uma nação leitora, para os dez direitos essenciais do leitor:

“O leitor tem o direito de não ler, o direito de pular as páginas, o direito de não terminar de ler os livros, o direito de reler, o direito de ler não importa o quê, o direito ao ‘bovarismo’, doença textualmente transmissível, o direito de ler não importa onde, o direito de colher aqui e acolá, o direito de ler em voz alta, o direito de se calar”. (PENAC, 2000)

Para respeitar esses direitos do leitor a biblioteca escolar precisa, antes de tudo, criar um ambiente favorável à leitura. A escola precisa investir em bibliotecas que contêm com infraestrutura adequada: salas de leitura individuais e coletivas, um acervo rico que conte com materiais de informações diversificados para permitir ao leitor escolher se vai ler jornais, revistas, livros de literatura, livro eletrônico, livros científicos e tantas outras tipologias, suportes e gêneros textuais nas quais a informação e o conhecimento estão registrados.

Diante disso acreditamos que não é possível formar leitores se o desenvolvimento de coleções não foi construído através de um bom planejamento e por isso não há livros de literatura suficientes para atender as demandas dos usuários da biblioteca ou se no momento de selecionar livros para serem adquiridos pela biblioteca não se considerou as preferências literárias de seu público. Entretanto percebe-se que há pouca preocupação das escolas de ensino médio no Brasil com a formação de leitores, embora a leitura seja uma atividade essencial para o desenvolvimento do intelecto.

Os alunos também querem ler livros de saga, Harri Potter, O senhor dos anéis, mas os seus desejos esbarram no discurso de que a biblioteca não deve ter este tipo de literatura no seu acervo, pois não são leituras produtivas. Neste momento a escola está negando ao aluno o direito de ler o que quer e impedindo o desenvolvimento da leitura nesses educandos, pois uma leitura leva à outra.

Kleiman (1999 p. 30) defende que a leitura é uma atividade integradora de conhecimentos, haja vista que o assunto de um texto consegue ligar outro assunto do qual o leitor já tem conhecimento e favorece, individualmente, a conexão com diversos saberes.

Por este motivo é importante dar atenção para as palavras do professor Aureliano, que durante as aulas de desenvolvimento de coleções, sempre dizia: “se o leitor quer ler Paulo Coelho, comprem Paulo Coelho”, entretanto o perfil autoritário da escola não permite esta reflexão. O aluno não pode escolher o que vai ler, pois a escola, o diretor e os professores escolhem por ele.

Para Kleiman (1999, p. 33- 35) esta prática representa a perfeita tradução do que Marx classificou como o processo de alienação do homem, guardadas as proporções da diferença existente entre a fábrica e a escola, do ponto de vista da alienação pedagógica, os resultados são os mesmos, pois tal qual o operário não se identifica com os resultados do seu trabalho, o aluno não se reconhece na sua produção escolar, não se identifica com a escola que o educa. Esse é o resultado da escola hierárquica que não ouve o aluno e não o leva em consideração.

A biblioteca escolar tem a obrigação de se contrapor a esta lógica autoritária dos sistemas escolares e permitir aos seus usuários adotarem a leitura que lhes for conveniente, pois a leitura constitui-se em um ato solitário e o texto só ganha significado a partir da interação entre o texto e o leitor, cabendo apenas a ele decidir o que deve ler.

Quanto a isso Chartier (1999, p.154) entende que os questionamentos relacionados à existência ou não existência dos livros sem leitores dão conta de que o texto e o mundo da leitura só existem na presença do leitor, sendo o livro um objeto inerte e sem significado quando não há quem os leia.

Ainda Chartier (1999, 154- 155) relata que a relação existente entre o texto e o leitor está muito bem representada na novela “O mundo de papel”, escrita por Pirandello, que traz como personagem o professor Bacilli. Este fica cego de tanto ler e solicita que outra leitora leia em voz alta para ele, entretanto já não consegue mais identificar o mundo criado por ele no livro, nos momentos em que ele era o leitor.

Já para Silva (2009 p.38) a partir do o domínio da escrita, ler tornou-se uma extensão da essência do homem, a vida cotidiana funde-se ao texto que por sua vez permite que o indivíduo compreenda melhor o mundo em que vive e a si próprio.

Para que o educando alcance esse estágio de desenvolvimento intelectual a biblioteca precisa contribuir para que ele consiga superar a lógica de leitura trabalhada pelos órgãos governamentais, que conhecemos como alfabetização, e passar ao estágio ideal de leitura, denominado pela academia de letramento.

Pois de acordo com Kleiman (1999, p.89-91) é considerado alfabetizado o indivíduo que consegue ler um texto, sem conseguir compreender a mensagem do mesmo, enquanto que pode ser classificado como letrado o cidadão que consegue ler um texto e compreender as relações sociais e culturais presentes no mesmo e conseqüentemente relacionar o texto ao seu cotidiano.

Podemos perceber o quanto a prática da leitura é importante para o homem quando nos deparamos com Silva (2009, p. 25) afirmando que a leitura tem uma relação íntima com a escrita e está ligada a história do homem que constantemente busca aperfeiçoar a sua comunicação para transmitir seus sentimentos, pensamentos e observações.

Os pensamentos, sentimentos e observações do homem são influenciados pela conjuntura histórica, política, cultural e social, portanto são frutos da realidade social do indivíduo, não havendo independência no ato de escrever, portanto ninguém produz um texto por acaso e sem ter objetivos bem definidos.

Por isso quando um autor escreve um livro, um artigo ou uma matéria nos jornais e nas revistas, o seu texto tem objetivos claros: transmitir seus valores e sua compreensão do

mundo. Portanto, cabe à escola construir nos leitores a capacidade de fazer leitura crítica e interpretativa a fim de evitar a dominação ideológica por meio dos textos.

No entanto Kleiman (1999) lamenta que embora seja tarefa da escola formar o educando com capacidade para construir as relações existentes entre os textos, o conhecimento e as práticas sociais, ela não o faz devido a vários fatores, dentre eles, a falta de compromisso da escola, a falta de compreensão dos professores de que cabe a eles ensinar as crianças a ler e ao fato de as estruturas escolares serem insuficientes: bibliotecas escassas, e mesmo insuficiência de livros didáticos.

1.10 Questionando a Lógica de Reprodução dos Sistemas de Ensino

É crucial a atuação da biblioteca escolar no processo de formação dos educandos do Instituto Federal do Amapá – campus Macapá. Identificamos na biblioteca um potencial de formação geral, humanista e libertadora que pode ser usado para se contrapor ao processo de ensino vinculado exclusivamente aos interesses mercadológicos e ideológicos do sistema burguês.

Para tanto urge superarmos o atual paradigma das bibliotecas escolares que se encontram à margem do processo de formação dos educandos, limitando-se geralmente ao processo de catalogação e empréstimo de materiais de informação e transformá-la como afirma Milanesi (1989, p. 125) em instrumento de educação e de cultura a serviço da coletividade.

Para isso se torna necessária à construção de um acervo bibliográfico, pautado em princípios biblioteconômicos, que consiga dar respostas às necessidades de informação e formação dos educandos. Este deve ser utilizado no desenvolvimento de atividades e na construção de programas de disseminação da informação: ação cultural, leitura e formação de leitores, assim como em projetos de iniciação à pesquisa no ensino técnico integrado ao ensino médio.

A partir da elaboração de programas educativos a biblioteca escolar poderá atuar organicamente no processo de formação dos educandos. Entretanto, para contribuir com o processo de mudança nos parâmetros de formação que vem sendo adotado para atender aos alunos da educação profissional e tecnológica, o bibliotecário deve assumir posicionamento político diante da realidade, levando ao educando as informações que a escola não menciona em sala de aula.

Este ato é necessário e deve ser visto como inerente às atividades biblioteconômicas, pois os bibliotecários, consciente ou inconscientemente, sempre assumiram posicionamento político nos momentos em que burlaram a censura para fornecer, aos seus usuários, as informações e os saberes que se encontravam nos recursos informacionais gerenciados pelas bibliotecas quando regimes totalitários e poderes políticos e religiosos se encarregavam de impedir que a população tivesse acesso a eles.

No que pese o engessamento legal e as imposições ideológicas que envolvem o processo de educação, nos sistemas de ensino, é possível que através da biblioteca escolar consigamos burlar estas amarras, pois a biblioteca constitui-se em um espaço de liberdade, de democracia e de pluralidade do pensamento, visto que neste ambiente, coexistem nas fontes de informação sobre a sua guarda, as mais diversas concepções ideológicas. Somamos a estes fatores o caráter de informalidade existente no ato educativo praticado pela unidade de informação da escola o que nos permite a prática de enfrentamento e contraposição à lógica de reprodução ideológica trabalhada pela escola. Por tudo isso, entendemos que as atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar podem se constituir no contraponto à centralidade no trabalho imposta pelo decreto-lei n. 5.104/ 2004.

Para isto a biblioteca escolar deve assumir o papel de trabalhar o que Luis Milanese (1989) classificou como a contrainformação, que se caracteriza pelo ato de disponibilizar aos educandos as informações que lhes permitam questionar as informações veiculadas massivamente pelos aparelhos ideológicos de estado e que são consumidas pela sociedade como verdades inquestionáveis.

De acordo com Milanese (1989, p.197) esta diretriz da biblioteca permite a ela se colocar na condição de aparelho ideológico a serviço dos interesses das camadas populares, entretanto, a precarização da mesma a impede de cumprir este papel, podendo o estado de coisas na qual se encontra ser produto do medo e do reconhecimento do Estado em relação às tensões que a biblioteca pode representar, assim como a dificuldade de exercer o controle sobre a mesma.

Diante desta análise sobre a biblioteca escolar, poderíamos trazer para o seio da escola um modelo de atuação biblioteconômica que promova o acesso amplo à informação e oportunize a discussão de questões gerais a partir de temas geradores que podem ser obtidos nas matérias de jornais, revistas, em tópicos de livros e em exibição fílmica introduzindo no debate informações que não são veiculadas através dos conteúdos trabalhados na escola e que podem trazer à tona elementos para a desmistificação das informações trabalhadas oficialmente. Isto dará aos educandos a oportunidade de formar a sua própria opinião sobre a questão em foco.

Isto significa que a partir das estruturas da biblioteca é possível utilizar a estrutura do sistema contra o próprio sistema e se opor ao caráter reprodutivista da escola burguesa, pois a relação simbiótica entre disseminação de informações e a biblioteca lhe permite contribuir proficuamente para a construção de uma educação libertadora. Assim a biblioteca se transforma em um espaço vivo propício à discussão e ao debate de ideias, de questionamento e até mesmo de exercício do poder através da construção da consciência política.

Para isto a biblioteca escolar deve assumir um novo perfil e construir as suas ações, desde o processo de desenvolvimento de coleções até a construção de atividades educativas, tendo como escopo a construção de uma educação que contribua com o processo de formação de alunos que tenham condições de assumir posicionamento crítico diante da realidade social, política econômica e cultural da nossa sociedade.

Para alcançar esta finalidade a biblioteca deve planejar a construção de um acervo que atenda as demandas de formação técnica dos escolares, mas que também dê respostas para a formação humanista e política dado que a missão da biblioteca escolar é dar suporte teórico aos conteúdos dos componentes curriculares trabalhados na instituição.

Nada impede que a biblioteca insira em seu acervo informações que são produzidas por organizações que assumem posicionamento contrário ao sistema político vigente. Ela pode denunciar toda e qualquer tentativa de censura no seu acervo e justificar a presença do documento na instituição pela necessidade de atender aos tópicos do conteúdo programático dos componentes curriculares adotados pela instituição de ensino.

Para citar um exemplo o tema relações entre indivíduo e sociedade faz parte do conteúdo programático de sociologia no ensino médio e nos permite trazer obras de inspiração marxista e do próprio Manifesto do partido comunista para o acervo da biblioteca aproximando os alunos de conhecimentos e saberes que lhes permitirão maior reflexão sobre a realidade social, aumento de sua consciência política e consciência dos interesses contrários existentes entre o capital e o trabalho.

É razoável, ainda, adotar obras de poetas e romancistas que defendem um posicionamento de crítica ao capital e as suas práticas. Podemos citar dentre eles o poema “O operário em construção” de Vinícius de Moraes, que relata a relação de acumulação de capital e de exploração do operário pelo patrão ao mesmo tempo em que traz como tema a descoberta da consciência de classe pelo operário.

As obras, do poeta marxista alemão, Bertolt Brecht ao compor o acervo daria grandes contribuições e oportunidades para a construção de um sentimento classista e de questionamento da realidade e das mazelas sociais impostas pelo sistema capitalista ao povo brasileiro e podem ser trabalhados através de atividades como recital de poesias.

Outra forma de introduzir na escola informações que se opõem a manutenção do status quo é a utilização de materiais audiovisual ou impresso produzidos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra - MST o que permitiria a construção de uma nova leitura social aos alunos em relação ao tema da reforma agrária no componente curricular de geografia. Temas desta natureza são abordados superficialmente nos livros didáticos que não introduzem na discussão o olhar do trabalhador rural, dentro de uma ótima classista, sobre a realidade do campo no Brasil.

É útil introduzir no acervo da biblioteca jornais de sindicatos e organizações políticas progressistas. Nestes são abordados temas diversos e atuais que ao serem colocados em contato com os educandos no processo de formação de leitores enriquecerão o conhecimento da realidade social na qual estão envolvidos. O periódico classista pode, ainda, ser utilizado em uma roda de discussões para qual será escolhido um tema extraído das matérias publicadas. Provavelmente, existam matérias, nos mais diversos jornais de origem operária, que estão em discussão, neste momento, a exemplo do tema da terceirização no serviço público e de suas consequências sociais para os trabalhadores brasileiros.

Para Maria Ferreira (1988) a imprensa operária, de forte influência anarquista e comunista, deu contribuições significativas para a formação da consciência política dos trabalhadores brasileiros durante o século XX e levou às fábricas o ideal da emancipação social. Teve a capacidade de colocar na pauta do dia os debates sobre os acontecimentos sociais, políticos e econômicos que eram de interesse dos trabalhadores, na época, e se constituiu no principal instrumento de mobilização dos operários no processo de construção da luta de classes.

Alguns destes veículos de comunicação conseguiram atravessar décadas e sobreviver até os dias atuais, se tornando periódicos tradicionais no gênero. Um exemplo disso é o jornal “A classe operária”, editado pelo Partido Comunista do Brasil- PCdoB, que teve a sua primeira edição publicada no ano de 1925, e traz em suas matérias informações de qualidade para o debate da realidade social.

O uso destes veículos de comunicação na biblioteca da escola trará efeitos positivos para o processo de desconstrução das informações noticiadas, de forma tendenciosa, pela grande mídia, que sem sombra de dúvidas está vinculada aos interesses do capital. Esta formação política do educando e futuro profissional que estará no mercado de trabalho ou nas fábricas será de fundamental importância para que o mesmo consiga se posicionar diante das artimanhas criadas pelo capital para explorar os seus “colaboradores” e imobilizar a luta política dos trabalhadores que passam por um processo de exploração e de alienação política produzida pelo sistema seja na escola ou no local de desempenho das atividades de labor profissional.

A importância desta formação fica mais clara quando Acácia Kuenzer, (2009, p. 108-112) relata que algumas indústrias adotam políticas de assistência social e à saúde, de alimentação, de lazer e de “atendimento” das reivindicações dos trabalhadores com a finalidade de imobilizar a luta do proletariado que geralmente não percebe o momento de sua alienação política que é produzido pelos proprietários das fábricas. Este processo é implantado através dos profissionais de assistência social que cumprem papel fundamental no processo de dominação ideológica dos trabalhadores pelo capital, sendo que, de todos os funcionários, apenas um operário conseguiu identificar o processo de manipulação pelo qual passavam os trabalhadores. Este era um montador com educação formal mediana e militância política em um partido de esquerda.

os relatos apresentados por Kuenzer reforçam a nossa convicção de que a formação política, pode ser adquirida informalmente, e que esta pode ser utilizada para se contrapor as soluções ideológicas e aos instrumentos que os patrões adotam para que não ocorra o conflito entre os interesses do capital e do trabalho.

Portanto, diante de tudo que foi discutido, entendemos que o bibliotecário deve assumir o papel de intelectual orgânico do proletariado nas escolas para que os futuros trabalhadores sejam libertos da atuação do assistente social, que cumpre o papel de intelectual orgânico da burguesia, quando atua nas fábricas. Com esta finalidade deve desenvolver ações educativas que sejam propositivas e comprometidas com o processo de transformação social, difundindo informações que sejam capazes de construir um arcabouço ideológico para sustentar o questionamento do status quo vigente.

Para isso poderá lançar mão de três serviços que são essenciais para a missão educativa da biblioteca escolar: disseminação da informação: ação cultural, promoção da leitura e da formação de leitores, assim como do programa de apoio à pesquisa. A partir destas ações será possível dar vida a biblioteca da escola e tirá-la da condição de passividade no processo de formação dos educandos.

1.11 Disseminação da Informação e Educação na Biblioteca Escolar

A disseminação da Informação é o principal meio de divulgação dos produtos de informação que a biblioteca disponibiliza, pode ser realizado das mais diversas formas: uso de e-mails, elaboração de banners, exposição de materiais recém-chegados, através de estantes específicas para este fim, promoção de palestras, jornal da biblioteca, realização de ação cultural.

Conforme Barros (2003, p. 41) as atividades de disseminação da informação são desenvolvidas através do serviço de referência e informação da biblioteca que é vinculado ao setor de referência e informação. Este se constitui como subunidade do setor de referência e é responsável pelo processo de divulgar, difundir e propagar a informação a partir das condições e recursos disponíveis, possuindo grande capacidade para construir atividades educacionais.

Já a ação cultural é o meio mais dinâmico e mais interessante para se divulgar as informações que estão sob a guarda da biblioteca. Isso porque ela permite o uso diversificado de instrumentos de divulgação, assim como possibilita o uso de todos os recursos de informação presentes na biblioteca. É positivo, sobretudo, por que ao mesmo tempo em que instrui o educando, oportuniza, ao mesmo, ter acesso à cultura e conseqüentemente aumentar o seu capital cultural. Principalmente, quando estas ações envolvem os alunos em recitais, declamações e varais de poesia, quando permitem aos educandos encenar e assistir peças, assim como quando promove o acesso a filmes e documentários.

O filme pode ser explorado com profundidade no processo de formação dos educandos. Algumas características favorecem o seu uso didático como, por exemplo, o seu caráter multidisciplinar o que permite interpretações diversas a partir do acúmulo e do tipo de informações que os estudantes possuem, lhes permite pensar o mundo através da sua prática e realidade social. A obra fílmica é um recurso atraente, pois permite a formação através do lúdico, quebra o aspecto chato da aula expositiva, que tem o professor como única fonte de informação, faz o aluno pensar e perceber a realidade a partir do seu olhar, construindo o próprio conhecimento em um processo de auto formação.

De acordo com Martins (2014, p.179) o cinema contribui com o processo de formação e reflexão do educando sobre a sua realidade e o mundo, o faz pensar e constituir-se como sujeito, contribui com o despertar do imaginário do educando e influencia o seu comportamento, não se prende a formalidade do currículo escolar, não se submete aos

parâmetros da avaliação institucional e pode, ao transgredir as normas impostas pelos sistemas de ensino, formar o educando a revelar dos projetos escolares.

Portanto quando a biblioteca escolar possui espaço físico adequado, desenvolve atividades de disseminação da informação, através do audiovisual, e conta com os recursos necessários, pode atuar com liberdade e objetivos específicos de educar e de transgredir a ordem social imposta. A exibição de filmes abre várias possibilidades de abordagens dos temas contidos nesta fonte de informação. Temas estes que vão desde a questão da sexualidade ao processo de revolução social, pode discutir, inclusive, o próprio caráter autoritário do processo desenvolvido pelos sistemas de ensino e a necessidade de construirmos um processo de democratização da educação. Que bela discussão sobre o tema em questão daria o filme “A sociedade dos poetas mortos” com Robin Willians.

Neste filme dirigido por Peter Weir (1989) o Professor Keating que outrora fora aluno em uma escola tradicional voltava a ela com um método inovador que se contrapunha ao caráter conservador dos métodos de ensino praticados na instituição. Adepto do *carpe diem* convida os alunos a autorreflexão sobre a vida e a realidade vivenciada por eles. O Professor logo provoca mudanças significativas na visão de mundo dos seus alunos, que passam a adotar comportamentos que contrariam o conservadorismo autoritário da escola, incomoda o sistema escolar e é punido com a expulsão, mas leva com ele a solidariedade e o apoio dos educandos.

Precisamos de muitos bibliotecários com o espírito do professor Keating, que ousem mostrar aos educandos uma visão de mundo desconhecida por eles, que possam lhes mostrar que existem caminhos diferentes a serem percorridos, que a ordem e a opinião única podem ser questionadas e contrabalançadas por novas ideias e concepções. A fôrma da escola que deforma precisa ser transformada, mas isso só é possível pela atuação dos educadores que fazem a escola no cotidiano e que por esse motivo podem construir uma educação diferente desde que a sua práxis social seja transformadora e libertária.

Com esta finalidade, também, pode ser utilizado o documentário “Capitalismo: uma história de amor” que é dirigido pelo americano, Michel Moore (2009), e expõe através da arte do cinema as mazelas do sistema capitalista americano ao abordar as histórias das famílias dos Estados Unidos que sofreram com a crise econômica ocorrida naquele país. Crise esta deflagrada por problemas ocorridos no episódio que ficou conhecido como estouro da bolha imobiliária americana e que foi responsável pela quebra de diversas instituições financeiras, levando a condição de pobreza a classe média do centro mundial do capitalismo.

Documentários, como este, são um bom instrumento de questionamento do maniqueísmo burguês propagado pelos seus aparelhos ideológicos. Maniqueísmo este que se esforça para construir as piores imagens dos outros sistemas existentes no mundo e desenha o capitalismo como sistema perfeito e sem problemas. Geralmente, os problemas do sistema: falências dos sistemas de habitação, de educação e de saúde, são atribuídas à incompetência administrativa de governantes e não como consequência da natureza excludente do sistema capitalista, em quanto que nos outros regimes os problemas que existem são de sistema político e não de governo.

1.12 A Leitura como Instrumento de Formação dos Educandos

A leitura seja ela literária ou informativa constitui-se em atividade diretamente ligada ao processo de cognição do individuo, possibilita a ampliação do campo de debate de ideias, contribui para o desenvolvimento do senso crítico, torna-se um importante canal de informação e potencializa o olhar crítico do educando sobre a realidade e os conflitos sociais.

Paulo Freire (2011, p. 19) ao iniciar a sua palestra sobre o ato de ler na abertura do congresso brasileiro de leitura realizado, em Campinas, no estado de São Paulo, faz questão

de chamar a atenção para o fato de que a realização da leitura vai além da decodificação de códigos e símbolos linguísticos e se pauta na relação existente entre a leitura dos códigos e a leitura do mundo que antecede a leitura das palavras, por esta estar diretamente vinculada a realidade social. Para Freire só é possível compreender o texto a partir da realização da análise crítica sobre a dinâmica que o relaciona com a realidade do cotidiano.

Para cumprir a sua missão de formar leitores a biblioteca escolar deve se planejar com o intuito de desenvolver atividades e programas que incentive os alunos a aguçar o seu gosto pela leitura. Isso será possível quando a escola passar a respeitar às preferências textuais do educando o que requer que a unidade de informação da escola disponibilize aos educandos uma variedade de gêneros e tipologias textuais que o permitam escolher livremente o que vai ler, passando então a interagir melhor com o mundo dos textos.

De acordo com Maroto (2009, p. 75) Para formar leitores a biblioteca deve possuir um acervo bem estruturado, espaços adequados e contar com profissionais que estejam suficientemente qualificados para desenvolver programas de leitura que possam transformar a prática educativa da escola.

Neste sentido o acervo de periódicos pode ser explorado para incentivar o educando a buscar temas diversos para a prática da leitura. A grande variedade de temas abordados nas matérias de revistas e jornais permitem que sejam desenvolvidas atividades de leitura que possam ser associadas as mais diversas áreas dos saberes trabalhados na escola.

Os periódicos, também, podem ser utilizados para despertar no aluno interesse por temas de cunho político e social. Podemos utilizar como exemplo quatro temas que estiveram presentes nas capas de quatro edições da revista Veja, nos anos de 2013 e 2014. A edição do v. 46 e n. 11 destaca a matéria: “Chávez a herança sombria”, a de v. 46 e n. 09 expõe o título: “A blogueira que assusta a tirania”, a edição do v. 24 e n.52 aborda a matéria: “O amigo americano” e a edição do v. 47, n. 41 traz como destaque a matéria: “A cartada final”.

Todas estas matérias podem ser utilizadas pelo pessoal da biblioteca na formação política dos educandos. A primeira aborda a situação política da Venezuela e cria uma imagem negativa da figura de Hugo Chávez, na segunda e na terceira o alvo dos ataques é o regime socialista cubano e na quarta o tema é o processo eleitoral brasileiro que pode ter na disputa do segundo turno a candidata Marina Silva ou o presidenciável Aécio Neves contra a candidata a reeleição Dilma Rousseff.

A partir de cada uma delas a biblioteca pode envolver os alunos em um processo dinâmico de leitura, fazendo uso da leitura coletiva e da disponibilização de textos que apresentem informações aos educandos que sejam contrárias a opinião dos autores das matérias, desconstruindo assim qualquer abordagem tendenciosa. Após a leitura dos textos antagônicos os participantes da atividade podem constituir uma mesa redonda onde poderão debater as opiniões divergentes e se tornarem protagonistas na construção dos seus próprios saberes.

De acordo com Kleiman e Moraes (1999, p.101) as notícias de jornais ou de revistas semanais de informação oportunizam o engajamento dos educandos em diversas práticas sociais de leitura, de acordo com as perspectivas de diferentes componentes curriculares, pois as fontes e os recursos utilizados pelo texto jornalístico nacional tornam a matéria atraente e didática o que oportuniza a adoção dos mesmos para uma boa prática de formação dos educandos. No caso das revistas semanais essa característica é mais aguçada devido ao maior tempo para a preparação da mesma, em relação aos jornais diários, e a utilização de um tipo de papel que torna os recursos, como a diversidade de códigos e formas, mais atraentes para o leitor.

1.13 A Biblioteca Escolar no Apoio à Pesquisa e as Descobertas dos Educandos: Fontes de Informação a Serviço da Construção Crítica do Conhecimento.

A prática da pesquisa dos educandos do ensino médio é um problema existente, porém ignorado por muitos educadores e diria que até mesmo pelas instituições que ofertam o ensino médio. A falta de iniciação ao método da pesquisa científica no ensino médio apresenta distorções nas práticas de pesquisa dos estudantes secundaristas. O problema é que é corriqueiro reproduzir a prática de oferta de um tema para a pesquisa sem que se dê, aos educandos, as orientações necessárias para esta prática.

Os educandos geralmente adotam como prática de pesquisa uma simples cópia grosseira dos textos encontrados em livros e web sites. Não há a preocupação se quer de substituir as palavras do autor do documento, nenhuma prática de resumo, objetividade e síntese da obra consultada. O resultado disso tudo é que os nossos educandos concluem o ensino médio sem saber o que é realização de pesquisa e sem compreender o seu real objetivo que é a descoberta e a construção de novos conhecimentos.

Se existe esta prática entre os educandos é porque entre os educadores e as instituições que educam não há preocupação real com a prática da pesquisa no ensino médio, ou pelo menos, não há registro de programas e ou debates nas escolas para resolver a questão colocada. A literatura sobre o tema é escassa, pois na nossa cultura pesquisa é coisa de estudante universitário, então para que perder tempo discutindo a pesquisa no ensino básico.

Como consequência disso, os educandos chegam à academia sem saber como pesquisar, e muitas das vezes elaborar um projeto e realizar a pesquisa para atuar na pós-graduação se revela um problema de difícil solução. É por compreender esta realidade que defendemos a adoção de práticas de orientação e acompanhamento de pesquisas no ensino médio.

Segundo Gramsci (2001, p. 123 - 124) a ausência da prática da pesquisa na fase escolar condiciona os educandos a uma educação mecanicista, hipócrita e dogmática baseada mais na memória do que na reflexão. A passagem do ensino médio para a universidade é caracterizada pelo rompimento abrupto, pela passagem irracional de um método de ensino baseado na imposição e no controle autoritário das disciplinas de estudo para uma fase criadora, onde o educando atua com independência, autonomia moral e autodisciplina intelectual. Estes métodos de ensino já devem ser iniciados na última fase da escola, deixando de ser monopólio do ensino superior para ser uma prática comum na escola unitária que deve preparar o educando para o processo de especialização e para ter contato com os valores fundamentais do humanismo.

A biblioteca escolar pode e deve dar contribuições profícuas para iniciar o educando do ensino básico no mundo da pesquisa. O profundo conhecimento das fontes de informação e das técnicas de pesquisa que foram adquiridas pelo profissional da informação no curso de graduação e na vivência profissional capacitam o mesmo para acompanhar e orientar a pesquisa dos escolares. Os conhecimentos das técnicas de normalização de documentos que o bibliotecário possui, também, contribuem para a atuação do mesmo no processo de iniciação à investigação do conhecimento pelos educandos.

Entretanto, o bibliotecário que atua nas bibliotecas escolares precisa se qualificar constantemente, aprofundar a sua cultura geral e humanista para que possa prestar serviços na orientação à pesquisa, de forma que obtenha resultados cada vez mais satisfatórios para a instituição de ensino e para os alunos. É comum e salutar o discurso proferido por muitos profissionais da área de que o bibliotecário precisa transitar por outras áreas do conhecimento, ou seja, precisa transcender os muros e limites da graduação em biblioteconomia.

Porem, precisamos compreender o estado de miséria em que se encontram as bibliotecas escolares e construir um movimento de reflexão e autorreflexão crítica sobre

educação e biblioteca escolar para que possamos alcançar o estágio de conscientização da importância dos bibliotecários nesse processo de formação dos educandos. É necessário resignificar a atuação biblioteconômica nas instituições de ensino para que a mesma possa cumprir o seu potencial educativo e transformar-se no espaço que provoca o aluno para a reflexão e a autoconstrução do conhecimento.

De acordo com Campello (2009, p.41) O bibliotecário quase sempre atua com muita incipiência no apoio à pesquisa de escolares, se limitando a entrega do material solicitado pelos professores. A sua contribuição se dá com maior proveito e envolvimento quando o profissional da informação presta serviços de orientação ao uso de fontes de informação, demonstrando as possibilidades de acesso e uso das informações contidas em enciclopédias e almanaques.

Luna (2011) reforça nossas convicções de que há a necessidade de a biblioteca escolar orientar os seus educandos no processo de pesquisa quando afirma que pesquisa requer a produção de conhecimento novo que seja fidedigno e possa preencher lacunas importantes de conhecimento disponível; deve ter objetivo pré-definido e contar com um conjunto de perguntas que devem ser respondidas pelo pesquisador. Para isso o pesquisador deve identificar as informações que precisa para obter as respostas ao problema formulado, deve selecionar as melhores fontes destas informações e estabelecer um conjunto de estratégias para produzir as informações que necessita para responder aos questionamentos da pesquisa.

Portanto é importante ressaltar que o desenvolvimento de coleções da biblioteca pode refletir significativamente no bom ou no mau desempenho dos educandos no processo de pesquisa, pois a falta de fontes de informações adequadas para atender as demandas informacionais dos estudantes pode resultar na ausência de materiais que de respostas aos questionamentos dos educandos. Vergueiro faz considerações que explicitam a relação entre o desenvolvimento de coleções e a pesquisa:

“Imagine-se, por exemplo, que um grande pesquisador necessite de uma informação sobre determinado componente químico, e que essa informação lhe permitirá desenvolver uma vacina contra a AIDS. Vai à biblioteca e descobre que ela não tem essa informação. Preenche um formulário sugerindo a aquisição do livro... o bibliotecário... o rejeita ... o pesquisador falece com isso anos de pesquisa são perdidos... tudo porque o bibliotecário não selecionou o material que permitiria ao pesquisador concluir a pesquisa.” (VERGUEIRO, 2010, p. 5-6)

2 O OBJETO DE ESTUDO: A BIBLIOTECA DO IFAP - CÂMPUS DE MACAPÁ

A Biblioteca do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá câmpus de Macapá teve como sua primeira sede a Escola Estadual Graziela Reis de Souza e deu início às suas atividades, a partir da minha chegada, no ano de 2011. Em março deste ano fui nomeado coordenador da unidade. Ao chegarmos nestas paragens nos deparamos com um grande desafio. Tratava-se de contribuir com o processo de implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) - câmpus de Macapá, através da implantação da biblioteca deste câmpus. Isso significou ter que estruturar a unidade, tanto do ponto de vista da construção de seus documentos quanto do ponto de vista de suprir a unidade de informação dos materiais necessários para a sua organização e funcionamento.

Ao visitar a reitoria identificamos que a instituição já havia iniciado o processo de desenvolvimento de coleções através da aquisição de livros para o câmpus de Macapá e para o câmpus de Laranjal do Jarí. Iniciamos o processo de avaliação deste acervo e percebi que havia a necessidade de realizar algumas correções no processo de desenvolvimento de coleções, pois embora o câmpus de Laranjal do Jari fosse menor, em quantidade de alunos, estava destinado a este mais de noventa por cento das obras adquiridas, pois eram os professores do câmpus de Laranjal do Jari que haviam feito à solicitação de aquisição do acervo.

Como percebemos que havia uma média de vinte exemplares de cada título destinado a este câmpus, sugerimos que o acervo fosse dividido de forma que ficassem dez exemplares de cada título para cada um dos câmpus mencionados. Mas antes de consolidarmos este processo fizemos uma avaliação de que títulos serviriam para atender as demandas dos cursos existentes em cada câmpus, pois não faria sentido retirar obras que eram necessárias para atender as demandas dos cursos de um câmpus para destinar a outro câmpus que não demandava a existência de tais títulos em sua coleção. Para ficar claro o que estamos dizendo não faria sentido retirar uma obra vinculada ao curso de secretariado do câmpus de Laranjal do Jari e destiná-la ao câmpus de Macapá, onde este curso não era ofertado.

Para Lancaster (2004, p. 20) o processo de avaliação do acervo se constitui na atividade mais recorrente em uma biblioteca, isso se dá devido à importância inquestionável que tem o acervo para o desenvolvimento de todas as atividades que ocorrem na biblioteca; todavia esta avaliação só consegue ser eficiente se levar em consideração um conjunto de fatores que tenha como foco central a utilização das obras pelos usuários. Pois o que se procura identificar é o que a biblioteca adquiriu, mas não deveria ter adquirido e o que deixou de adquirir, tendo a necessidade de possuir.

Lancaster (2004) continua a sua análise afirmando que o acervo deve ser avaliado a partir dos critérios de qualidade, de adequação da literatura, de sua obsolescência e, sobretudo, que devesse levar em consideração as mudanças de interesse dos usuários.

Após fazer avaliação e identificar as dificuldades no desenvolvimento de coleções do nosso acervo adotamos algumas medidas no sentido de construir uma coleção que viesse a atender satisfatoriamente as necessidades de nossos clientes e contribuir com a consecução dos objetivos educacionais previstos na nossa missão institucional. Dentre estas atividades citamos: envio de memorando com conteúdo denso explicando o que era desenvolvimento de coleções, quais os problemas existentes na construção do nosso acervo e quais medidas deveriam ser adotadas para que conseguíssemos reverter as dificuldades existentes, solicitação de participação da biblioteca na semana pedagógica com a finalidade de discutirmos com a comunidade o desenvolvimento de coleções e a sua relação com a formação dos discentes, culminando com a proposta de formarmos uma comissão de desenvolvimento de coleções.

Esta tinha por objetivo construir uma política de desenvolvimento de coleções e tomar decisões sobre todo este processo, seria composta por um professor de cada área e o bibliotecário que a presidiria. Por não termos conseguido a adesão dos professores não foi possível constituir a comissão, porém utilizamos como estratégia, para desenvolver a coleção, a construção de uma agenda de reuniões com o conjunto de professores de cada disciplina, ou seja, conforme a agenda, um dia haveria reunião com o grupo de professores de história em outro com o grupo de professores de geografia e assim sucessivamente. Todas essas ações foram construídas a partir da articulação da Coordenação da Biblioteca, da Direção Geral e da Direção de Ensino.

A ação descrita conseguia dar resposta para as dificuldades que estávamos encontrando para receber sugestão de materiais de informação dos professores, todavia elas, por si só, não atendiam as necessidades de desenvolver toda a coleção da nossa biblioteca. Devido a isto resolvemos realizar outra ação que compõe o processo de desenvolvimento de coleções, a saber: realização de consulta à comunidade, para definirmos que periódicos a biblioteca deveria adquirir. Elaboramos formulários com diversos títulos de periódicos: Jornais de circulação nacional e local e revistas de informação geral e informação específica. Distribuimos estes formulários entre professores, técnicos administrativos e educandos.

O resultado desta consulta à comunidade foi à indicação, para aquisição, dos seguintes periódicos: revistas Veja, Época, Mundo estranho, Super interessante, Info, Galileu, História viva, Aventuras na história, Conhecimento prático – língua portuguesa, Nova escola, Química nova, National geographic, Arquitetura e construção, Brasil mineral, Informática, Carta capital, Escola de minas, Jornais Folha de São Paulo, A gazeta, Jornal do dia, Tribuna amapaense, Jornal dos municípios.

Conseguimos com estas duas ações sanar algumas deficiências do nosso acervo, entretanto, por motivos diversos, dentre eles a nossa saída da Coordenação da biblioteca para ocupar a Coordenação de Desenvolvimento Institucional, ocorreu à descontinuidade do trabalho inviabilizando, assim resultados mais positivos neste sentido.

2.1 A Estrutura, o horário de funcionamento e a Posição da Biblioteca no Organograma Institucional.

Provisoriamente, a biblioteca do IFAP desenvolveu suas atividades por meio de dois servidores, no recinto compartilhado com a unidade de informação da Escola Estadual Graziela Reis de Souza. Já no início do ano de 2012, o funcionamento desse setor foi transferido para o prédio próprio do câmpus de Macapá, localizado na BR 210. A estrutura predial da biblioteca possui aproximadamente 880 m² a qual esta assim dividida: quatro salas de leitura coletivas com uma mesa de reunião e 8 cadeiras em cada uma delas; 25 cabines individuais de leitura; 20 cabines individuais com computadores conectados à internet; sendo 18 para realizar pesquisa e digitação de textos e duas para realizar pesquisa no acervo; 2 mesas de reunião no acervo, com 8 cadeiras em cada uma; e por fim, 12 mesas redondas com quatro cadeiras, em cada uma, totalizando 115 cadeiras.

O quadro de pessoal da biblioteca era composto por três bibliotecários e um técnico administrativo. A partir do ano de 2014 passou a ser composto por cinco servidores, sendo dois bibliotecários e três técnicos administrativos, além de três bolsistas que auxiliaram na execução de tarefas.

Quanto à posição no organograma institucional, podemos dizer que até o fim do primeiro semestre de 2014, a biblioteca esteve vinculada à Direção de Ensino, passando no início do segundo semestre a ser vinculada à Diretoria de Apoio ao Ensino, em virtude da mudança ocorrida na Direção Geral do campus de Macapá. O início do atendimento ao público dá-se às 8:00 horas e se estende até às 21:00 horas. Disponibilizamos aos nossos

usuários os mais diversos serviços, a saber, empréstimo e consulta ao acervo, acesso aos computadores para digitação de trabalhos acadêmicos e para pesquisa na rede mundial de computadores. A sua estrutura administrativa se constitui de Coordenação da Biblioteca, Unidade de Catalogação, Unidade de Assistência ao Aluno e Unidade de atendimento e empréstimo ao Usuário.

Com o objetivo de colocar em funcionamento esta biblioteca realizamos diagnóstico que nos permitiu identificar a necessidade de adquirir estantes expositoras de livros e periódicos, carrinhos para transportar livros, caixas para periódicos, estantes para CDs e DVDs, escadas (para alcançar o último nível das estantes), impressoras para imprimir os comprovantes de empréstimo do acervo, sistema de vigilância eletrônico, e placas de sinalização das estantes. Realizamos o procedimento de construção do termo de referência para realizar estas aquisições e encaminhamos para a Diretoria de Administração do câmpus de Macapá.

Além destas ações realizamos esforços para instalar vinte computadores para serem utilizados pelos educandos para realizar pesquisas e trabalhos escolares e iniciar o processo de Automação de bibliotecas, através da instalação do software livre Biblivre, que deveria funcionar provisoriamente, até o momento em que consolidássemos o processo de aquisição de um Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas através de um processo de compra.

2.2 O Sistema de Gerenciamento de Biblioteca.

Para contribuir com o gerenciamento dos processos desenvolvidos na biblioteca contamos, com o Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas Biblivre que se caracteriza por ser um software livre. A utilização deste software foi uma solução encontrada para enfrentarmos as dificuldades de automatizar a nossa unidade de informação através da aquisição de um software proprietário.

Embora haja unanimidade entre os bibliotecários da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de que a aquisição de um software proprietário representa baixo custo e de que a relação custo benefício justifica esta aquisição, algumas unidades da Rede Federal deixam de adquiri-lo, devido à adoção da política de utilização de softwares .

Com a finalidade de construir uma justificativa para a aquisição de um software proprietário para a nossa unidade de informação, a Coordenação da Biblioteca desenvolveu estudo, na literatura da área, e realizou pesquisa junto às bibliotecas da Universidade Federal Pará, da Universidade do Estado do Pará e da Biblioteca Pública, do Estado do Pará, Arthur Viana para identificar os softwares que estas unidades utilizavam, para averiguar o grau de satisfação dos bibliotecários das instituições pesquisadas com os mesmos, além de identificar se os mesmos eram favoráveis à substituição, no caso das instituições que trabalhavam com software proprietário, de seus softwares por softwares livres.

Concluído o estudo e após apresentação de diversos softwares, dentre eles o Pergamum e o Sophia, que estão disponíveis para aquisição no mercado, além da visita de representantes da empresa WJ informática que se dispuseram a fazer a apresentação do software Sistema de automação de bibliotecas, arquivos, museus e memórias (SIABI), não conseguimos realizar a aquisição de um sistema de gerenciamento de bibliotecas proprietário, tendo a política de utilização de software livre se sobreposto a todas as discussões que a literatura da área tem desenvolvido sobre aquisição de softwares para automação de bibliotecas.

Algumas instituições brasileiras que foram pioneiras no processo de automação de suas bibliotecas como o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Presidência da República realizaram estudos e elaboraram métodos para auxiliar o processo de escolha de um software que melhor atendesse as suas demandas institucionais. Estes

processos foram conduzidos por uma equipe que era composta por profissionais da biblioteconomia e da área de informática.

Café, Santos e Macedo (2001, p. 71) relatam que para definir o Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas da biblioteca do IBICT, a equipe responsável pelo processo de aquisição elaborou uma lista que continha cento e oitenta e um (181) critérios que deveriam ser observados no processo de escolha do software para a biblioteca da instituição, tendo sido escolhidos três softwares para participar do processo de licitação. Segue a baixo as considerações das autoras sobre este processo:

“A automação envolve uma série de tomadas de decisões anteriores à escolha do software. É preciso tomar cuidado com decisões baseadas em ideologias, modismos, e expectativas pessoais ou ainda em argumentos feitos de acordo com situações específicas, sem observar a biblioteca como um todo.” (CAFÉ, SANTOS e MACEDO, 2001, p. 71).

Saraiva, Pinto e Gonçalves, (2007, p.1) consideram que os softwares livres são muito úteis para bibliotecas que não realizaram o seu processo de automação e enfrentam dificuldades para realizá-lo, devido ausência de recursos tecnológicos e financeiros, pois estes são uma alternativa simples e barata.

2.3 Usuários da Biblioteca do IFAP – Câmpus de Macapá

A biblioteca do IFAP – campus de Macapá conta com 1.968 usuários cadastrados, sendo que 3.165 pessoas possuem vínculo direto e formal com a instituição de ensino. Esta comunidade é composta de 3.009 alunos, 98 professores e 58 técnicos administrativos. Ao subtrairmos o total de nossos servidores e educandos do número de pessoas que fizeram cadastro na biblioteca chegamos à conclusão de que 1.197 clientes potenciais, que integram a comunidade interna, não são alcançados pelos serviços da biblioteca do câmpus. Deste modo, os usuários cadastrados representam 58,10% da comunidade que integra o IFAP. Ao passo que, 41,90% da comunidade não são alcançados pela nossa unidade de informação, consoante Gráfico 1. Isto significa que as políticas construídas pela biblioteca não foram eficientes, uma vez que, quase a metade da comunidade não utiliza os serviços dessa unidade.

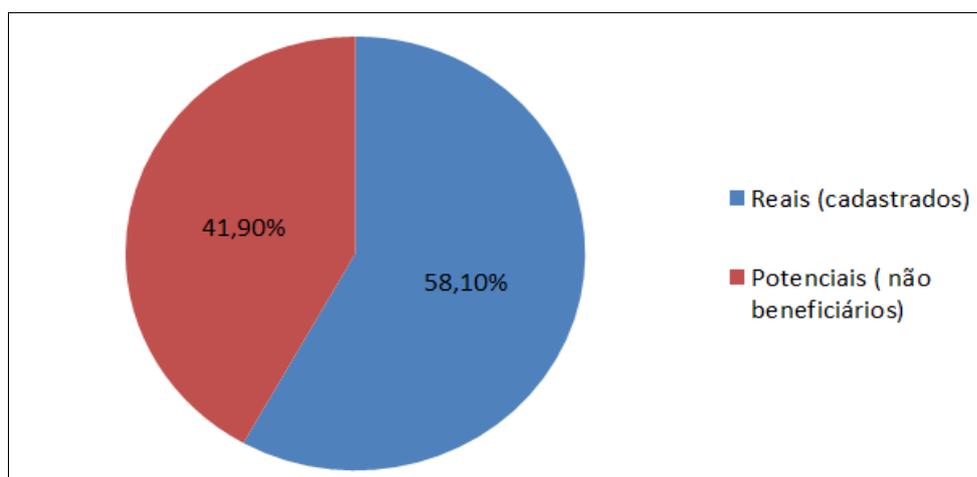


Figura 1: Tipos de usuário

Fonte: Dados coletados a partir do software Biblivre e das Coordenações de Registro Escolar e de Recursos Humanos em maio de 2015.

Estes dados apontam para a necessidade de se investigar quais os fatores que determinam este resultado pouco satisfatório na unidade de informação do IFAP campus de Macapá, para que possamos adotar medidas que consigam reverter o atual quadro e transformar a condição de 41,90 % de usuários potenciais em usuários reais. A busca por resultados mais significativos deve nortear as ações dos servidores de nossa instituição, para que possamos cumprir com eficácia a nossa missão de disseminar informação e promover em nossos usuários a competência informacional.

A realização de estudo de usuário é um instrumento administrativo eficiente para dar respostas para a pergunta: o que leva esse grande número de membros da comunidade a condição de não usuários dos nossos serviços de informação, seriam os nossos serviços pouco atraentes, seria a infraestrutura física pouco adequada ou o acervo da biblioteca não consegue atrair este público? Estes são apenas alguns dos muitos motivos que podem estar determinando a não conversão de um grande número de clientes potenciais em clientes reais de nossa unidade de informação.

Segundo Araújo (2014, p. 30-31) a realização de estudos individuais, para identificar como os clientes faziam uso das bibliotecas foi utilizada como diagnóstico e avaliação dos serviços biblioteconômicos e do acervo de diversas unidades de informação, compondo a atividade de planejamento das bibliotecas. Dentre diversas constatações identificou-se que um dos fatores que contribuíram para que as bibliotecas tivessem pouca frequência de usuários foi o não conhecimento da biblioteca e dos produtos e serviços que a mesma disponibilizava. Já em relação aos elementos que determinariam o seu uso estavam à necessidade de atualização, a solução de problemas e a revisão de conhecimentos.

Importante seria saber quais as demandas de informação do público que frequenta e não frequenta a biblioteca, quais as suas preferências de leitura, suas necessidades, que uso fazem da biblioteca e o que os motiva e desmotiva para o uso desta unidade. Identificar as lacunas deixadas pelos serviços prestados e não prestados pela biblioteca escolar é o meio mais adequado para que possamos refletir sobre nossa atuação junto da comunidade e assim aprofundar o acesso ao conhecimento de nossos clientes de forma que os mesmos alcancem a condição de pessoas letradas, no sentido de ler e interpretar a realidade social.

De acordo com Lancaster (2004) a discussão em torno das demandas e necessidades de informação constituem-se como questões complexas e, ao mesmo tempo, que interessante, pois muitas das vezes atenta-se e identificam-se unicamente as demandas produzidas pelos usuários reais e nada se sabe sobre as necessidades de informação dos clientes que não fazem uso dos serviços biblioteconômicos. Não se sabe, também, as relações dialéticas que ocorrem em torno das conversões existentes entre demandas e necessidades, ou seja, quando uma necessidade se transforma ou não em demanda e que fatores determinam ou não determinam esta conversão.

A partir do momento que a biblioteca conhecer melhor os seus usuários, será possível planejá-la e organizá-la para ser um ambiente acolhedor, participativo, provocativo e pedagogicamente transformador. Poderá assumir na íntegra a sua missão. A biblioteca escolar está dentro da estrutura organizacional de uma escola, então, parece óbvio que a sua missão é contribuir com o processo de formação dos educandos, entretanto isso não se dá como deveria nas práticas desta organização.

As observações que temos feito nos permitem inferir que as bibliotecas escolares são frequentemente utilizadas com um utilitarismo repugnante: empréstimo e consulta de livros para atender, exclusivamente, a demanda de conteúdo para ser aplicado na prova ou no trabalho cobrado pelo professor, o que muitas das vezes vai determinar, equivocadamente, o desenvolvimento de coleções da biblioteca, levando a uma construção arbitrária da coleção de documentos.

2.4 O Acervo da Biblioteca do IFAP - Câmpus de Macapá

De acordo com Vergueiro (1993, p. 14) a compreensão de que não era possível acompanhar o grande crescimento da produção de informações levou os bibliotecários a se preocuparem com o desenvolvimento de coleções das bibliotecas e com a necessidade de se discutir critérios para selecionar os materiais que comporiam o acervo. Estes critérios são importantes para que o profissional evite que as bibliotecas fiquem entulhadas de materiais com informações que nada acrescentam ao acervo, pelo fato de se constituírem em informações já comunicadas por outros autores.

Portanto torna-se imprescindível discutirmos o acervo da biblioteca do IFAP que é composto majoritariamente por livros voltados à formação técnica, sendo deficiente na cobertura dos tópicos vinculados ao núcleo comum que corresponde às disciplinas vinculadas ao ensino médio, que não possui assinatura de periódicos e nem tem realizado compra de audiovisuais e outros materiais que não estejam no formato de livros. Entretanto possui alguns periódicos, que foram doados por usuários da unidade de informação, e alguns audiovisuais oriundos de doação realizada pela Agência Nacional de Cinema / ANCINE e pela Secretaria de Estado de Educação do Governo do Estado do Amapá / SEED.

Este acervo no que pese cobrir de forma razoável diversas áreas do conhecimento produzido pela humanidade, se caracteriza como insuficiente para atender a formação propedêutica dos educandos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, pois embora contenha obras classificadas nas áreas de conhecimento que atenderiam a necessidade de formação geral e humanista dos discentes do ensino médio, estas possuem conteúdo, na sua maioria, vinculados à formação de professores e alunos de nível superior da instituição.

O fato é que ao realizar a descrição dos assuntos de biologia, história, geografia, sociologia, filosofia, química, matemática e física, só temos como classificá-los nestas áreas não tendo como classificar como ensino médio ou superior, pois o sistema de classificação não nos possibilita esta ação, embora seja possível realizar esta descrição nos assuntos tópicos do catálogo.

Por isso no gráfico 2 as áreas citadas aparecerão causando a falsa sensação de que o acervo da biblioteca cobre algumas áreas do conhecimento humano que são imprescindíveis para a formação propedêutica do educando dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, como por exemplo, filosofia, sociologia, história e geografia o que não corresponde a nossa realidade pelo fato exposto anteriormente.

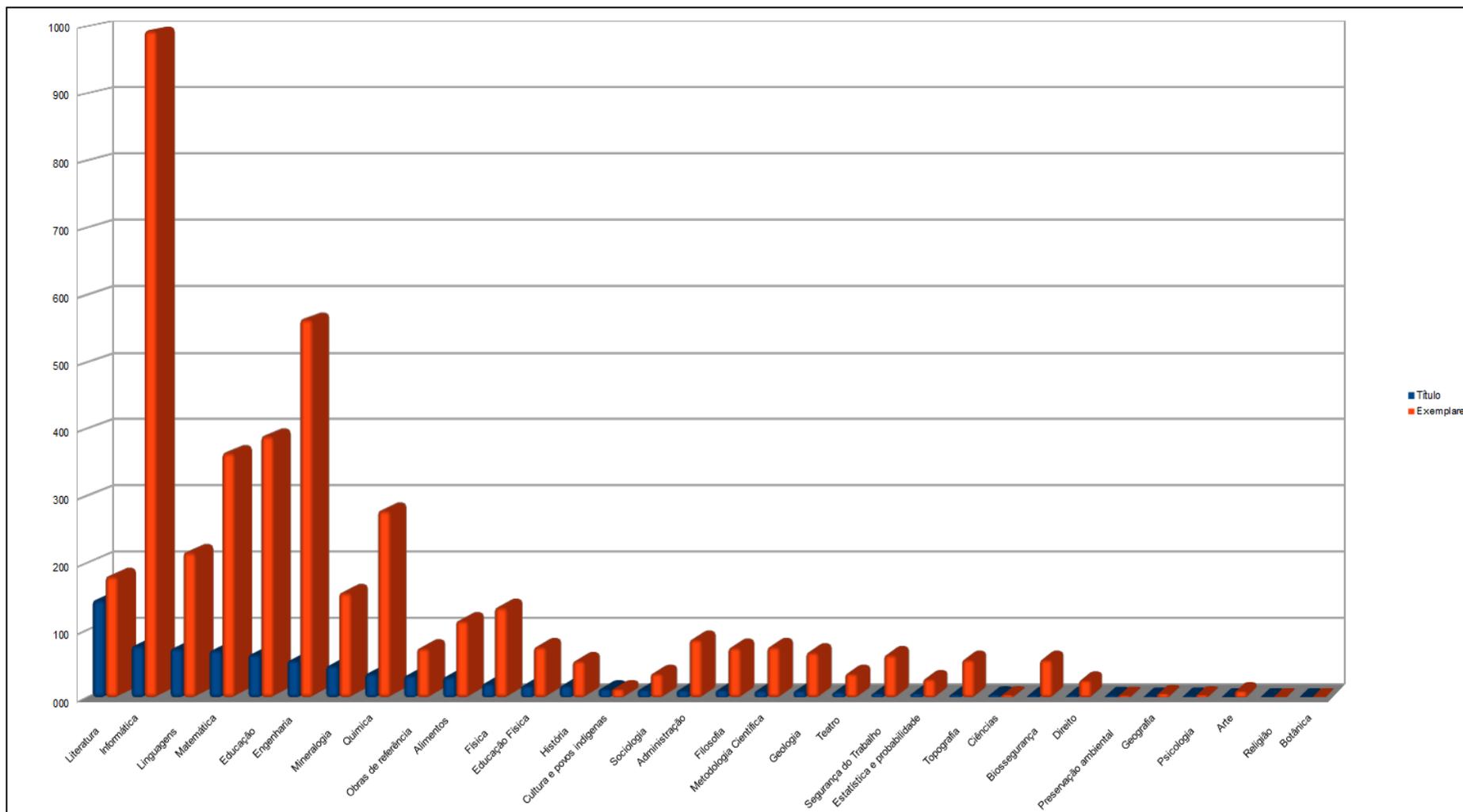


Figura 2: Títulos e exemplares no acervo da biblioteca do IFAP – Câmpus de Macapá.
 Fonte: Dados extraídos do BibLivre em maio de 2015.

Como podemos observar no gráfico 2 a existência de um grande número de exemplares por título causa distorção no equilíbrio do desenvolvimento de coleções de algumas das áreas técnicas que compõe o acervo o que contraria o princípio da racionalidade no desenvolvimento de coleções. Esta concentração é representada pelos dados do acervo nas áreas de Informática que é coberta com 78 títulos e 994 exemplares, de Engenharia que conta com 56 títulos e 565 exemplares.

Esta distorção fica mais evidente se visualizarmos a situação específica de alguns títulos como, por exemplo, **Projetos elétricos prediais** que tem 37 exemplares e está vinculado a área de engenharia civil, assim como a obra **Lógica e linguagem de programação: introdução ao desenvolvimento de software** que possui 35 exemplares e vincula-se a área de Informática. Por outro lado as áreas de Mineração e Alimentos possuem títulos com números menores de exemplares representados respectivamente pelos títulos **Teoria e prática de tratamento de minérios** com 10 exemplares e **Tecnologia de alimentos: Alimentos de origem animal** com 3 exemplares.

O desequilíbrio no desenvolvimento de coleções da biblioteca se torna mais preocupante quando a visualizamos sob o prisma da formação de leitores, da promoção de acesso à cultura e da formação geral de nossos alunos pelo fato de constatarmos o pouco investimento realizado nas áreas de literatura, teatro e nas áreas do conhecimento relacionadas à reflexão e análise da realidade social.

No campo da literatura contamos com no máximo dois exemplares por título, sendo que muitos dos títulos e exemplares presentes na biblioteca são oriundos de doação realizada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e fazem parte do programa Nacional Biblioteca da Escola. Somado a isso temos a ausência de assinatura de periódicos o que inviabiliza o acesso às informações atualizadas presentes em jornais e revistas dificultando a construção de uma política de formação de leitores e principalmente o desenvolvimento de programas educativos que tenham como finalidade a discussão e a análise das questões do dia a dia da nossa sociedade.

As obras de geografia e história também são em quantidades insuficientes e oriundas de doações, realizadas por diversas organizações, que embora tornem presentes conteúdos relacionados a estes campos dos saberes, não são adequadas para atender de forma satisfatória as necessidades de formação geral dos nossos educandos dos cursos técnicos integrados.

O quadro discutido até aqui nos possibilita observar como a coleção da biblioteca está desenvolvida e como se distribui o total de títulos e obras do acervo. Reflete, principalmente, a centralidade da nossa coleção nos conteúdos voltados para a formação técnica e conseqüentemente a pouca atenção dispensada aos conteúdos voltados para a formação propedêutica dos educandos do ensino médio integrado.

Portanto este desenvolvimento de coleções não atende a necessidade de promover uma formação humanista e libertadora, que oportunize a existência de um conjunto de conhecimentos e habilidades para a instrução de cidadãos com consciência crítica, autônomos e que possuam a capacidade de refletir sobre a realidade social, política e econômica na qual estão inseridos tornando-os protagonistas políticos de sua própria história e atuação social.

2.5 A biblioteca escolar e a formação dos educandos na Educação profissional e tecnológica.

A deficiência que foi identificada no nosso acervo precisa ser sanada para que possamos ofertar formação geral e humanista no tão decantado ensino técnico integrado ao ensino médio que de acordo com o decreto n. 5.154 / 2004 deve ofertar formação inicial e geral estando articulada aos conteúdos curriculares do ensino médio. Este decreto é resultado de longos anos de luta das organizações e agentes sociais que atuam na educação e que

sempre fizeram críticas a formação aligeirada, desprovida de formação intelectual, e voltada para atender as necessidades mercadológicas do capital.

A história do ensino profissionalizante no Brasil é marcada majoritariamente pela recusa dos conteúdos de formação geral nos seus cursos que se limitavam a oferta do ensino técnico com formação específica para o desempenho de atividades braçais. Esta formação sempre submeteu a juventude brasileira aos interesses do mercado onde estariam reservadas, a mesma, as tarefas mecânicas e manuais associadas aos baixos salários a serem pagos pela sua força de trabalho, aos empregos em condições precárias e ao aumento da extração da mais-valia na relação capital e trabalho.

Por esse motivo Entendemos que não podemos ignorar todo o processo histórico e contexto social que envolve o tema da educação profissional brasileira para que não percamos a oportunidade de consolidar os avanços conquistados através da luta política e do esforço de elaboração intelectual dos que lutam para a construção de uma educação que tenha um caráter de libertação, das classes baixas, da opressão e dos dogmas do capital.

Um estudo realizado por Acácia Kuenzer (2009), em uma empresa no estado do Paraná, identificou a relação existente entre a qualificação do trabalhador e a remuneração da sua força de trabalho, sendo esta relação distribuída entre níveis que vão de um (1) a cinco (5) sendo o nível (1) o de menor nível de remuneração e o (5) o de maior nível salarial.

De acordo com Kuenzer (2009, p. 120) nesta empresa é considerado operário qualificado aquele que possui “conhecimento compreensivo” de teorias e práticas de engenharia, que usa sua capacidade de julgamento, que tem iniciativa e habilidade para pensar, que cria métodos e procedimentos, que dá contribuições originais, que participa do processo decisório e do planejamento e da preparação do trabalho a ser executado por outros operários. Enquanto que o operário não qualificado se caracteriza pelos seus conhecimentos práticos, aqueles que não foram adquiridos pela educação formal, que não precisa possuir capacidade de julgamento, que se restringe as atividades de execução e não participa de processos decisórios, que utiliza pouco esforço mental, devido o caráter automático de sua atividade profissional.

2.6 A educação tecnológica brasileira e a relação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica com a Escola Unitária.

A sociedade brasileira após 95 anos de instituição do ensino técnico no Brasil encontra no decreto 5.154 / 2004 uma fissura que pode contribuir para que os futuros trabalhadores brasileiros obtenham melhor qualificação profissional, assim como uma formação que leve em consideração a aquisição de conhecimentos gerais que contribuam para o processo da sua emancipação intelectual, social e política, permitindo-lhes compreender a relação de tensão existente entre capital/trabalho. Este novo modelo é fruto de intensos debates e da luta e organização dos trabalhadores da educação pela mudança de paradigma na educação profissional e técnica nas paragens brasileiras.

Ressaltamos esta questão para chamar a atenção para o fato de que o modelo adotado pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil é resultado da mobilização de setores da sociedade brasileira que compreendem a subserviência dos sistemas de ensino ao sistema político e econômico, mais especificamente, ao capital, no que tange as relações de produção e reprodução do sistema capitalista e que pretenderam com o seu esforço superar esta lógica na educação profissional do país.

De acordo com Ramon de Oliveira (2012, p.85-86) no que pese os ranços e avanços, entre os decretos de n. 2.208 / 97 e n. 5.154 / 2004 ocorridos respectivamente nos governos de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e Luiz Inácio Lula da Silva, o Seminário Nacional de Educação Profissional: concepções, experiências e propostas, ocorrido no ano de 2003,

oportunizou a ampliação e maior democratização do debate em torno da educação profissional brasileira. Envolveu sindicalistas, professores e gestores ao mesmo tempo em que mobilizou a SEMTEC.

Entretanto segundo Oliveira (2012, p.86) a educação é um projeto em disputa na sociedade e os avanços conquistados no governo Lula foram limitados em decorrência da correlação de forças existentes entre o projeto que atende aos interesses relacionados ao desenvolvimento econômico estruturado no governo FHC e o projeto que atenderia aos interesses dos setores majoritários da população, sendo necessário para mudanças mais radicais, na educação profissional, uma alteração nesta correlação de forças.

Contudo, podemos aproveitar esta solução de continuidade, estreita e pouco profunda, para introduzir uma práxis pedagógica que seja capaz de promover mudanças de rumo real no ensino técnico do país, que esteja comprometida com um projeto político e social de emancipação dos trabalhadores e principalmente que assuma posicionamento crítico e transformador diante do viés de subordinação da educação profissional aos projetos de reprodução do capital, a fim de evitar o esboroar-se dos esforços realizados ao longo dos debates políticos sobre os rumos da educação profissional brasileira.

Entendemos que este debate se origina na década de 1920 tendo como seu principal entusiasta Antônio Gramsci que passou a questionar o modelo de educação proposto pelo Ministério da Instrução da Itália durante o governo Fascista de Benito Mussolini que adotava uma política pública de educação elitista e relegava as classes baixas formação técnica e manual sem atender as necessidades de formação intelectual e cultural dos mesmos, enquanto que às elites era ofertada a formação propedêutica e humanista necessária para pensar e gerir a sociedade.

Gramsci (1982) através de sua teoria sobre a educação profissional, expressa a partir dos cadernos do cárcere, defendeu que o processo de formação dos educandos deveria capacitar, tanto os operários quanto a elite nacional dentro de um processo de formação única denominada de escola unitária na qual os filhos do proletariado italiano e os filhos das elites seriam dotados de conhecimentos teóricos e práticos. Nesta escola, os filhos das classes baixas deveriam ter acesso a conhecimentos que oportunizassem o seu desenvolvimento intelectual e cultural, promovendo o equilíbrio das condições de exercício da hegemonia política entre as classes sociais existentes.

Portanto pensamos que, mesmo que seja de forma indireta, existe uma influência da teoria de Gramsci na elaboração da nova política de ensino técnico adotada pelo Brasil. Esta afirmação pode ser sustentada quando observamos algumas aproximações entre a proposta feita pelo intelectual italiano e o modelo estrutural adotado pela rede profissional de educação tecnológica. Isso fica claro quando nos deparamos com a descrição estrutural da escola proposta pelo intelectual marxista:

“Mas esta transformação da atividade escolar requer uma ampliação imprevista da organização prática da escola ... o corpo docente deveria ser aumentado... este tipo de escola deveria ser uma escola – colégio, com dormitórios, refeitórios, bibliotecas especializadas, salas aptas ao...seminário...deveria corresponder ao período representado pelas escolas primárias e médias, reorganizadas no que diz respeito não só ao seu conteúdo e ao seu método de ensino, como também no que toca aos vários graus da carreira escolar”. (GRAMSCI, 1982, p. 121-122)

Acreditamos que esta influencia, se deu exatamente a partir da apropriação das teorias de Gramsci sobre a educação profissional pelos setores progressistas brasileiros, principalmente, de sindicalistas e profissionais da educação, que estiveram no seminário de educação profissional ocorrido em 2003. Estes aproveitaram o fato de haver aceitação da teoria de Gramsci nos seios de um governo que foi construído a partir de uma plataforma política que se aproxima da linha ideológica assumida pelo intelectual italiano. Esta

plataforma teve como seu principal líder o ex - dirigente do sindicato dos metalúrgicos e presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, à época da aprovação do decreto citado.

2.7 Em busca da construção da Escola Unitária no IFAP - campus de Macapá.

Por tudo que foi exposto, compreendemos que os Institutos Federais devem pautar na sua construção pedagógica uma formação que transponha o viés mercadológico da educação profissional e assuma o compromisso de formar profissionais com capacidade crítica, de realizar análise da conjuntura política e social do país e com autonomia intelectual que lhes permita se libertar da educação tecnicista e da formação dos aparelhos ideológicos burgueses, para se aproximar, o máximo possível, do modelo de escola unitária defendido por Gramsci.

Foi com este propósito que, em 2013, começamos a escrever dois projetos: Lendo e relendo o mundo e Lendo e relendo as fontes de informação.

No primeiro pretendíamos desenvolver atividades com exposições de cartazes, banes, palestras, debates em torno das datas comemorativas a fim de abordar questões relacionadas aos acontecimentos políticos e sociais, enquanto que no segundo, iríamos promover o acesso à conteúdos relacionados aos componentes curriculares, temas transversais e cultura a partir de obras fílmicas, incentivando os alunos a interpretar os filmes e produzir textos sobre o seu conteúdo a partir dos conhecimentos que possuem sobre o tema abordado. Além de promover o acesso à cultura e ao conhecimento, incentivaríamos os educandos a desenvolverem habilidades para a produção de textos.

Ações como estas se vinculam à prática de disseminação da informação: ação cultural e vão permitir que a biblioteca do Instituto Federal do Amapá – câmpus de Macapá seja transformada em um espaço dinâmico e focado em práticas educativas, que corroboram com a construção da escola unitária, a partir do momento que consegue oportunizar que o educando tenha acesso aos bens culturais produzidos pela sociedade e consiga aguçar o seu senso crítico diante dos acontecimentos sociais.

Milanesi (1986, p. 168) observa que ações desta natureza encontram resistência no segmento da sociedade que construiu a ordem existente, pois a mesma, não abre mão de utilizar a escola como um instrumento de preservação da ordem para manter-se no controle social. Entende como natural a prática da luta de classes e que o foco de conflito se deparará com a ação contrária que buscará defender o organismo dos germes patogênicos. Porém, sempre há espaços para aqueles que lutam por mudanças, pois é o jogo de forças que proporcionam a dinâmica da história sendo a educação um instrumento que pode preservar ou subverter a ordem social, cabendo, então, aos professores e bibliotecários assumirem o compromisso com a mudança para repelir qualquer ação conservadora.

Para tanto, ressaltamos que os bibliotecários precisam ter três características imprescindíveis para desenvolver atividades educativas e transformadoras no seio da biblioteca, sendo elas o domínio de sua área técnica, a capacidade intelectual para desenvolver as ações educativas e uma práxis pedagógica transformadora para promover a formação política e classista dos educandos.

Ao ter este perfil os bibliotecários conseguirão se colocar na condição de intelectuais orgânicos do proletariado nas instituições de educação profissional e tecnológica e conseguir fazer a contraposição, através da disponibilização de recursos informacionais aos educandos, à lógica de reprodução presente nas instituições de ensino.

É para cumprir esta missão que o bibliotecário deve buscar construir serviços biblioteconômicos que se contraponham ao modelo tradicional das escolas, buscando transformar a realidade das bibliotecas escolares para contribuir com a transformação da realidade social. Neste sentido Milanesi afirma:

“Se a biblioteca, dependendo do ruim, torna-se pior, deve buscar uma ação que não seja o reflexo da escola, mas um serviço que se coloca ao lado daquilo que o trabalho educativo pode oferecer como alavanca para as transformações. Os responsáveis pelas bibliotecas devem pensá-las dentro de um sentido próprio, atuação própria e objetivos próprios – que, sem dúvida, poderão estar ao lado das forças mais vivas da escola. Uma coleção de livros, a mais convencional, é em si uma possibilidade de informação. E se não houver censura, descontrolada. Se essa coleção for organizada de maneira a oferecer ao aluno todas as formas de estímulo, ela será mais do que provocação: a biblioteca subverterá a ordem escolar.” (MILANESI, 1986, p. 172)

3 PARTE 2: ESTUDOS EMPÍRICOS

3.1 Por que Resolvi fazer os Estudos Empíricos

A segunda parte desta dissertação é resultado dos muitos dissabores que tivemos ao longo da vida profissional devido ao tratamento que gestores dão às bibliotecas ligadas às instituições educativas. Foram e ainda são muitas as dificuldades que encontramos para desenvolver atividades profissionais, pois o fato de a sociedade brasileira desconhecer e desvalorizar a biblioteca escolar como instituição faz com que os mais diversos profissionais que atuam no mundo da educação também desconheçam esta organização.

Portanto não é possível compreender a realidade das bibliotecas escolares brasileiras sem levar em consideração o contexto social no qual elas se encontram. Temos compreensão de que a culpa do descaso com as bibliotecas escolares não é exatamente dos gestores das unidades escolares e sim, consequência de uma construção histórica e social que relegou a estas instituições um lugar secundário nas instituições de ensino.

Isso naturalmente vai refletir na atuação dos bibliotecários que encontram muita dificuldade para desempenhar as suas funções dentro de uma instituição de ensino. O total desconhecimento da prática profissional do bibliotecário e dos processos que envolvem a biblioteca geralmente tem como resultado a exclusão deste profissional da informação de decisões que muitas das vezes são inerentes as suas atividades.

Os dissabores aos quais fazemos referência se deram muitas das vezes quando tentamos incluir obras na biblioteca que não estavam diretamente vinculadas ao currículo dos cursos ofertados pelas instituições nas quais trabalhamos. As aquisições de livros de saga que geralmente eram solicitados pelos educandos nunca foram atendidas, pois se entendia que estas obras não deveriam ser adquiridas pela instituição, pois fugia aos propósitos da mesma. Entretanto, como já relatamos na parte teórica deste trabalho, a aquisição de obras desta natureza vai contribuir significativamente para a formação de leitores. Mas, infelizmente, quando temos como critérios de análise as respostas que recebemos, chega-se à conclusão de que não se reconhece a formação de leitores como uma das missões da escola.

A situação torna-se mais grave quando os gestores das escolas excluem os bibliotecários do processo de desenvolvimento de coleções e delegam uma das atividades mais importantes do fazer biblioteconômico a outras subunidades do sistema de ensino que geralmente desenvolvem a coleção sem nenhuma participação do bibliotecário.

Somasse a este estado de coisas as diversas ingerências administrativas e posições que nenhuma contribuição traz para o bom funcionamento da biblioteca. É comum ouvir que catalogar é simples, fácil e que qualquer pessoa é capaz de fazer, enquanto que esta prática profissional envolve um conjunto de atividades complexas e exige instrumentos que também não são nenhum pouco simples de se manusear. Todos querem determinar qual o melhor software de bibliotecas para a unidade de informação da escola, mas estas pessoas se quer tem ideia do quanto é complexo o processo de escolha de um Sistema de Gerenciamento de bibliotecas.

Este nível de interferência é tão pernicioso que por diversas vezes tive que me posicionar contra pessoas que quiseram impedir o acesso de pessoas em bibliotecas. Estas pessoas estão tomadas por um sentimento equivocado de que a biblioteca pertence a um determinado grupo de pessoas que fazem parte de determinada instituição a qual a biblioteca está vinculada.

Foi dura a luta que tivemos que travar contra um grupo de pessoas que trabalhavam na biblioteca de uma instituição de ensino superior onde trabalhei no interior do Estado do Pará.

É que como naquela pequena cidade não tinha biblioteca pública e bibliotecas escolares menos ainda, tornou-se comum os alunos do ensino fundamental irem a esta biblioteca para fazer as suas pesquisas.

Não demorou para que presenciássemos as tentativas de impedimento da entrada destes educandos em nossa biblioteca. Tivemos que dizer a todos que nós queríamos, exatamente, que mais alunos do ensino fundamental frequentassem a nossa biblioteca. Esta decisão está amparada em duas concepções; a primeira delas é que a biblioteca pertence a todos e não a um grupo, e a segunda é que ao ter contato com os livros, mesmo, que eles não sejam lidos, estes alunos vão construindo um sentimento de intimidade com o mundo das letras e poderão tornar-se bons leitores.

Tiveram, ainda, outras duas situações que são dignas de deixar qualquer bibliotecário consciencioso de suas atribuições insatisfeito. O primeiro fato ocorreu quando atuávamos em uma instituição de ensino que estava em processo de construção. A biblioteca estava quase pronta, passando pelo processo de pequenos ajustes, mas já estava em condições mínimas de funcionamento. Os educandos todos fazendo seus trabalhos nas mesas e cadeiras da cantina enquanto que nossas estruturas poderiam comportá-los.

Insistimos muitas vezes para que a unidade fosse aberta ao público, mas estávamos sendo impedidos por uma servidora que acreditava, devido à função que ocupava ter o direito de transformar a biblioteca da escola em um depósito de materiais das outras unidades que ainda estavam em construção. Após muita insistência o funcionamento da biblioteca transformou-se na pauta do dia para o pessoal da biblioteca, para professores e para servidores que conquistamos como aliados nesta luta. Felizmente, venceu o bom senso e podemos, enfim, receber os educandos na nossa unidade de informação.

A outra situação envolveu um processo de aquisição de periódicos, fizemos a pesquisa com a comunidade, como manda o processo de desenvolvimento de coleções, que escolheu diversos títulos de periódicos entre revistas e jornais. Muitas destas revistas podem ser consideradas importantes para contribuir com o processo de formação dos educandos como as revistas Mundo estranho e Aventuras na história, mas sai desta organização sem que este processo de compras fosse consolidado.

A justificativa que obtive, informalmente, para a negativa foi que estávamos juridicamente impedidos de fazer a aquisição daqueles periódicos. O que nos perguntamos até hoje é que problema jurídico pode haver na aquisição de periódicos para uma biblioteca escolar, ainda mais, quando sabemos que no Brasil, as bibliotecas sejam elas públicas, escolares ou universitárias, adquirem por meio de compra os periódicos escolhidos pela comunidade.

Todos estes acontecimentos me levaram a fazer a aquisição de obras que tinham a biblioteca escolar como tema. Ao ler estas obras passei a ficar mais incomodado com as práticas que presenciei. Pois estas obras me fizeram perceber as diversas possibilidades de contribuição que a biblioteca escolar tem a dar para o processo de formação dos educandos.

Comecei a ter a ideia de escrever uma dissertação que abordasse o descaso com que é tratada a biblioteca escolar e por já saber que a maioria dos atores sociais da educação e dos gestores não conseguia ter uma significação correta sobre a biblioteca escolar, queria descobrir como os educandos a significavam e a percebiam no seu processo de formação.

Entretanto só isto não era suficiente, pois entendia ser necessário demonstrar por meio de experiência que as bibliotecas são capazes de contribuir diretamente com o processo de formação geral e humanista dos educandos levando estes a assumir posicionamento político e transformador diante da realidade social.

3.2 Métodos e procedimentos de aplicação da redação como instrumento de coleta de dados para identificar a significação da biblioteca escolar segundo os seus usuários.

Para alcançar o objetivo de identificar a significação dos educandos sobre a atuação da biblioteca escolar no processo de formação discente utilizamos como instrumento de coleta de dados dez redações dissertativas. Nelas os alunos foram orientados a descrever como percebem a relação existente entre a biblioteca e o processo de formação discente.

Com a finalidade de obtermos as dez redações, adotamos como método a distribuição de cópias do formulário padrão para elaboração da redação, nas salas de aula, na biblioteca e nos corredores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – câmpus de Macapá. Estas foram distribuídas apenas entre os educandos do ensino médio integrado, pois o foco da pesquisa assim exigiu.

Neste formulário, havia orientações gerais apenas para que os educandos tivessem um norte no processo de elaboração da redação, sendo todas elas bastante genéricas e com características de anulação umas das outras, pois entendemos que assim garantiríamos a não interferência nos resultados da pesquisa.

Como a distribuição dos formulários ocorreu entre os educandos de todo o ensino médio integrado e prevíamos um retorno superior ao total das redações necessárias para dar resposta ao problema desta etapa da pesquisa, estabelecemos um critério de utilizar as dez (10) primeiras redações que nos fossem entregues. O total de redações recebidas correspondeu ao universo de doze (12), tendo ficado de fora apenas às duas últimas.

3.3 A Biblioteca Escolar como Ambiente Multifacetado: das Regras Rígidas do Silêncio ao Espaço de Lazer, de Descanso, de Passar o Tempo, de (In) Formação e Inclusão Social.

DRI

Terceiro a biblioteca é limpa, aqui é maravilhoso, inaceitável estudar em um ambiente sujo, além disso, continuam com a regra de não poder entrar com comida. O sujo só atrairia bichos.

Último tópico que queria abordar é a conversa lá dentro. A biblioteca, no geral, é silenciosa, entretanto, acontece de as vezes ter algum barulho que atrapalhe quem realmente tá estudando. Meu conselho é só aumentar a fiscalização para evitar que esses momentos ocorram...

DR3

Para começar, é válido lembrar que a biblioteca é um ambiente agradável, silencioso, e também onde nós aprendemos bastante, de maneira que esse conhecimento venha contribuir para nossa formação. mas por outro lado a escola ofereceu ... um ambiente muito agradável, que do meu ponto de vista todo leitor quer isso.

A biblioteca seja para estudar ... Num ponto de vista acadêmico, a biblioteca me ajuda muito, contribui de maneira significativa no meu aprendizado, como por exemplo, posso citar as vezes que eu senti dúvidas a respeito de alguma matéria, eu vou na biblioteca e tiro elas, por isso a biblioteca é muito boa.

DR4

A biblioteca da minha escola é mais como uma área de convivência, aonde os alunos vão para passar o tempo ao invés de ler...

Ter uma biblioteca na escola é de extrema importância para a formação do aluno interessado em aprender e crescer. Também devemos levar em conta as pessoas humildes que nem sempre tem condições de comprar livros, e a biblioteca permite que essas pessoas tenham oportunidade de crescer intelectualmente, garantindo através dos estudos um futuro melhor.

...Se eu fosse um livro ia querer crescer sem limites até me tornar uma biblioteca.”
Autor desconhecido.

DR5

A biblioteca escolar é fundamental para a formação do aluno em uma instituição, além de eu ver esse local, como um ambiente de estudo ... e extensão ... Eu vejo a mesma como um ambiente de descanso e lazer, mas a cima de tudo de respeito a educação.

Na instituição federal do amapá, meu pouco convívio com a mesma foi deslumbrante ... além das cadeiras que ficam no centro da sala, que contribuem para o descanso e estudo.

...alunos buscam ... acaba fazendo desse local uma área de lazer e passatempo ...

... no lugar de pesquisa e extensão.

DR6

As crianças e os Jovens aprendem muito do que sabem a cerca do mundo e da vida espontaneamente em contatos diversificados que abrangem o grupo familiar, círculos de amigos, grupos em que se inserem e os meios de comunicação social.

Mas é, sem dúvida, na escola e, frequentemente, através do livro, que aprendem de forma mais organizada a sistematizar as informações e os conhecimentos, a pensar, a olhar com espírito crítico, a problematizar o mundo, a encontrar respostas e etc

Enfim, o contato com o livro enriquece culturalmente o indivíduo e promover sua autonomia.

De ano para ano, vamos tendo cada vez a sensação mais nítida de que aumentam os problemas relacionados com a competência linguística oral e escrita dos jovens, problemas esses denunciados diariamente pela família, meios de comunicação social, e claro, amargamente contestados por todos os professores.

É visível e constrangedora a dificuldade de certos jovens em exporem claramente um raciocínio.

No âmbito da escrita já não são só os problemas ortográficos, mas é também o domínio deficiente da pontuação, da acentuação gráfica, da própria construção de um simples texto.

...e se não encarar a biblioteca como um espaço de cruzamentos curriculares...

...bibliotecas escolares ... com horários que correspondem as necessidades dos

DR7

A biblioteca da minha escola embora pareça uma das melhores bibliotecas de escolas públicas, ainda deixa a desejar diante de seu título de biblioteca de um Instituto Federal.

Precisamos de uma biblioteca em cem por cento do nosso tempo livre em um ambiente acadêmico... ou até mesmo para uma discussão de um grupo de estudos

DR8

A biblioteca é um lugar que sofre constantemente atualizações, pode ser facilmente um lugar aberto a críticas, pois ambiente é um campo de imenso conhecimento e aberto a uma variedade de espaços e diversas formas de se obter informações, através de livros revistas e outros meios midiáticos...

Em um simples processo de avaliação pessoal a biblioteca está nas conformidades mínimas para uso, com plena participação em minha formação, estando sempre a disposição para consultas

DR9

A escola é um âmbito de adquirir conhecimentos e é fundamental para a formação do indivíduo. *Cada indivíduo se comporta de forma diferente, e na escola não é diferente, pois há sempre uns alunos mais esforçados que os outros, mais curioso para aprender coisas novas e é aí que entra a biblioteca, uma ferramenta essencial para auxiliar o aluno.*

...mas a biblioteca é uma forma de trazer os curiosos a outros mundos, pois a variedade de livros que á, um pra cada perfil específico...

E principalmente um portal para o conhecimento, pois as informações que um livro contém é muito grande. Deve haver conscientização dos docentes pra com os discentes quanto a sua importância para a formação dos mesmos e conseqüentemente despertar a curiosidade de estar visitando sempre a mesma para estudar ... consultar, etc.

...Há uma carência na comunicação dos docentes para com os alunos sobre a importância de estar indo frequentemente a esse âmbito de conhecimentos múltiplos...

... e se não encarar a biblioteca como um espaço de cruzamentos curriculares....

No IFAP (Câmpus Macapá), deve haver disciplina dos discentes para com este local de estudo, às pessoas recebem educação diferentes, que depende do local em que se é criado, porém se docentes forem capacitados para trabalhar na biblioteca e de alguma forma benéfica impor respeito, disciplina nos frequentadores da mesma, pois muitos fazem bagunça, barulho, pesquisas impróprias ,jogos, etc, que além de se auto prejudicar, estão prejudicando outros que realmente querem estudar.

... e principalmente respeitar este ambiente...

DR10

...além de promover uma intelectualidade melhor, estudo e ciência...

3.4 Análise da Categoria a Biblioteca Escolar Como Ambiente Multifacetado: das Regras Rígidas do Silêncio ao Espaço de Lazer, de Descanso, de Passar o Tempo, de (In) Formação e Inclusão Social.

3.4.1. Escola, biblioteca e formação.

Identificamos na redação intitulada de DR6 elementos que lembram o que Althusser denominou de aparelhos ideológicos. Podemos citar dentre eles a família, os grupos em que a juventude se insere, que não foram descritos, mas podem ser os sindicatos, as Igrejas, as organizações de juventude, as entidades estudantis e mais notadamente os meios de comunicação. A aluna vai ao encontro do pensamento de Althusser quando aponta estas “organizações” como instituições que contribuem com o processo de formação das crianças e da juventude. O aprendizado através do contato com estas organizações ocorre informalmente, entretanto é significativo e pode moldar concepções e formas de ver o mundo dos indivíduos.

Como já descrevemos na construção teórica da dissertação Luiz Milanesi identifica as bibliotecas como um aparelho ideológico em potencial. Este deve se colocar a serviço dos interesses das classes menos favorecidas e contribuir com o processo de libertação do proletariado.

Isto é possível devido ao seu atributo, reconhecido no DR9, de ser uma porta de entrada ao mundo do saber. Estamos de acordo com a afirmação feita no texto da redação, pois além da riqueza de informações presentes em uma obra há uma riqueza múltipla no conjunto de obras e recursos informacionais que compõem uma biblioteca escolar. Podemos fazer referências à multiplicidade de concepções, ideologias e realidades que devem estar presentes no seu acervo.

Portanto, a biblioteca escolar pode contribuir informalmente com o processo de formação dos educandos, devendo o bibliotecário, ao reconhecer o caráter reprodutivista, dos sistemas escolares, assumir o papel de disseminar, o que Milanesi (1989) classificou como a contrainformação, aos filhos do proletariado, para que dentro do processo de formação dos educandos, a biblioteca escolar possa se contrapor as informações que são utilizadas como instrumentos ideológicos da classe dominante.

O documento DR6 aprofunda a sua análise das organizações que se envolvem com o processo de formação da nossa juventude e identifica a escola (outro aparelho Ideológico) como a unidade responsável por organizar e sistematizar a informação, o conhecimento, o pensamento e a forma de ver o mundo dos educandos. Por sua vez, o livro é apresentado como instrumento essencial nesse processo de formação dos indivíduos, sendo ele um instrumento para aperfeiçoar a capacidade de organização do raciocínio e ajudar a pensar, a olhar e problematizar o mundo com espírito crítico, contribuindo para reduzir as incertezas e preencher as lacunas de informação.

Neste sentido a biblioteca escolar (coletivo de livros e outros materiais de informação) pode e deve oportunizar aos educandos o acesso aos recursos informacionais que possam contribuir com a sua formação geral e direcioná-los, na perspectiva da escola histórico-crítica da educação, para um viés e olhar transformador da realidade social.

Mas para alcançar esta condição, a biblioteca escolar precisa se reinventar, se tornar mais dinâmica e proativa no sentido de criar projetos, atividades e programas de cunho educativo, com a finalidade de provocar nos educandos a descoberta do processo de auto-formação, e, sobretudo, de levá-los a assumir uma práxis social transformadora.

Assim a biblioteca conseguirá superar a significação construída nas redações, que a identificam como um local de apoio ao processo de aprendizagem, onde o educando resolve

os seus problemas de informação e consegue sanar suas dúvidas para atender a expectativa construída nas redações que a significam como organização voltada para a formação dos indivíduos e que é capaz de impulsioná-los ao desenvolvimento da reflexão crítica.

Diante das exposições feitas à cima entendemos que a significação da biblioteca como espaço de formação crítica, superando a aceção da biblioteca como local de aprendizagem é imprescindível já que a concepção de formação nos dá mais liberdade para assumir posicionamentos diante da realidade social.

Este entendimento contempla a alegação, perpetrada na DR8 de que a biblioteca é um espaço aberto à crítica. Na verdade, entendemos que a intenção de quem construiu o texto é dizer que a biblioteca é um espaço aberto à construção do conhecimento crítico. Neste sentido a biblioteca escolar poderia, neste momento histórico, construir diversas ações para disseminar informações sobre o debate que está posto na sociedade brasileira entre a Frente Brasil popular e os setores mais conservadores da nossa sociedade, que defendem o Impeachment da presidente (a) Dilma Rouseff.

Ao assumir um posicionamento crítico diante da realidade política a biblioteca disseminaria informações, para se contrapor ao discurso da mídia brasileira, em especial ao veiculado pela Rede Globo, para que seus usuários pudessem analisar o atual panorama político brasileiro a partir de um conjunto de informações e não apenas das informações fornecidas pela imprensa, que geralmente é tendenciosa e se posiciona politicamente neste processo de disputa pelo controle da estrutura política nacional.

Dentre as possíveis ações destacamos a possibilidade de se construir painéis sobre o tema e construir uma roda de debates entre atores sociais que defendem o governo de Dilma Rouseff e os setores da sociedade que a ele fazem críticas a fim de permitir que a comunidade escolar tenha informações suficientes para formar a sua própria opinião.

Quando a biblioteca escolar conseguir assumir estas ações e acompanhar o cotidiano dos acontecimentos na sociedade brasileira e mundial, estará contribuindo para a formação crítica dos educandos, assim como se tornando o espaço de constante atualização que foi descrito na DR8. De acordo com o documento citado este espaço de constantes atualizações, também se dá pela característica inerente que a biblioteca possui de fornecer informações nos mais variados suportes aos seus usuários. A este entendimento acrescentamos que a biblioteca deve ter um bom desenvolvimento de coleções que consiga fazer a aquisição de lançamentos e de novas edições de publicações diversas.

Esta categoria não discute o desenvolvimento de coleções de forma específica, mas este tópico é tão relevante que tem sido recorrente na nossa dissertação, pois o desenvolvimento de coleções relaciona-se com todas as atividades desenvolvidas na biblioteca, sobretudo, por ser determinante para conseguir a missão de levar os curiosos a outros mundos como foi descrito no DR9 e contribuir para a boa formação do educando através da promoção do estudo da ciência e do desenvolvimento intelectual como descreve o DR10.

Entretanto, ao atuar no processo de formação dos educandos, é importante observar as colocações feitas no documento DR9 quanto à individualidade, as preferências e as diferenças existentes entre os educandos. Estes são elementos que devem sempre ser observados pelos educadores.

Portanto entendemos que ao desenvolver as suas atividades educativas, o pessoal da biblioteca escolar deve estudar as características de seus usuários e verificar a possibilidade de criar programas e projetos específicos que possam atender as expectativas de cada educando, podendo para isso constituir grupos de educandos a partir de interesses afins.

Este esforço se faz necessário para que a biblioteca consiga atender as necessidades individuais de seus usuários sem abrir mão de abranger o coletivo, pois a intenção de atender as necessidades individuais não deve nos levar ao individualismo, mas, sim, a democratização

do acesso à informação.

A significação da biblioteca como organização capaz de democratizar o acesso ao conhecimento e à cultura geral e humanista esteve presente no DR4. Este chamou a atenção para a possibilidade de a biblioteca escolar oportunizar, aos filhos do proletariado brasileiro, o contato com os saberes produzidos pela humanidade. O trecho da redação destaca que existem diferenças sociais no país e que esta diferença acaba sendo um elemento inibidor do desenvolvimento intelectual das pessoas.

O ponto alto da redação está no reconhecimento de que a biblioteca escolar permite a superação desta distorção, sendo, portanto, um instrumento de inclusão social e cultural, que oportuniza o desenvolvimento intelectual e a verticalização social das classes baixas.

Esta construção vem ao encontro das discussões levantadas por Pierre Bourdieu em torno do capital cultural dos indivíduos. No entender do (a) educando (a) o livro é colocado como instrumento de construção do capital cultural do indivíduo e elemento propulsor de sua autonomia. Ressaltamos que quando se fala em biblioteca é automaticamente construída uma relação com os livros e que estes de alguma forma acabam aparecendo como o produto ou o negócio da biblioteca, entretanto a biblioteca trabalha com informação nos seus mais diversos suportes. Isso significa que se disponibilizarmos outros suportes e recursos informacionais aos educandos o seu capital cultural será ampliado significativamente, pois através da biblioteca é possível o discente ter acesso aos bens culturais relacionados à música, ao cinema e aos museus dentre outros que através das atividades de ação cultural e disseminação da informação, construídas pela biblioteca, podem ser disponibilizados aos seus usuários.

3.4.2. A biblioteca escolar e o desenvolvimento linguístico dos educandos

Também requer atenção da biblioteca escolar brasileira o problema relacionado às dificuldades apresentadas pela juventude no momento em que precisa fazer uso da língua oral e escrita. Esta questão foi abordada pela DR6, que enfatiza a existência de sérios problemas relacionados à competência linguística dos jovens brasileiros. Em relação a esta questão a biblioteca escolar pode disponibilizar seus recursos informacionais e direcioná-los para contribuir com o aperfeiçoamento linguístico dos educandos, pois entendemos que a cultura da fala e da escrita, no que tange ao uso formal das mesmas, pode ser aprendida tanto através do estudo da norma culta como através do contato cotidiano com esta linguagem.

Isso significa que a linguagem culta pode ser exercitada diariamente pelos educandos, principalmente através de uma boa política de formação de leitores, pois há uma relação direta entre o hábito da leitura e a boa produção textual. Esta relação não será aprofundada nesta categoria, pois já foi abordada na categoria leitura e formação de leitores.

Entretanto ressaltamos a possibilidade de a biblioteca desenvolver programas que oportunizem aos educandos a aquisição da linguagem culta. Dentre as diversas possibilidades citamos a criação de oficinas de texto, atividade de exibição fílmica e audição musical, promoção de rodas de debates e discussões, assim como recitais de poesia. Todos estes recursos podem ser instrumentos utilizados para auxiliar na construção da competência linguística dos educandos.

Esta possibilidade ficou clara quando acompanhamos as atividades de uma oficina de rádio desenvolvidas, por um professor de língua portuguesa, em uma escola pública do Estado do Amapá, onde os alunos aprendiam a ser “locutores de rádio” nestas atividades os alunos precisavam produzir os textos da notícia, atender ligações de ouvintes e criar programas de rádio e relacioná-los com o estilo musical tocado neste programa. Ações como esta sendo desenvolvidas no ambiente da biblioteca escolar pode contribuir para o aprimoramento

linguístico dos educandos além de aumentar o seu capital cultural.

3.4.3. A busca de parcerias para educar

Diversos autores que discutem o letramento informacional defendem que a biblioteca escolar deve buscar aliados e colaboradores, dentro dos sistemas de ensino, para aumentar a sua inserção educativa. Neste sentido as afirmações feitas no DR9 sobre o envolvimento dos docentes no processo de conquista de usuários para a biblioteca escolar é imprescindível. De fato os professores são aliados estratégicos que podem e devem incentivar os educandos a fazerem uso com mais frequência da biblioteca escolar.

Entretanto esta colaboração precisa ir além do simples incentivo ao uso da biblioteca e dar lugar a uma parceria que resulte em trabalho conjunto de bibliotecários e professores, cada um dentro da sua expertise, para potencializar e otimizar o processo de educação dos alunos. Isto significa que a biblioteca precisa assumir um papel mais proativo e dinâmico, ser reconhecida nas instituições de ensino como organização voltada para a educação e ter o seu espaço garantido no processo de discussão e de planejamento pedagógico das escolas. Assim poderá dar contribuições significativas para a formação de leitores, para a introdução dos educandos no mundo da pesquisa e, sobretudo para a formação geral humanista e cultural dos discentes.

Mas infelizmente esta cooperação ainda está distante de nossa realidade, pois é verdade o que está relatado no DR9 no que se refere à existência de dificuldades de diálogo entre professores e alunos sobre os benefícios que a biblioteca escolar pode oportunizar para o processo de formação dos educandos, mas pior que isso é perceber que a maioria dos professores não buscam envolver a biblioteca escolar nas suas atividades educativas.

Todavia não podemos culpar os professores por isso, pois toda esta realidade tem relação direta com a negligência com que a biblioteca escolar é tratada no Brasil. Existem diversos relatos, pelo país, e a nossa experiência nos permite concordar com todos eles, de que as bibliotecas escolares quando muito ocupam um lugar secundário no processo de formação dos educandos. Infelizmente a sociedade brasileira tem reservado à biblioteca a condição de espaço condenado à letargia e às limitadas práticas do empréstimo domiciliar e da consulta local de obras.

Portanto reivindicamos que seja construído um projeto que envolva a biblioteca escolar no processo de formação dos educandos para que todo o potencial de formação desta instituição, que foi relatado nos documentos de redação, possa ser mais bem aproveitado.

3.4.4. A biblioteca escolar como lugar de silêncio e regras rígidas

Para que um novo modelo de atuação biblioteconômica seja colocado em prática será necessário que se supere os velhos paradigmas da biblioteca escolar, que esta deixe de ser o espaço do silêncio rígido, da rabugice e do rigor excessivo que o estereótipo da velha bibliotecária, com óculos de fundo de garrafa, que vive reclamando e pedindo silêncio, ceda lugar ao perfil do bibliotecário dinâmico, que está sempre disposto a colaborar com a pesquisa, a desenvolver atividades de ação cultural, a produzir barulho, desde que este barulho tenha a finalidade de produzir conhecimento e de disseminar informação.

Pode parecer que este é um discurso extremamente subversivo e típico de quem escreveu esta dissertação, um bibliotecário totalmente maluco que quer romper com todos os princípios que historicamente foram estabelecidos nas bibliotecas. Para quem nos fizer esta acusação responderemos de forma resoluta que a intenção é exatamente romper com todos os dogmas, com todas as concepções que representam um atraso na atuação das bibliotecas.

Entendemos que a defesa da existência de ruídos na biblioteca precisa ser feito com muita responsabilidade e por este motivo queremos nos antecipar e solicitar que não nos interpretem mal, pois não estamos simplesmente defendendo que a biblioteca se transforme em um espaço onde predomine o barulho, pois o que estamos dizendo é que na biblioteca existe lugar para o barulho e para o silêncio. Cada um no seu momento e ambiente adequado.

Portanto estamos de acordo com os educandos que defenderam nas suas redações que é necessário primar pelo silêncio, mas isso não significa, exatamente, pôr fim ao barulho. Para ficar mais clara esta defesa queremos dizer que a biblioteca precisa criar as condições necessárias para que o barulho não incomode o leitor que requer silêncio ao mesmo tempo em que o silêncio exigido por este leitor não atrapalhe a produção intelectual de quem precisa fazer barulho para desenvolvê-la.

Existem várias formas de resolver este impasse. A primeira delas está relacionada à infraestrutura que precisa favorecer estes dois ambientes, estar adequada para contemplar às necessidades dos usuários que requerem silêncio, assim como dos usuários que precisam fazer barulho. Mas esta questão será discutida com maior profundidade na categoria estrutura.

Outra forma de resolver o conflito é através da atuação de profissionais comprometidos com a educação e conscienciosos do respeito que devem ter com seus usuários e, sobretudo, competentes no que se refere à aplicação dos conhecimentos da literatura da área, que colocam a disposição dos profissionais um conjunto de discussões, informações e orientações que tem como finalidade incentivar os mesmos a colocarem em prática o conceito de educação de usuários. Nas discussões relacionadas à educação de usuários se faz presente à necessidade de o bibliotecário orientar os usuários a se comportar em um ambiente de biblioteca e a utilizar com maior eficiência os recursos informacionais disponíveis.

A execução de ações vinculadas à educação de usuários é de competência do setor de referência das bibliotecas. Esta unidade deve desenvolver diversas ações que podem ensinar o educando a fazer uso de sumários, como funciona o arranjo do acervo da biblioteca, quais fontes de informação estão disponíveis para solucionar as suas dúvidas, como usar a ficha catalográfica para identificar quais os assuntos que a obra aborda, como utilizar o índice remissivo para recuperar mais rápido uma informação e como fazer melhor uso dos recursos disponíveis, além de poder realizar campanhas educativas sobre o comportamento mais adequado em um ambiente de bibliotecas e criar programas de atendimento de usuários através da disponibilização de um bibliotecário de referência.

Mas, neste momento, estamos discutindo, especificamente, as questões relacionadas ao comportamento do usuário, a produção de ruídos e o uso dos recursos da biblioteca para fins, que foram identificados nas redações, como inadequados. Para os quais se propôs aumento de fiscalização e imposição de respeito e de disciplina.

Entendemos que estes problemas precisam de fato ser combatidos com energia e atitudes firmes, mas não no sentido de reprimir os usuários da biblioteca e, sim, no sentido de educá-los. Pois a repressão é sempre o caminho, aparentemente, mais fácil, ineficaz e estressante. A experiência profissional nos permite afirmar que posturas repressivas causam conflitos, que são desnecessários, e devem ser evitados, o rigor excessivo é tão prejudicial às bibliotecas quanto a burocracia excessiva é ao serviço público.

Portanto pensamos que o melhor caminho para enfrentar este problema é a realização de campanhas educativas com a produção de *folders*, com a utilização de cartazes e *baners*, com passagens em sala de aula para exercitar o diálogo e fazer o corpo a corpo com os usuários, procurando demonstrar a eles que as bibliotecas são locais de produção do conhecimento, o que exige silêncio, mas onde também, pode ser realizado o barulho, desde que o ambiente onde se esta permita e haja necessidade real de se produzir ruídos. Fazemos esta observação porque defendemos que as bibliotecas se transformem em espaços mais

dinâmicos e menos rigorosos no que se refere à imposição de regras.

A afirmação parece ser excessiva, mas é preciso lembrar que as bibliotecas escolares têm, na sua maioria, usuários adolescentes. Estes apresentam comportamentos psicológicos e físicos que são típicos desta fase do desenvolvimento humano. Devemos somar a isto a diferença comportamental de cada indivíduo que de acordo com o DR9 sofre influência do meio em que vive. Acrescento a tudo isso a preferência ou a necessidade que o usuário possui de ler em voz alta, a provável pouca presença em ambientes de bibliotecas (o que pode levar ao não saber se comportar), e principalmente a natureza de algumas atividades que podem estar sendo desempenhadas na biblioteca.

Para ilustrar esta questão das atividades queremos relatar que ao longo da nossa vivência profissional nos deparamos com uma situação um tanto quanto complexa e constrangedora. Havia um grupo de alunos, que, pela quantidade de educandos, pareciam pertencer a duas turmas, no salão da biblioteca. Estes estavam produzindo cartazes, conversando entre si, conseqüentemente produzindo ruído, o que é natural quando muitas pessoas falam, ao mesmo tempo, por mais que falem em baixo tom. Para agravar a situação portavam recipientes com alimentos, o que não é permitido pelo regulamento das bibliotecas devido à necessidade de se conservar e preservar o acervo. A manutenção desta regra também é importante para preservar um ambiente limpo, agradável e livre de pragas como foi defendido no documento de redação DR1.

Na ocasião ficamos, observando a situação, observamos com cautela e tomamos a iniciativa de começar o diálogo com os discentes. Por já ter identificado que estavam desenvolvendo atividades educativas, perguntamos se estavam fazendo trabalhos escolares e recebemos uma resposta afirmativa. Então, dissemos a eles que poderiam continuar com a atividade, mas os educandos que estavam com alimentos precisavam guardá-los em outro lugar. Estes explicaram que precisavam estar ali com os alimentos, pois estes faziam parte do trabalho, pediram alguns minutos e estes foram concedidos.

Quando a coordenadora da biblioteca chegou e se deparou com a situação, achou que aquela cena era absurda e pediu explicações, após o relato do que estava ocorrendo à mesma mostrou-se intransigente dizendo que a biblioteca era um ambiente de estudo e não de bagunça, perguntou como avaliava a situação e disse que via tudo com tranquilidade, pois os educandos estavam concluindo o trabalho que seria apresentado em sala de aula em poucos minutos, afirmação esta que logo foi questionada com rispidez.

A solução encontrada foi colocar todos os educandos que estavam na biblioteca para fora. Estes todos foram concluir os seus trabalhos no corredor da escola onde fazia bastante calor. Posteriormente procurou a professora dos mesmos para dizer que a biblioteca não estava disponível para aquela atividade e procurou a sua chefia imediata para fazer reclamação da docente. Lamentamos profundamente que a coordenadora não tenha conseguido compreender a missão da biblioteca em um ambiente de educação.

A postura relatada acima contraria a tudo que é discutido por teóricos do letramento informacional, ou, *Information literaci*. Estes defendem que a biblioteca escolar deve assumir a sua função pedagógica e colocam a mesma no âmago das práticas educativas. O letramento informacional pode ser considerado a evolução dos serviços de educação de usuários e é composto, principalmente pelas práticas de formação de leitores, pelo apoio à pesquisa e pelo desenvolvimento de atividades de ação cultural que tenham por objetivo contribuir com o processo de ensino aprendizagem, pois este tem como base teórica central o construtivismo.

Estas e outras ações podem ser desenvolvidas pela biblioteca a partir do setor de referência. Este deve desenvolver ações para contribuir com o melhor aproveitamento da estrutura e dos produtos disponíveis na biblioteca escolar. O setor de referência e a Coordenação da biblioteca devem buscar construir parcerias com professores, conhecer e se envolver com os trabalhos desenvolvidos em sala de aula no sentido de, respeitando o espaço

do professor, contribuir para o melhor aproveitamento e desempenho dos educandos no processo educativo.

Estas contribuições podem se dar a partir da preparação e disponibilização de recursos informacionais que atendam as demandas criadas em sala de aula e até mesmo da construção de programas de apoio à pesquisa e do desenvolvimento de ações de disseminação da informação que possam contribuir com o crescimento intelectual dos educandos.

Entretanto com a postura adotada pela coordenadora entendemos que foi criada uma barreira entre esta professora e a biblioteca. Esta professora dificilmente irá querer construir parcerias com a biblioteca e dificilmente mandará seus alunos para este ambiente novamente. Acreditamos que se tivesse sido construída uma relação de parceria e de diálogo entre o pessoal da biblioteca e os professores toda esta situação poderia ter sido evitada e soluções mais interessantes teriam sido adotadas.

Provavelmente teria havido uma reunião entre a coordenação da biblioteca, a professora e até mesmo a coordenação pedagógica com a finalidade de preparar a biblioteca para receber estes educandos. A biblioteca poderia disponibilizar um ou dois bibliotecários para acompanhar e orientar os educandos durante a fase de construção do trabalho. Os servidores da biblioteca poderiam reservar o espaço do acervo que é amplo, pouco frequentado, possui estrutura adequada para este tipo de atividade, além de comportar o ruído produzido no ambiente sem que outros usuários sejam prejudicados.

Haveria uma relação de respeito, amizade, solidariedade e cumplicidade entre os bibliotecários que acompanhavam a atividade e os educandos. Isto daria aos profissionais da informação maior “autoridade” para solicitar aos mesmos que produzissem menos ruídos caso percebessem que havia necessidade e esta ação não causaria nenhum transtorno desconforto ou constrangimento entre as partes envolvidas.

3.4.5. Comparação da biblioteca do IFAP com as bibliotecas escolares da rede pública estadual de educação.

O documento de redação DR7 nos trouxe uma análise comparativa entre as bibliotecas das escolas da rede pública estadual com as bibliotecas da Rede Federal de Educação Tecnológica e faz a coerente observação de que o fato de a biblioteca do IFAP ser melhor do que as bibliotecas da rede pública estadual não significa que ela dispense ações que busquem aperfeiçoá-la. A necessidade de melhorias na sua estrutura física, nos seus serviços e no seu desenvolvimento de coleções precisa estar presente no planejamento institucional, pois diferente da rede públicas estadual, temos orçamento que nos possibilita aperfeiçoar os nossos produtos e serviços.

Embora haja reconhecimentos de que a biblioteca possui virtudes, também há reclamações de que esta poderia ser melhor do que é. Os registros feitos nos documentos de redação 1, 7 e 8 são bem objetivos nas suas avaliações ao reconhecerem que a nossa biblioteca tem “lados bons e ruins”, é melhor que as bibliotecas da rede pública estadual, mas ainda deixa a desejar e se encontra nas conformidades mínimas para uso.

De fato as condições mínimas existem se entendermos que a biblioteca deve continuar atuando como espaço dedicado a prestação de serviços tradicionais como processo de empréstimo e consulta de obras e de acesso aos computadores conectados à rede mundial de computadores. Porém caso queiramos que ela se torne um ambiente dinâmico, “vivo” e atuante no processo de formação dos educandos, teremos que melhorar nosso planejamento, aumentar o número de servidores, melhorar nossas estruturas, realizar esforços para resolvermos os nossos problemas de desenvolvimento de coleções e desenvolver ações pedagógicas que possam contribuir com a formação crítica, intelectual e cultural de nossos

educandos.

Pois devemos fazer valer as diversas construções que apareceram no que se refere a relação direta existente entre a escola, a biblioteca e o processo de formação dos educandos. É interessante o reconhecimento desta relação, pois, que a escola cumpre este papel é um consenso, entretanto já não podemos dizer o mesmo em relação às bibliotecas escolares. Estas muitas das vezes são vistas apenas como um elemento secundário neste processo, geralmente a mesma é completamente ignorada pelas instituições de educação. Quando muito consegue ter um bom desempenho no processo de empréstimo de obras aos usuários. Isso por si só não é suficiente para contribuir com o processo de formação dos educandos.

Esta unidade que é uma organização dentro de outra organização deve ter a mesma missão que a organização que a abriga. Em uma escola a função maior de uma biblioteca é educar. Para ser exitosa na sua missão a biblioteca escolar precisa desenvolver ações para informar educando e educar informando, pois esta unidade de informação deve compreender que todos os seus produtos e serviços, que todos os seus processos de disseminação de informação, que todos os seus programas e projetos devem ter compromisso com a educação dos alunos da instituição a que serve.

Para isso deve desenvolver diversas ações de cunho educativo a exemplo da construção de atividades que levem informações gerais aos educandos como painéis e murais de temas escolhidos para serem trabalhados, recitais e varais de poesia, exibições de vídeos, palestras e debates relacionados aos acontecimentos políticos e sociais que se vinculem ou não as disciplinas trabalhadas em sala de aula.

Todas estas ações estão diretamente vinculadas ao processo de formação geral dos educandos e podem cumprir a missão de oportunizar aos mesmos o enriquecimento de seu capital cultural. Deve a cima de tudo contribuir com a formação crítica e provocar o ímpeto de contestação e transformação da realidade social nos educandos.

3.4.6. Um diálogo entre as redações o autor da dissertação e

Ranganathan

Algumas questões que foram abordadas nas redações podem parecer simples e sem muita importância para quem não respeita as cinco leis da biblioteconomia, mas que são significantes se forem analisadas com o propósito de promover o uso da informação. Estas questões são tão importantes que foram abordadas com profundidade por Ranganathan.

O autor indiano analisou elementos da biblioteconomia a partir de cinco princípios tão fundamentais, que receberam o título de cinco leis da biblioteconomia e são tidos como aquilo que dá à biblioteconomia um arcabouço filosófico. As cinco leis apresentam enunciados simples, mas que ganham capilaridade na análise dos impactos que trazem para os serviços biblioteconômicos. As leis de Ranganathan trazem como corolário na primeira lei os livros são para usar, na segunda lei a cada leitor seu livro, na terceira lei a cada livro seu leitor, na quarta lei poupe o tempo do leitor e na quinta lei a biblioteca é um organismo em crescimento.

Em trechos dos documentos de redação 6 e 7, identificamos elementos que vão ao encontro da primeira lei de Ranganathan, pois destacam a necessidade de a biblioteca estar funcionando o maior tempo possível. Ranganathan (2009, p.19) defende que as bibliotecas deveriam funcionar vinte e quatro horas, pois, às vezes, no único horário, que o usuário tem livre para frequentá-la, a biblioteca está fechada. De acordo com o autor o maior tempo de funcionamento determina o maior uso dos recursos informacionais.

Sabemos da impossibilidade de a biblioteca funcionar 24 horas, mas defendemos que ela esteja aberta de segunda feira a sábado, no início do primeiro horário de aula, que é às

7:00 hs, até o final do último horário, que é às 22:00hs. Atualmente a nossa unidade de informação abre de segunda feira a sexta feira às 8: 00 da manhã e encerrar o seu funcionamento às 21: 00hs. Entendemos que é necessário fazermos um esforço para ampliar o nosso horário de funcionamento e assim atender a reivindicação feita no DR6: “... *bibliotecas escolares ... com horários que correspondem as necessidades dos alunos*” e DR7 “*Precisamos de uma biblioteca em cem por cento do nosso tempo livre em um ambiente acadêmico*”

Também houve redações que trouxeram trechos que nos remetem a segunda e a quinta lei de Ranganathan. A referência a elementos que se relacionam com a segunda lei apareceu no trecho da redação identificada como DR9, que argumentou ser importante haver pluralidade no acervo de nossa biblioteca: “... Variedade de livros que há um para cada perfil...” (DR9).

Ranganathan (2009, p.100), afirma na segunda lei que deve haver livros para todos e determina a democratização do acesso à informação. De acordo com o autor, para alcançar este objetivo, a biblioteca deve possuir um acervo que consiga atender ao gosto e a necessidade de todos os seus usuários. Deve incluir não só os livros didáticos, mas também livros ligados às técnicas industriais e agrícolas, livros sobre administração do lar. Refere-se ainda a presença de outros suportes e formatos de informação como diapositivos e filmes. Estes são citados como exemplos de diversidade, mas o autor ressalta que deve se observar as necessidades locais, o que nos remete mais uma vez à identificação do perfil dos usuários de nossa comunidade.

Já a menção a elementos presentes na quinta lei foi feita no DR4 que é concluído com o trecho: “... *Se eu fosse um livro ia querer crescer sem limites até me tornar uma biblioteca. Autor desconhecido*”. O enunciado da quinta lei: *a biblioteca é um organismo em crescimento* pressupõe que a biblioteca se expandirá gradualmente, seu acervo, seus móveis, seu prédio, seus serviços e todos os outros elementos vinculados a sua existência irão se desenvolver com o tempo.

Ranganathan (2009, p. 241) é profundo na sua análise sobre esta lei e compara a biblioteca com organismos biológicos presentes na natureza. Argumenta que todo e qualquer organismo biológico que pare de se desenvolver está condenado à paralisia e ao perecimento. Defende que a biblioteca como instituição tem todas as qualidades de um organismo em crescimento e deve, portanto passar por mudanças constantemente, sejam elas bruscas ou lentas. Deve absorver matérias novas e eliminar as velhas, mudar de tamanho, assumir novas formas e novas aparências se metamorfoseando continuamente a fim de manter-se viva.

Por isso, retomamos a discussão, usando o trecho da redação, citado a cima, para dizer que os livros ao serem adquiridos vão formando a coleção de uma biblioteca que deve se desenvolver continuamente a fim de preservar a sua atualização e o seu crescimento. Mas é necessário aproveitar o texto de Ranganathan para mais uma vez defender a necessidade de a biblioteca escolar se transformar, abandonar o seu caráter letárgico e passar pelas mudanças necessárias para ser inserida no âmago do processo de formação dos educandos.

Este processo de mudança exige que todas as bibliotecas escolares possam abandonar o atual estado de coisas em que se encontram e passem a se tornar o ambiente agradável e confortável descrito pelos educandos, quando se referiram à biblioteca do câmpus de Macapá. Possa ser sim, o local de descanso, de lazer, a área de convivência, o lugar para passar o tempo, mesmo, quando não se queira ler, pesquisar ou estudar.

A significação da biblioteca como área de convivência e lugar de passar o tempo descrito na redação identificada como DR4, foi feita como uma crítica que deve ser absorvida no sentido de corrigir as distorções que existem principalmente no que se refere à reclamação do ambiente barulhento.

Mas isso não significa que a biblioteca não possa ser devotada ao lazer e a servir como

área de convivência. Quero lembrar que existem diversos jogos educativos que se relacionam as mais diversas áreas do conhecimento humano; o jogo de xadrez é tido como importante instrumento de desenvolvimento do raciocínio e já foi adotado em algumas instituições de ensino como instrumento de auxílio pedagógico. Todos estes jogos podem e devem compor o acervo da biblioteca escolar e serem disponibilizados aos educandos em um espaço voltado para a convivência e o entretenimento dos usuários da biblioteca.

Estes instrumentos podem inclusive ser catalogados, pois o Código Anglo Americano de Catalogação tem um espaço reservado a eles na seção artefatos tridimensionais, confirmando-os como objetos que compõe o acervo da biblioteca.

Portanto entendemos que canalizar a energia e os interesses dos alunos para transformá-los em novos serviços, disponibilizando a este os ambientes adequados é uma forma de se resolver o problema do uso inadequado do ambiente e conquistar novos clientes.

3.5 A Biblioteca como espaço de Leitura e Formação de leitores.

DR1

“(...) a gente tem que ir pra biblioteca com o livro na cabeça; quando, às vezes, nós simplesmente vemos o livro e temos vontade de ler (...)”

DR2

“(...) e que a biblioteca receba uma atuação maior porque os estudantes que não são tão amantes da leitura sejam atraídos para a biblioteca (...)”

DR3

“(...) eu gosto muito de ler, vir na biblioteca, lendo, estudando, aprendendo cada vez mais, mais, mais, e adquirindo conhecimento. (...)”

A Escola também deveria fazer campanhas de incentivo ao aluno ler, pois quem ler sabe mais, eu amo ler, e gosto muito, seria interessante compartilhar o que eu gosto tanto, com outras pessoas, de várias classes, cores, sem diferença nenhuma, a final todos temos os mesmos direitos, ou ao menos deveríamos.

Enfim, esses aspectos que abordei foram necessários para expressar o que eu penso de tal , dessa forma queria que a biblioteca , não só por mim, mas em prol de todos que amam a leitura!

DR4

“(...) e até mesmo necessitar de uma ida à biblioteca para consultar um livro para ... simplesmente passar o tempo com uma boa leitura ... para isso precisamos de uma boa biblioteca (...)”

“(...) a leitura sem a necessidade de empréstimo dos livros não ocorre incentivando assim a leitura . Acredito que a biblioteca seria utilizada da maneira correta (...)”

DR5

“(...) aos alunos que querem buscar uma leitura mais informal e diversificada (...)”.

“(…) além disso aumentaria o pensamento e a imaginação dos alunos, pois serviria com uma extensão a mais para seus estudos em diversas áreas, como filosofia, história, português, e outros (…)”.

“(…) atrair alunos que não tem interesse pela ... análise e leitura de forma fácil... principalmente pelas atividades lúdicas (…)”

DR6

“Nesse contexto, afigura-se nos óbvia a importância do livro e da leitura como fonte de saber e de cultura e como meio eficaz de aperfeiçoamento linguístico”.

Por outro lado, se a própria comunidade escolar não conseguir mostrar aos alunos uma atitude muito positiva ao prazer de ler ... dificilmente conseguirá cativar os alunos para a leitura.

Todavia, o difícil é ser capaz de conduzir as crianças e os jovens à leitura quando estão cercados de tantas e tão diversificadas solicitações e quando, por vezes, até o próprio meio familiar parece averso a esta atividade e a tudo o que se relaciona (discussão de aspectos sobre os quais o livro se relaciona, exteriorização do prazer de ler, visita regular à biblioteca e aquisição habitual de livros.

Sem frequência de leitura não há capacidade de literacia, ou o seu desenvolvimento é muito incipiente.

Para que aumentemos a nossa capacidade de lidar com informações escritas, a capacidade está diretamente relacionada com o progresso é o nível de desenvolvimento de um país, é necessário que possamos ler na escola, na rua, em casa, porque cada um desses espaços privilegia determinado tipo de textos, que impõem uma estratégia própria de leitura.

... a necessidade de pôr os alunos a ler tem que ser um projeto de toda comunidade escolar, sendo muito importante a reflexão do tipo de literatura que mais possibilidades terá de captar os jovens...

...que leva igualmente o jovem a ler ...

Finalmente se o aumento do orçamento para o ensino não for uma prioridade dos governos se a própria sociedade não facilitar a criação de estruturas de apoio a leitura, tais como livrarias perto das escolas, bibliotecas escolares, municipais e públicas ... não haverá promoção da leitura num país.”

DR7

“Precisamos de uma biblioteca ... seja... para ler um livro (…)”

DR9

“(…) desenvolver o hábito de ler (…)”

DR10

“(…) em forma de “... leitura no processo de aprendizagem de um indivíduo (…)

(...) desenvolvendo a leitura (“...”

3.6 Análise dos resultados da categoria biblioteca como espaço de leitura e formação de leitores

Identificamos nas abordagens das redações, que estão sendo analisadas neste procedimento de pesquisa, que o processo de formação de leitores deve ser construído através de um projeto institucionalizado pela escola e que cabe aos sistemas de ensino envolver as suas unidades administrativas e a sua comunidade nessa ação, tendo a biblioteca escolar como unidade que conduzirá este processo.

Portanto a biblioteca escolar ao ser reconhecida como instituição imprescindível para a formação de leitores deverá ser suprida das condições mínimas necessárias para conseguir cumprir com êxito esta missão. Esta precisará criar mecanismos como campanhas de incentivo à leitura, se transformar no espaço natural da leitura e da formação de leitores, em local que estimulará nos educandos a criação do hábito de ler.

O compromisso de formar leitores obriga a biblioteca a desenvolver ações de planejamento como estudo de usuário e de pesquisa com usuários para identificar quais as leituras que mais despertam a atenção de seus clientes reais e potenciais. Cabe ainda desenvolver atividades ligadas à ação cultural e à disseminação da informação com a finalidade de difundir saberes sobre obras literárias e seus conteúdos por meio de ações de entretenimento que despertem no leitor em potencial a curiosidade e o interesse pela leitura.

De acordo com os educandos a biblioteca escolar deve oportunizar a leitura informal e diversificada, sendo possível passar o tempo com uma boa leitura, pois esta contribui com o desenvolvimento da imaginação e da capacidade de literacia, estimula o aprendizado, a capacidade de pensar, de lidar com informações escritas, além de se constituir em fonte de saber, de cultura e de aperfeiçoamento linguístico.

Merece destaque a abordagem que construiu uma relação direta entre a leitura e o desenvolvimento da capacidade de literacia, que pode ser perfeitamente substituído pelo termo *Informacion literaci*, que é adotado na área de biblioteconomia, pois ambos estão relacionados à capacidade de o indivíduo compreender e usar a informação escrita e de ser capaz de desenvolver a autoconstrução de conhecimentos.

O indivíduo que passa pelo letramento informacional é tido como pessoa competente para utilizar as informações processadas e isto lhe proporciona autonomia e conhecimentos para serem utilizados durante todo o seu percurso de vida. Destacamos esta passagem, pois ela vem ao encontro de todas as discussões que já realizamos ao longo da parte teórica.

Portanto, como sugerem as redações, a biblioteca escolar deve abandonar a lógica do engessamento do seu acervo, libertá-lo das amarras do currículo e das leituras obrigatórias e permitir que o mesmo seja diversificado, ou seja, constituído, sim, por todos os clássicos da literatura nacional e internacional, mas também por obras de Paulo Coelho, pelas literaturas modernas e que entram e saem da moda como já tivemos *Crepúsculo*, *O senhor dos anéis*, *Mangar*, *A culpa é das estrelas*, *A menina que roubava livros*, *O menino do pijama listrado*. Todas estas obras que geralmente a escola negligencia, mas que são a porta de entrada do público infanto-juvenil no mundo da leitura, pois funcionam como elementos que despertam o interesse da juventude.

O exposto a cima obriga que a escola conscienciosa com a formação de leitores respeite a uma regra básica para a consecução desta obrigação moral: não forcem os leitores a ler o que não lhes agrada e oferte a eles tudo que lhes interessa. Não existe leitura boa nem leitura ruim, a verdade é que leitura boa é a que desperta o interesse do leitor e ruim é aquela que não o atrai, pois uma leitura leva a outra e é feita de acordo com o interesse e o grau de desenvolvimento do leitor.

A decisão do que o leitor deve ler tem que ser dele. Quem começa lendo os gibis da turma da Mônica torna-se um potencial leitor de Dom Quixote, pois às vezes uma simples referência a uma obra literária em uma frase do texto desperta a curiosidade do leitor e o faz ir à busca da obra citada.

Neste sentido a escola comprometida com a formação de leitores deve criar políticas de incentivo a leitura e de formação de leitores que estimulem esta prática na escola. Não se trata de ações de mero proselitismo e de simplesmente adquirir e disponibilizar meia dúzia de obras de ficção e colocar a disposição dos educandos nas bibliotecas, mas sim de ações efetivas que levem a uma avaliação da coleção para que possa ser realizado um desenvolvimento de coleções que venha atender aos anseios e as demandas de informação dos usuários da biblioteca.

Além destas medidas também deve haver a disponibilização de infraestrutura adequada como a construção de salas de leitura, a aquisição de mobiliários para fazer da biblioteca um ambiente agradável que atraia o leitor e o livre acesso ao acervo da biblioteca para que o leitor possa fazer a descoberta de obras literárias que desconhece, possa se sentir atraído ao ver um livro e não seja obrigado a decorar títulos de livros para ir à biblioteca como foi descrito na redação identificada como DR1.

Todos os elementos expostos a cima são apontados nas redações como uma forma de incentivar a leitura e promover a formação de leitores. Concordamos integralmente com as colocações feitas e entendemos que de todas as colocações merece atenção especial àquela que cobra da escola e da biblioteca a valorização das preferências e interesses de leitura do seu público, para que consiga obter êxito no processo de formação de leitores.

A reivindicação de uma atuação mais presente da escola no processo de formação de leitores é percebida nos textos das redações quando discentes relatam com muita precisão o papel que deve ser desempenhado pela escola para formar leitores. Chamam a atenção para a necessidade de a biblioteca assumir este papel, mas para isso a biblioteca precisa ser incluída no processo pedagógico da escola. Esta unidade de informação não pode ser vista apenas como um espaço onde usuários visitam para passar o tempo, acessar a internet ou fazer empréstimos domiciliares dos livros que compõem o seu acervo.

A biblioteca precisa estar inserida no planejamento pedagógico, precisa participar ativamente e de forma articulada com professores, com a direção e com o corpo de pedagogos da construção dos projetos políticos pedagógicos. Esta unidade deve ter autonomia e apoio da direção escolar para construir programas de formação de leitores que venham a complementar e reforçar as ações desenvolvidas pelo currículo, mas, também, pode assumir nestes programas um viés contestador a lógica de reprodução dos sistemas escolares e burlar as amarras impostas pela grade curricular.

Portanto, tornasse imperativo que as instituições educativas compreendam melhor este processo para rever o tratamento que dão e às vezes não dão à leitura e a formação de leitores na escola e passem a disponibilizar a infraestrutura e o acervo necessários para o desenvolvimento destas ações além de incluir no planejamento pedagógico horário que seja dedicado às atividades do mundo da leitura na biblioteca.

Se educadores que constroem a escola no seu cotidiano conseguirem compreender com profundidade as diversas possibilidades que o mundo da leitura podem oportunizar aos educandos e assumirem o compromisso sociológico de libertação dos estudantes por meio da educação e neste caso, mais especificamente, por meio da leitura, será possível para a escola promover políticas baseadas em princípios de interação social e de promoção do respeito à diversidade por meio da convivência entre os educandos como foi sugerido na redação, identificada como DR3.

Isto tudo nos leva a pensar na possibilidade de desenvolvermos diversas ações literárias e de leitura em grupos que valorizem o debate sobre gênero, sobre sexualidade e

sobre a existência de classes sociais no país e sobre o racismo. Há um conjunto de romances e de poesias que podem ser utilizados como tema gerador para a discussão a exemplo das obras “O mulato” de Aluísio de Azevedo, do poema “Operário em construção” de Vinícius de Moraes e do poema “Navio negreiro” de Castro Alves.

Entretanto, ainda, precisamos enfrentar algumas adversidades, pois concordamos com o relato feito na DR6 de que existe uma disputa desleal entre outras ocupações dos educandos e a ocupação dos mesmos com a leitura. A disponibilidade de jogos eletrônicos, as redes sociais, a televisão e tantos outros meios de diversão são mais atrativos a juventude que a leitura, entretanto a leitura é uma atividade prazerosa e muito divertida. Através da leitura é possível descobrir um mundo paralelo ao nosso, podemos desenvolver o imaginário, rir, chorar e se emocionar.

Porém para que os educandos percebam que a leitura pode ser tão interessante quanto uma partida de vídeo game, a biblioteca deve disponibilizar leituras que lhes agradem e os atraiam. Ao conviver com os educandos do ensino médio, percebemos, cotidianamente, que para transformá-los em jovens leitores a biblioteca escolar precisa ter um acervo rico em obras literárias e que contemplem as diversas categorias de leitura.

O documento de redação intitulado de DR6 apresentou o meio familiar como um elemento que pode incentivar ou desestimular a formação de leitores uma vez que a relação entre o ambiente familiar e o hábito de leitura é fundamental, pois a criança que cresce em um ambiente familiar de leitura tem maiores possibilidades de se tornar um leitor. Pais que costumam ler na frente das crianças, comprar gibis e livros infantis aos filhos, desde a mais tenra idade, que criaram o hábito de leva-los às bibliotecas e livrarias, sem dúvida contribuem para o processo de formação de leitores.

Entretanto há os casos em que a família não possui relação íntima com as letras e, conseqüentemente, não incentiva em seus filhos o hábito da leitura. Nestas situações o ambiente familiar diminui de a criança tornar-se uma boa leitora. Isto nos remete ao pensamento de Pierre Bourdieu sobre a transferência natural do capital intelectual de pais burgueses para os seus filhos e a dificuldade de acesso a este capital pelos filhos das classes baixas.

Entretanto cabe a escola e a biblioteca oportunizarem o acesso a leitura aos filhos das camadas populares, pois estes provavelmente não encontram no seio familiar o incentivo necessário para se tornarem leitores. Atuando desta forma, tanto a biblioteca quanto a escola desempenharão o papel de organizações que promovem a inclusão e a verticalização social principalmente quando possibilitarem o acesso à cultura e ao saber, por meio da leitura, aos filhos das classes baixas.

Porém a redação identificada como DR6 chamou a atenção para a necessidade de os esforços para formar leitores ultrapassem o ambiente escolar e serem assumidos por toda a sociedade brasileira. De acordo com o DR6 isso exige que o país adote um conjunto de medidas para transformar o Brasil em um país de leitores. Dentre estas medidas está o aumento do orçamento para o ensino, a construção de uma rede de incentivo e apoio a leitura que envolveria a construção de livrarias perto das escolas e a disponibilização de bibliotecas para atuar na promoção da leitura. Segundo este documento, estes esforços se justificam pelo fato de a leitura se constituir em elemento determinante para o progresso social e para o desenvolvimento do país.

Podemos perceber, ainda, no documento DR6, que a escola e diversos outros lugares são apontados como ambientes que vão determinar de forma diferenciada o tipo de leitura que será realizado. O texto é bastante coerente quando afirma que todos os ambientes são propícios à leitura. Isso se torna verdade quando o processo de formação de leitores está consolidado. Pois temos a convicção de que quem aprende a gostar de ler, quem se familiariza com as letras tem disposição para ler nos ônibus, para ler nas filas, para ler nas paradas de

ônibus, para ler no banheiro, para ler andando, para ler enquanto espera um atendimento médico, e em qualquer outro lugar.

4 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES E A FORMAÇÃO DO EDUCANDO

DR1

“Há um grande número de livros didáticos (o que é bom), mas poucos não didáticos. Quando digo “não didáticos” quero dizer livros que fujam desse modelo escolar. Precisa-se de clássicos da literatura brasileira e internacional. Não só clássicos, mas, também, livros recentes que são muito bons. Meu ponto é, a biblioteca precisa variar no gênero dos livros, ser mais eclética.”

DR2

“(…) de modo que sejam comprados mais livros de disciplinas específicas (…)”

DR3

“No instituto onde eu estudo, a biblioteca é muito legal, tem livros dos mais variados gostos, literatura brasileira, livros técnicos, dicionários” etc..

Na minha opinião a escola se preocupa muito, comprando livros de matérias técnicas, sem dá a importância para a literatura e os livros das matérias do ensino médio, no meu ponto de vista a escola pecou nesse aspecto. mas por outro lado a escola ofereceu bons livros

Na minha opinião, a escola deveria se ligar um pouco mais nos livros literários e de ensino médio, pois querendo ou não, eu não vou deixar de estudar Matemática, Química, Física, entre outras, esses conhecimentos não é para a vida toda, por isso priorize muito tais livros.

DR4

“(…) e também seria uma ótima oportunidade para os alunos, se além dos livros de estudo, houvessem também livros de literatura infanto-juvenil (…)”

DR5

“(…) na minha opinião o acervo deveria ser dividido em um acervo didático, técnico e recreativo, essas separações e divisões propiciariam, além de uma maior organização o melhor uso da biblioteca e de seu acervo, o lado recreativo seria a principal novidade (…)”

DR6

“(…) Bibliotecas ... com livros diversificado (…)”

DR7

“O acervo da biblioteca também deixa a desejar, há poucos livros, e a biblioteca é bem grande, o que permite aumentar o número de livros, sejam eles didáticos, técnicos ou obras primas de nossos grandes artistas locais (regionais e nacionais) nos permitindo assim um conhecimento maior de nossa literatura, ou ainda de artistas de outros países, nos permitindo envolver com a literatura estrangeira.”

DR8

“(…) mas vejamos que todo lugar tem seus diversos defeitos e qualidades, além destes já citados existem ainda outros, assim como suas qualificações ainda não ditas, começando normalmente dos seus defeitos, temos o acervo bibliográfico, além de não possuir uma variedade de livros que poderiam ser adquiridos para a sua coleção (…)”

DR10

“(…) o empréstimo de livros é muito restrito sendo difícil emprestar os livros únicos. Deveria tornar-se mais fácil emprestar esses livros até porque não chegam às cópias”.

4.1 Análise da categoria Desenvolvimento de coleções e a formação do educando

As Redações que fizeram referências às questões relacionadas, ao tópico da biblioteconomia, denominado desenvolvimento de coleções confirmaram o que já discutimos no decorrer da parte teórica da dissertação: a biblioteca do câmpus de Macapá precisa aperfeiçoar as suas práticas de desenvolvimento de coleções e fazer maiores investimentos em obras de ficção e em obras que possam atender as demandas dos educandos do ensino médio integrado no que se refere aos componentes curriculares mais vinculados à formação propedêutica.

Embora tenha sido feito relato de que no acervo de nossa biblioteca existem livros que atendem aos mais variados gostos e tenha sido mencionada a presença de obras técnicas, de ficção e de obras de referência, ficou evidente para o leitor das redações, que nossos educandos anseiam pelo aperfeiçoamento do desenvolvimento de coleções da biblioteca do IFAP – Câmpus de Macapá.

Nas redações se questionou tanto a pouca presença de obras de ficção (literatura) e de outras obras vinculados à formação geral, quanto à insuficiência de livros voltados para a formação específica (técnica), ao passo que, aparentemente de forma contraditória, também apareceu relato de um investimento excessivo nesta ramificação de nossa coleção.

Mas não podemos nos apressar em afirmar que as colocações dos educandos são contraditórias, pois realmente realizamos um grande volume de aquisições de obras vinculadas aos conteúdos da formação técnica, ou seja, de livros específicos das áreas de Redes de computadores, Edificações, Alimentos e Mineração em detrimento do desenvolvimento de coleções das obras que possuem maior relação com as componentes curriculares relacionadas aos conteúdos que permitem o acesso, pelos educandos, à formação propedêutica. Esta realidade já foi demonstrada, por meio do gráfico 2, localizado na folha 53, e discutida na parte teórica da dissertação, onde está evidenciado que há a necessidade de melhor racionalização e planejamento na aquisição de documentos para o desenvolvimento de nossa coleção.

O fato de haver grande investimento no desenvolvimento da coleção que é voltado para a formação técnica não significa automaticamente que os documentos pertencentes à coleção de nossa biblioteca consiga atender, de forma satisfatória, as necessidades de formação específica dos educandos dos cursos técnicos na modalidade integrada. Portanto as colocações feitas nos documentos de redação DR2 e DR7 exigem que façamos estudos para identificar se de fato há lacunas na composição da coleção que se destina a formação específica de nossos educandos.

Para esta finalidade podemos adotar como método de análise de identificação de lacunas no acervo de nossa biblioteca anotações de mandas de assuntos que nos são apresentadas por nossos usuários sem que haja resultados satisfatórios na recuperação da informação devido à ausência de documentos que abordem o tema na coleção. Recentemente nos deparamos com alguns problemas de informação que não conseguimos solucionar

podemos citar o tema *stret arduíno* na área de informática e aquecimento *hômico* na área de alimentos.

Estando esclarecido o porquê não há contradição na análise feita pelos educandos em relação aos problemas de nossa coleção que se destina a subsidiar a formação técnica de nosso (a) s aluno (a)s ainda nos falta fazer considerações a respeito das contribuições dadas pelos educando (a) s no que concerne a coleção que se destina a auxiliar a formação geral e humanista dos nossos discentes.

Quanto a isto queremos reiterar o que afirmam os educandos: “a biblioteca deveria cobrir uma maior variedade e diversidade de assuntos o que permitiria ter um acervo que fosse mais eclético e diversificado, que variasse nos gêneros, que possuísse os clássicos da literatura, mas que também tivesse obras da literatura contemporânea, que pudesse ser técnico, didático (no sentido de ter obras vinculadas ao ensino médio) e recreativo”.

Dar voz, por meio dos resultados desta pesquisa, aos educandos é uma obrigação profissional e moral, pois o acervo de nossa biblioteca precisa atender aos anseios e necessidades de informação de seus usuários. Devemos, portanto aproveitar o relato dos educandos para sanar as deficiências de nossa coleção, visto que, ficou claro que a nossa coleção não contempla muitas obras que são necessárias para que o (a) educando (a) do ensino médio integrado possa desenvolver a sua prática de estudo.

A formação dos educandos do ensino médio na modalidade integrada deve estar pautada no contato com as mais diversas fontes de informação, assim como, na diversidade de concepções de autores que discutem os temas vinculados ao conteúdo utilizado para subsidiar a formação propedêutica de nossos educandos, todavia autores como Demétrio Magnóli e José William Vesentini, na geografia, Sônia Lopes e Gilberto Rodrigues na biologia, Mário Schmidt, Vecentino Cláudio e Ricardo Faria na história não se fazem presentes no nosso acervo.

Estas todas poderiam estar contempladas em nosso acervo se fosse confirmada a colocação feita no trecho da DR1: “*Há um grande número de livros didáticos (o que é bom)..*”. que afirma termos bastante livros didáticos, entretanto esta referência é feita sem que fique claro, no texto, o que são os livros didáticos. Podemos interpretar que são todos os livros que não são obras de ficção e nem são livros voltados para a formação técnica, mas, também, podemos crer que o texto se refere aos livros que são distribuídos aos alunos do ensino médio das escolas públicas, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Estes sem de dúvida, existem em grande quantidade na nossa biblioteca e contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos, mas não são suficientes para garantir a formação de que eles necessitam e nem fazem parte do acervo da biblioteca. São, na verdade, instrumentos didáticos elaborados para auxiliar a atividade letiva dos professores em sala de aula e estão sob a nossa guarda e responsabilidade de distribuição aos educandos devido a uma decisão administrativa.

Percebemos que as redações não trouxeram elementos que se referem a outros formatos e suportes da informação que poderiam estar no acervo da biblioteca. No entanto sentimos que devemos introduzir esta discussão, uma vez que há a necessidade de termos multimeios, devendo a biblioteca fazer aquisição de CDs e DVDs.

Esta ideia pode parecer não fazer sentido, quando se acredita que apenas livros se constituem como o negócio de uma biblioteca, mas quando existe a compreensão de que a biblioteca trabalha com fontes e recursos de informação, nos mais diversos suportes, tudo passa a fazer sentido.

A aplicação destes recursos em uma biblioteca escolar deve estar diretamente vinculada ao processo de formação dos educandos. Isso é perfeitamente possível, pois músicas como Alegria, Alegria do Caetano Veloso, Pra não dizer que não falei das flores de

Geraldo Vandré e Cálice de Chico Buarque são fontes de informação riquíssimas que podem ser trabalhadas para discutir o tema da ditadura militar.

Quanto aos filmes existem diversos que são constantemente trabalhados como recursos pedagógicos nas salas de aula. Podemos citar as obras filmicas: O que é isso companheiro (relatos sobre a ditadura militar e a atuação política de Carlos Mariguela), testa de ferro (aborda a histeria do anticomunismo americano durante o período que ficou conhecido na história como macarthismo). Estes e outros filmes podem ser utilizados pela biblioteca tanto para contribuir com o processo de formação dos educandos quanto para permitir que os mesmo possam ter acesso à cultura.

Portanto o resultado da pesquisa de campo com os educandos, no que se refere, à categoria desenvolvimento de coleções e toda análise que até aqui foi feita nos leva a acreditar que precisamos tomar decisões no sentido de melhorar o nosso desenvolvimento de coleções para que possamos atender de forma mais satisfatória as demandas de formação e informação de nossos usuários.

Entretanto é importante ressaltar que esta iniciativa deve envolver outras unidades da instituição e que este esforço deve ser realizado de forma sinérgica, pois de nada adianta aplicarmos todos os conhecimentos teóricos se as outras unidades da instituição não compreenderem que a biblioteconomia é uma ciência, como todas as outras, e por isso a biblioteca deve ser reconhecida como unidade responsável pelos processos a ela vinculados.

Para que a biblioteca consiga desenvolver todas as ações ligadas ao processo de desenvolvimento de coleções se faz necessário que as sugestões de aquisição de recursos informacionais, que devem ser realizadas pelos professores, saiam das coordenações de cursos e passem pela biblioteca, antes de irem ao setor de compras, para que o pessoal da biblioteca possa realizar o processo de desenvolvimento de sua coleção.

Na ciência biblioteconômica existem diversos métodos de avaliação do acervo de uma biblioteca dentre eles podemos citar os métodos quantitativos, qualitativos, de comparação do acervo com o programa de ensino, de uso do acervo, de julgamento por especialistas dentre outros. Existem profissionais e teóricos da biblioteconomia que abordam e justificam a preferência por um ou outro.

Acreditamos que todos os métodos, ao serem bem analisados e aplicados, de acordo com cada contexto, irão levar o bibliotecário ao bom desenvolvimento de coleções, o que não pode, em momento algum, é o bibliotecário deixar de fazer a avaliação do acervo, pois esta é a condição para que a biblioteca consiga cumprir com êxito a missão de levar até o seu usuário a informação necessária.

Para Lancaster (2004, p. 15) a avaliação é um elemento essencial para que a administração de qualquer empreendimento seja bem sucedida. O autor busca na quinta lei de Ranganathan a justificativa para a realização desta atividade, pois entende que para haver crescimento saudável é necessário que haja adaptação as constantes mudanças o que exige avaliação para definir quais mudanças são necessárias e de que forma devem ser feitas.

Diante dos relatos feitos e do diagnóstico que realizamos, entendemos que os métodos mais adequados para avaliarmos nosso acervo são os relacionados aos fatores de uso, aos fatores quantitativos e aos fatores de comparação do acervo com o programa de ensino, pois já temos uma biblioteca com uma boa quantidade de títulos e um número significativo de exemplares, sendo exatamente o desequilíbrio entre as quantidades de títulos e exemplares e a distribuição desigual destes nas áreas de conhecimento que determinam os problemas aqui apresentados. Portanto defendemos que haja um ajuste em nosso acervo no sentido de tornar as quantidades de títulos e exemplares mais equilibradas de forma que este consiga atender com maior racionalidade as diversas áreas do conhecimento.

De acordo com Lancaster (2004, p. 74) o método de comparação do acervo com o programa de ensino foi experimentado por diversos pesquisadores que buscaram comparar os

programas dos cursos com as obras presentes no acervo da biblioteca. A cada um destes programas foi atribuído o número de classificação que determina a disposição das obras nas estantes, a partir de então o perfil de interesse acadêmico poderia ser cotejado com o perfil de assuntos do acervo da biblioteca a fim de que este fosse ajustado. Embora este método tenha sido aplicado em bibliotecas universitárias acredito que ao ser adaptado a nossa realidade poderá trazer resultados satisfatórios, pois conseguirá nos ajudar a preencher as lacunas existentes em nosso acervo.

Devido às diversas reivindicações e por termos claro que a biblioteca deve atender as demandas de sua comunidade é que advogamos a necessidade de haver maior investimento em obras que se destinem a formação geral e humanista dos educandos, devendo haver atenção especial para a aquisição de obras voltadas a esta finalidade, sobretudo de obras de ficção (literatura). Se assim proceder a biblioteca além de estar trabalhando no sentido de reverter o desequilíbrio em sua coleção, também estará contribuindo para que a instituição alcance um de seus objetivos: promover a formação integral de seus educandos.

Lancaster (2004, p. 50), quando, se refere ao critério de análise de uso como um método de avaliação do acervo nos dá a justificativa necessária para que a biblioteca venha a atender as demandas dos usuários, pois entende que ao utilizarmos os fatores de uso de nosso acervo, poderemos identificar os pontos fortes e fracos de nossa coleção, a fim de modificarmos a nossa política de desenvolvimento de coleções para que o acervo possa atender as necessidades de nossos usuários.

A colocação de Lancaster descrita à cima pode ser perfeitamente aplicada para solucionar o problema descrito na redação intitulada de DR10 que expôs as dificuldades dos educandos para ter acesso aos livros de consulta: “... o empréstimo de livros é muito restrito sendo difícil emprestar os livros únicos. Deveria tornar-se mais fácil emprestar esses livros até porque não chegam às cópias”. (DR10)

Neste trecho o (a) educando (a) está fazendo referência aos livros de consulta que é o exemplar de cada obra que não pode ser emprestado devido à necessidade de sempre termos o documento, disponível na biblioteca, para os alunos que não conseguiram fazer o empréstimo domiciliar da obra, devido ao fato de que a biblioteca não tem e nem deve ter um exemplar para cada educando, poder realizar consultas ou tirar cópia das partes da obra que lhe interessar.

Geralmente existe mais de um exemplar de cada título, mas há os casos em que a biblioteca só possui um exemplar da obra. Nestes casos ou quando todos os outros exemplares já foram emprestados, os livros de consulta só podem ser disponibilizados para empréstimo domiciliar nas sextas feiras e vésperas de feriado, devendo ser devolvidos no primeiro dia útil subsequente.

A nossa convivência, com os educandos, e o atendimento que a eles prestamos cotidianamente nos permitem avaliar que o texto destacado a cima se refere, principalmente, a dificuldade em realizar o empréstimo de obras de ficção. Estas obras, na sua maioria, possuem apenas o exemplar de consulta, pois muitas delas nos foram doadas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola do MEC.

Infelizmente este programa nos disponibilizou apenas um exemplar de cada título, sendo estes títulos bastante procurados por educandos que acabam tendo o seu desejo de ler frustrado devido a pouca oferta dos mesmos. Entendo que há a necessidade de a coordenação da biblioteca realizar estudos para identificar de que obras há a necessidade de se fazer aquisição de novos exemplares para que possamos atender as demandas dos usuários.

5 A BIBLIOTECA, COMPUTADORES E A PESQUISA ESCOLAR .

DR1

“Segundo, gostaria de elogiar a presença dos computadores com internet. São muitos e eles funcionam muito bem. Em um atual contexto de globalização a presença dos computadores com internet é essencial.”

DR4

“No dia-a-dia estamos sujeitos a diversas situações, como ir ao banheiro, atravessar a rua, precisar de um advogado, e até mesmo necessitar de uma ida à biblioteca para consultar um livro para uma pesquisa.”

DR5

“A biblioteca escolar é fundamental”... local de pesquisa ... seja para ... pesquisar...

Os computadores auxiliam muito bem o corpo escolar, todavia, esse ponto tem muito a evoluir, a falta de autonomia nos computadores de pesquisa interrompem o crescimento de conhecimento. Sendo que poucas vezes esses mesmos alunos buscam, esses mesmos para fomentação de trabalhos de pesquisa, que exigem uma série de auxílios, como o: (world, power point . Excel, adobe reader , cedegebrar, auto cad e outros).

(...) sendo que poucas vezes esses mesmos alunos buscam, esses mesmos para fomentação de trabalhos de pesquisa (“...”)

DR6

“(...) é também a importância da internet, que leva igualmente o aluno a ler e/ou sugere atividades que se prendem com a literatura e com o estudo de múltiplas temáticas relacionadas com as várias disciplinas e com o estudo das línguas.”

DR7

“Precisamos de uma biblioteca ... seja para pesquisar (...)”

DR8

“(...) na biblioteca o que utilizo o espaço sofre uma carência do espaço das mídias, de computadores as salas de mídia que contribuem imensamente para os diversos tipos de estudos e também serve como um incentivo a mais para os seus frequentadores.”

DR9

“Nas instituições de ensino normalmente as salas de informática que auxilia a biblioteca, (...)”

(...) geralmente com a globalização, com avanços tecnológicos, internet, etc, os jovens, as pessoas em geral estão de certa forma extinguindo a biblioteca, no sentido literal de pesquisar em livros (físicos, ou quem sabe virtual, as pessoas preferem procurar, ou melhor pegar assuntos da internet que é fácil e dinâmico ao invés de seguir a tradicional pesquisa, estudo pelos livros que por sinal “dar mais trabalho”). Deve haver projetos que atraiam as

pessoas em geral para ter consciência da importância de uma biblioteca na vida do indivíduo (...)

E principalmente um portal para o conhecimento.... Deve haver conscientização dos docentes para com os discentes quanto a sua importância para despertar a curiosidade de estar visitando sempre a mesma para pesquisar (“...).”

DR10

“(...) com a pesquisa e a ciência”.

“Em relação ao acesso À informação por meio da internet, acredita-se que é um ótimo meio de agregar mais valor a disponibilização da biblioteca, desenvolvendo a leitura com a pesquisa e a ciência.”

5.1 Análise da categoria A biblioteca, computadores e a pesquisa escolar.

A abordagem dos trechos das redações descritos nesta categoria trazem elementos relevantes no que se refere ao uso dos computadores como recursos informacionais e recursos de apoio ao processo de formação dos educandos. A significação do uso destes equipamentos no ambiente da biblioteca escolar aparece diretamente relacionada à promoção do acesso à informação, à produção intelectual e à construção de saberes.

Isto ficou evidente nos documentos de redação DR5, DR6, DR9 e DR10. Estas redações consideraram que os computadores conectados em rede oportunizam o acesso as mais diversas fontes de informação e estas são utilizadas para subsidiar o desenvolvimento intelectual dos educandos e as suas práticas de leitura, de pesquisa e de construção da ciência.

Concordo com os educandos no que se refere à importância dos computadores no ambiente da biblioteca escolar, pois diversos documentos que não foram adquiridos pela biblioteca podem ser alcançados pelo usuário o que representa uma espécie de expansão do acervo da biblioteca através da conexão entre o usuário e os documentos disponíveis na rede mundial de computadores.

O ambiente virtual possui milhões de informações que estão disponíveis aos educandos. Estes podem acessar de qualquer lugar, e a qualquer tempo, vídeos, revistas virtuais e jornais eletrônicos onde podem ser localizadas informações para sanar as suas dúvidas, auxiliar na produção de seus textos e obter um bom resultado na elaboração de trabalhos escolares.

Estes documentos podem ser salvos em pendrives, hds externos dentre outros dispositivos de memória eletrônica e convertidos para o formato tradicional, resolvendo qualquer inconveniente para os usuários da biblioteca que por algum motivo ainda não conseguiram se adaptar ao formato eletrônico da informação. Isto significa que o acesso às fontes de informação torna-se cada vez mais independente de sua propriedade física.

Portanto como foi descrito no documento de redação DR6 a biblioteca escolar não pode negligenciar a importância da existência dos terminais de computadores conectados à internet, pois estes recursos oportunizam que os educandos possam ter acesso a documentos que se relacionam à literatura e ao mundo da leitura, ao estudo de diversas temáticas que estão diretamente relacionadas ao estudo das línguas e de disciplinas trabalhadas em sala de aula.

De acordo com Beatriz Cendón (2000, p. 275) foi na década de 1990 que um grande volume de informações começou a ser disponibilizado na internet, sendo que o crescimento de organizações e pessoas que se dedicam a oferecer informações na rede vem aumentando constantemente. Este fato transforma a internet em um importante instrumento de trabalho para os profissionais da informação.

Para Cloyes apud Cavalcanti (1996, p. 110) o impacto das novas tecnologias de informação transformam os serviços da biblioteca e acabam por determinar uma nova relação entre a unidade de informação e seus usuários. O futuro que se prevê é a biblioteca virtual que terá o usuário sentado à frente do computador pessoal com acesso direto aos recursos informacionais.

É neste sentido que Marília Levacov afirma:

A tecnologia é um catalisador de mudanças particularmente importantes e pungentes para as bibliotecas, uma vez que cria novas necessidades e altera velhos e sólidos paradigmas estabelecidos ao longo de muitos séculos. A decorrência maior desta transição é que a informação torna-se cada vez menos ligada ao objeto físico que a contem. (LEVACOV, 1997, p.1)

Deste modo, o documento de redação DR10 foi coerente quando afirmou que o acesso à informação por meio da internet agrega valor aos serviços da biblioteca, principalmente quando constrói relação entre o acesso à informação, na rede mundial de computadores, à leitura à pesquisa e à ciência. Na verdade a leitura está entremeada com a pesquisa e esta com a ciência, portanto o acesso as mais diversas fontes de informação disponibilizadas, na rede mundial de computadores, vão subsidiar o desenvolvimento intelectual dos educandos e as suas práticas de leitura, de pesquisa e de construção da ciência.

Acreditamos que foi o reconhecimento destas contribuições do acesso remoto as informações que fez com que fosse reivindicado no documento de redação DR8 a presença de mais computadores. Entendemos que o número de computadores presentes na nossa biblioteca consegue atender as demandas apresentadas para este serviço. Temos um total de vinte (20) computadores que estão conectados a internet e à disposição dos alunos para que os mesmos possam realizar as suas pesquisas e elaborar seus trabalhos escolares.

Corroboramos com esta opinião o texto da redação intitulada de DR1 que reconhece como suficientes os computadores que a biblioteca disponibiliza para os educandos e relata o bom funcionamento dos mesmos.

Já o documento de redação DR9 colocou as salas de informática como um espaço que auxilia a biblioteca. Por tudo que já foi relatado considero importante observar que os computadores conectados à internet não funcionam apenas como um instrumento que auxilia a biblioteca, pois este espaço faz parte da estrutura da biblioteca não sendo mais aceitável pelos motivos descritos haver biblioteca sem salas de informática com computadores conectados à internet.

Entretanto a simples disponibilização de terminais de computadores conectados à internet não é suficiente para garantir a boa formação dos educandos. Afirmamos isto porque ao mesmo tempo em que a internet democratizou o acesso à informação, esta trouxe problemas que estão relacionados à explosão da informação iniciada na década de 1990.

Na internet todos podem se tornar autor, o que faz com que seja gerada uma quantidade excessiva e variada de informações disponíveis, exigindo que os usuários das bibliotecas aprendam a desenvolver estratégias de pesquisa, que são de domínio da biblioteconomia, além de levar em consideração, para selecionar documentos, os critérios de autoridade (relacionado à autoria do documento), confiabilidade (relacionado à autoridade ou responsabilidade), relevância (relacionado à aplicação e a utilidade da informação para suprir a necessidade do usuário) e pertinência dentre tantos outros critérios apontados na literatura da área.

Portanto, deve a biblioteca colocar a disposição dos usuários, que utilizam os terminais de computadores com conexão à internet, serviços e apoio técnico para orientá-los no processo de busca e recuperação da informação. Os conhecimentos, que os bibliotecários

possuem sobre busca, seleção e recuperação da informação podem ser repassados aos educandos que aprenderão a ter mais autonomia, eficiência e eficácia na busca de informações na rede mundial de computadores, contemplando assim as necessidades que foram descritas no documento de redação DR5.

Os bibliotecários podem, ainda, ensinar aos alunos noções de fontes de informações, apresentando, aos mesmos, revistas eletrônicas onde podem ser encontradas informações pertinentes, e a retirar informações de recursos audiovisuais para serem aplicadas na construção de suas pesquisas escolares. Com estas ações, que devem ser desenvolvidas, em um programa de apoio e orientação à pesquisa escolar, os educandos já vão superando o preconceito com o uso de artigos e vídeos na produção do conhecimento, pois, nossa vivência profissional nos permite afirmar que muitos alunos costumam ver os livros como as únicas fontes confiáveis de informação.

Um projeto desta natureza ajudará a biblioteca a superar o problema do mau uso e do sub – aproveitamento, destes recursos, uma vez que, de acordo com o documento de redação DR5, os educandos utilizam os computadores mais para acessar redes sociais e jogar do que para realizar pesquisas e trabalhos escolares. No nosso entendimento, a solução de problemas desta, natureza, passam por meio da orientação de como o educando pode explorar todo o potencial desta rica fonte de informação, na qual se tornou o computador conectado à rede mundial de computadores.

Portanto, chamamos a atenção para a necessidade de reivindicarmos o trecho do Manifesto da IFLA (2002, p. 4-5) sobre a internet que compreende as bibliotecas como sendo, muitas das vezes, o único local em que as pessoas podem ter acesso a rede mundial de computadores e que, por este motivo, o papel da biblioteca é orientar os usuários a fazer o melhor uso deste recurso não cabendo, a mesma, decidir o que os usuário vão acessar ou deixar de acessar. Isto é importante para que as bibliotecas possam respeitar os direitos de os usuários acessarem todo e qualquer tipo de informação que lhes interessar, fortalecendo assim o princípio do combate à censura.

Outro problema nos foi apresentado pelo documento de redação DR2. De acordo com este documento a biblioteca escolar enfrenta uma crise de perda de seus usuários com a existência de um cenário desfavorável, onde se faz presente o desinteresse dos educandos pela biblioteca escolar, resultando no desuso de seus produtos e serviços. Esta perda estaria diretamente relacionada aos avanços tecnológicos.

Nossas observações nos permitem dizer que esta crise é antiga e pode estar relacionada com o fato de a biblioteca escolar não ter conseguido se consolidar, se dinamizar e se tornar mais atrativa. Esta instituição precisa se reinventar se quiser sobreviver na era das tecnologias. Terá que romper com o modelo tradicional de biblioteca, passar a assumir um perfil ousado e se voltar integralmente para a formação dos educandos, se quiser se consolidar como instituição educativa.

Portanto entendemos que às facilidades de acesso a uma variedade de documentos que estão presentes na rede mundial de computadores veio a agravar a velha crise da biblioteca escolar, pois causa a sensação equivocada de que as informações presentes em livros podem ser substituídas por qualquer informação presente na *world wid web* e que o acervo das bibliotecas já está ultrapassado.

As características da crise pela qual passa a biblioteca escolar foram descritas no documento de redação DR9. Pelo que foi descrito neste documento, esta crise está mais relacionada ao uso do livro do que ao uso da biblioteca escolar, pois esta continua sendo usada, mas, com maior ênfase no uso dos computadores, que como já colocamos, conecta os educandos a uma grande quantidade de informações.

Não podemos ser apocalípticos e afirmar que não há conhecimento ou informação de qualidade fora das obras literárias. Ao contrário, entendemos que é necessário incentivar os

educandos a fazer uso de múltiplas fontes de informação. Entretanto, de fato, causa preocupação o notório desinteresse dos alunos pela pesquisa em livros e a sua quase que completa substituição por documentos disponíveis na rede mundial de computadores.

Esta preocupação justifica-se por entendermos que o livro não pode ser negligenciado como fonte de informação e principalmente por sabermos que antes de se optar pelo uso de uma informação encontrada na internet é necessário avaliar a sua origem no sentido de verificar se o documento consegue atender, ao menos, aos critérios de relevância e autoridade.

Para resolver problemas como estes a biblioteca pode desenvolver diversos projetos para atrair e fidelizar usuários. Alguns destes já foram descritos a cima como é o caso dos projetos de apoio e incentivo à pesquisa que devem ter o objetivo de mostrar os caminhos, procedimentos e técnicas de pesquisa aos educandos somando a isso o desenvolvimento de atividades que permitam aos educandos possuírem noções de fontes de informação. Além de programas de formação de leitores e de ação cultural. Ações como estas dinamizam o ambiente da biblioteca escolar, o torna mais agradável e darão contribuirão para o processo de formação dos educandos.

A construção de programas de orientação à pesquisa na rede mundial de computadores, a criação de links para revistas eletrônicas e a orientação, aos educandos, de como identificar fontes de informação confiáveis, transformarão o desenvolvimento tecnológico em aliado da biblioteca escolar. Mostrará aos educandos que os recursos tecnológicos somam-se aos recursos tradicionais da biblioteca, como fontes de informação, não devendo, por tanto, um substituir o outro, pois eles se constituem como elementos que se somam e não que se excluem.

Assim sendo, a biblioteca escolar deve realizar esforços para orientar e apoiar os educandos a identificar e selecionar boas fontes de informação que estão disponibilizadas tanto na internet quanto no acervo da biblioteca e, sobretudo ensiná-los a sistematizar as informações e a produzir o seu próprio texto, eliminando a prática de copiar e colar. Deve ainda orientá-los na aplicação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para que os mesmos possam fazer a citação de autores, promover o diálogo entre eles e fazer as referências dos documentos usados, introduzindo-os no mundo da produção científica desde o ensino médio para que os mesmos adentrem no ensino superior tendo conhecimentos consideráveis de como se dá a produção científica na academia.

Porém a biblioteca escolar precisará ter um, bom desenvolvimento de coleções para que a busca de documentos na rede mundial de computadores seja uma opção a mais e não a solução para a ausência de informações que poderiam estar no acervo da biblioteca e que devido a problemas no desenvolvimento de coleções não se encontram disponíveis aos educandos forçando-os a recorrer à rede mundial de computadores.

6 ESTRUTURA DA BIBLIOTECA E PROCESSO DE FORMAÇÃO.

DR1

“Primeiro, o espaço é bastante agradável em relação à temperatura, *um ambiente destinado ao estudo deve ter um “clima” como esse. Além disso, o espaço é grande, não havendo, dessa forma, superlotação.*

DR2

“Assim como o Instituto investe na estrutura dos laboratórios, se deve investir na estrutura das biblioteca de modo (...)”

DR5

“a sala de estudo em grupo por exemplo é muito proveitoso, além das cadeiras que ficam no centro da sala (...)”

DR6

“(...) biblioteca ... escolar com ... salas de leitura atraentes e confortáveis (...)”

DR7

“Apesar de a biblioteca da minha escola ser bastante espaçosa, ainda está pequena na questão para ampliar nossos conhecimento”.

“Eu gostaria que a biblioteca da minha escola possuísse mais salas de estudos e, tivesse também nas salas de estudos os quadros para uma melhor explicação de um determinado assunto discutido pelo grupo.”

DR8

“(...) outra questão são as suas salas de estudos sendo em quantidade muito pequena para a demanda atual da biblioteca (...)”

“(...) sua área de mesas de leituras ainda se encontra ... a demanda”

6.1 Análise da categoria Estrutura e processo de formação.

Entendemos que o quesito estrutura está diretamente relacionado à concepção de que os livros são para o uso princípio construído na primeira lei de Ranganathan. O autor indiano construiu um arcabouço teórico que se constituiu como base filosófica para a biblioteconomia, sendo ele distribuído em cinco leis. A primeira lei (livros são para o uso) exige que as bibliotecas possuam uma boa estrutura, sejam confortáveis, contem com funcionários competentes e profissionais qualificados, assim como tenham o seu planejamento todo voltado para provocar no usuário o desejo de uso dos livros e para permitir que este se sinta bem, na biblioteca.

De acordo com Ranganathan (2009) o cumprimento destes requisitos é imprescindível para que os livros (informações) sejam usado (a) s. A lógica gira em torno do axioma central: torne o ambiente o máximo propício para que as pessoas o frequentem e queiram frequentá-lo. A localização central do prédio, o bom atendimento, a simpatia de seus funcionários, assim

como o espaço aconchegante são determinantes para promover o uso dos livros. Pois de nada adianta desenvolver e acumular uma coleção se esta não sair das estantes.

Embora concorde que exista uma boa estrutura na biblioteca do câmpus de Macapá, entendo que esta pode ser melhorada com a aquisição de móveis modernos que estão disponíveis no mercado a exemplo de sofás e poltronas que poderiam ser colocados em um ambiente construído para que o leitor possa sentir-se em casa. Estes ficariam juntos com belas estantes de periódicos: jornais e revistas, sendo este cenário apenas um dos muitos que poderiam ser construídos para que o usuário adquirisse o hábito de frequentar a biblioteca assiduamente.

Ranganathan (2009, p.19) chega a ser categórico quanto à importância dos móveis de uma biblioteca e afirma que basta que o bibliotecário mostre o mobiliário da biblioteca que gerencia para que ele sentencie se a primeira lei da biblioteconomia está ou não está sendo respeitada. Descreve que houve uma época em que prevalecia o princípio da preservação em detrimento do princípio do uso dos livros. Nesta época o objetivo da biblioteca era aproveitar ao máximo o espaço, tendo o menor custo. Isto fazia com que a altura da estante fosse determinada pela altura do teto. Nenhum centímetro poderia ser desperdiçado. Esta regra também prevalecia em relação ao espaço horizontal que deveria ter um corredor estreito que fosse suficiente para permitir a passagem de um funcionário.

O relato de Ranganathan ganha proporções graves e chocantes no que se refere à prática do cerceamento de acesso à informação com a justificativa da necessidade de preservação do livro e de redução de custos:

Além disso na ausência de correntes, cada estante teria pelo menos portas, cadeados e chaves. A lei do menor custo exigia que o mobiliário da sala de leitura fosse tão simples e tão barato quanto possível na prática. O leitor não devia esperar por conforto. A sala de leitura não precisava de outros acessórios. As paredes nuas, sem papel de parede que tornasse a sala mais atraente. Nada de fotografias interessantes ou quadro de bom gosto, nos quais os olhos cansados dos leitores pudessem... repousar e revigorar-se. Mas o advento da primeira Lei da biblioteconomia lançou sobre essas regras, a de menor espaço e a de menor custo, um agradável feitiço..., e as transformou por completo. (RANGANATHAN, 2009, p. 19 – 20)

Por tudo isso é importante darmos atenção aos educandos quando estes relatam que existe a necessidade de haver mais salas de estudo. Esta reivindicação foi feita nos documentos de redação DR1, DR6, DR7 e DR8. Queremos relatar que a biblioteca possui quatro (4) salas de estudo em grupo, entretanto duas destas salas passaram, devido necessidades institucionais, a abrigar outras unidades administrativas.

Uma delas abrigou até o ano de 2016 o Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ao mesmo tempo em que abrigou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Já a outra sala acabou sendo utilizada como sala da Coordenação da biblioteca. As duas outras salas que foram mantidas como salas de estudo em grupo possuem uma mesa de reunião e oito cadeiras para abrigar até oito (08) educandos cada uma.

As decisões de transformar as salas de estudo em salas administrativas diminuíram o espaço que estaria originalmente destinado para o estudo coletivo dos alunos, contudo, felizmente as duas salas que foram destinadas para uso administrativo voltaram a ser disponibilizadas para as atividades de estudo em grupo dos discentes.

Porém entendo que esta medida ainda não é suficiente para suprir as demandas por salas de estudo e leitura dos educandos. Pois apesar de biblioteca disponibilizar dezessete baias de leitura individual, advogamos que esta estrutura não consegue atender as necessidades do leitor que costuma ler em voz alta, ao mesmo tempo em que, não impede que

este seja incomodado pelo ruído produzido no ambiente. Portanto se faz necessária a construção de salas de leitura individual.

No sentido de melhorar a nossa estrutura acreditamos que é importante, ainda, construir uma sala de informática, assim como uma sala de audiovisual para que possamos desenvolver atividades com vídeos e palestras. Esta deve ser projetada com um design que favoreça práticas de debate (mesa redonda) e apresentação de peças teatrais. Toda a estrutura descrita como importante para a biblioteca deve ter paredes de alvenaria, pois, as nossas salas de leitura coletiva, foram construídas com material que acusticamente não são adequados ao ambiente de uma biblioteca.

7 BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO.

DR5

“Para o uso mais efetivo e destacável da biblioteca, seria interessante incorporar atividades lúdicas que envolvem o raciocínio & desenvolvimento do aluno em vários fatores como na matemática, português, física e no próprio raciocínio lógico”. Se caso essa biblioteca estivesse presente no nosso dia- a – dia ela conseguiria por exemplo,

(...) de forma fácil, principalmente pelas atividades lúdicas que serão desenvolvidas ali, e mais tarde o aluno conseguiria se lidar com aquele ambiente tranquilamente e por esse fator, tenta buscar novas oportunidades que aquele local lhe atribui e se perceber ele consegue aumentar seu conhecimento e desenvolvimento. A biblioteca ainda sendo como um ambiente de lazer serviria de mesmo processo.”

DR6

“(...) e se não encarar a biblioteca como um espaço de cruzamentos curriculares, de modo que a sua dinamização seja contínua e feita por todos...como também aplicação de atividades de dinamização de bibliotecas, projetos culturais e artistas, palestras... e ofertas de atividades interessantes e originais ligadas ao livro (...)”

DR9

“Deve haver projetos que atraiam as pessoas em geral para ter consciência da importância de uma biblioteca na vida do indivíduo...Os docentes de alguma forma poderiam desenvolver feiras de livros, dinâmicas educacionais para estimular os frequentadores (...)”.

DR10

“A biblioteca é um fator muito importante, que compartilha conhecimento (...)”

7.1 Análise da categoria A biblioteca como espaço de disseminação da informação.

Em diversos momentos durante a produção da parte teórica da dissertação abordamos que existe a necessidade de construirmos um modelo de biblioteca escolar que fuja das práticas tradicionais e estáticas as quais tem se prendido a maioria das bibliotecas escolares brasileiras. Para isso sugerimos a construção de uma biblioteca que se transforme que se torne mais dinâmica e que venha a contribuir de forma mais proativa no processo de formação dos educandos.

Esta deveria desenvolver diversas ações para levar informações aos discentes com a finalidade de contribuir com o desenvolvimento intelectual dos mesmos. Pois as bibliotecas escolares precisam usar os conhecimentos, as técnicas e os instrumentos, que estão disponíveis, para levar ao educando informações que sejam do seu interesse, que possam contribuir com a sua formação e despertar a sua curiosidade.

As bibliotecas públicas conseguiram desenvolver métodos eficientes de dinamização do ambiente biblioteconômico com a finalidade de levar informação para o seu público. Conseguiram por meio do teatro de fantoche, da hora do conto, das diversas atividades associadas ao mundo da leitura, das atividades ligadas aos folclores regionais e das mais diversas atividades lúdico educativas levar informações que formam e mexem com o imaginário do seu público, conseguindo assim educar através das práticas de disseminação da

informação. Em relação a estas práticas a biblioteca escolar ainda tem muito que aprender com as bibliotecas públicas.

De acordo com Barros (2003, p 56) disseminação da informação é um processo que tem por finalidade difundir dados, informes e notícias que envolvem saberes e utilizam estratégia e atuação, que devem ser definidas por atividades, produtos e serviços de informação sejam eles modernos ou tradicionais.

Desta forma chamamos a atenção para a necessidade de transformarmos a biblioteca do nosso câmpus na instituição que consiga atender de forma satisfatória ao significado que foi descrito no documento de redação DR10. Este define a biblioteca como organização que compartilha conhecimento, portanto dissemina informação.

Para isso, entendo que é necessário ampliarmos nossa oferta de produtos e serviços e aceitar a sugestão feita no documento de redação DR5 que nos apresenta a necessidade de criarmos atividades lúdicas que possam contribuir com o desenvolvimento intelectual e estimular a capacidade de raciocínio dos educandos. De acordo com o documento estas atividades iriam promover o uso da biblioteca através da conquista de novos usuários que seriam atraídos para a biblioteca através de atividades que lhes são mais interessantes que os serviços tradicionais ofertados pela unidade de informação.

Estamos de acordo com todas as colocações que foram descritas na redação citada acima, principalmente se estas atividades forem desenvolvidas por meio das técnicas de ação cultural que disseminem saberes e contribuam para aumentar o capital intelectual dos educandos.

O emprego da ação cultural como instrumento de disseminação da informação foi sugerido pelo documento de redação DR6 que conseguiu significar a biblioteca como lugar onde possam ser desenvolvidas atividades inovadoras que utilizem os saberes presentes nos livros para a construção de atividades de dinamização do ambiente biblioteconômico e de promoção dos seus produtos e serviços. Este processo deve favorecer a abordagem transdisciplinar do conhecimento. O documento também trouxe a premissa de que a biblioteca pode realizar palestras e envolver artistas nas suas atividades com a finalidade de promover a dinamização da biblioteca.

De acordo com Barros apud Barros (2003, p. 38) ao assumir a função de agente cultural o bibliotecário consegue dinamizar o acervo da biblioteca e tornar esta instituição viva e dinâmica, mas não deve já mais deixar de observar o contexto social que envolve a sua comunidade, antes de promover eventos e atividades que envolvam a cultura.

Concordamos com a autora, pois temos defendido que a biblioteca escolar deve assumir posicionamento diante dos acontecimentos da sociedade, especialmente no que toca as questões políticas e sociais nas quais o povo brasileiro está inserido. Pois pensamos que ao observar a conjuntura política e social do país o bibliotecário terá mais condições de desenvolver atividades que contribuam com o processo de formação geral dos educandos e com a formação de senso crítico entre eles.

Nesse sentido, como foi defendido na construção textual do documento de redação DR9, é oportuno o apoio e o envolvimento dos professores na construção de projetos que sirvam para atrair clientes potenciais para o uso dos produtos e serviços da biblioteca. Mas o pessoal da biblioteca não deve e nem pode deixar de estar envolvido e perder o seu protagonismo na condução dos projetos que envolvem a unidade de informação.

As feiras de livros e diversas dinâmicas educacionais que foram defendidas no DR9 como instrumentos importantes para que ocorra um processo de dinamização da biblioteca podem ser desenvolvidos pelo pessoal do serviço de referência. Os profissionais que atuam neste setor devem garantir que este processo seja constante e envolva outros profissionais da educação

Atuando desta forma a biblioteca se destacará como a unidade escolar que é responsável pelo processo de disponibilização de recursos informacionais, disseminação da informação e promotora do desenvolvimento intelectual. Será percebida por todos como lugar para desenvolver os estudos e a produção científica cumprindo, portanto, muito bem as suas prerrogativas no processo de formação dos educandos.

De acordo com Barros esta discussão em torno da construção de atividades culturais nas bibliotecas brasileiras surgiu na década de 1980 e foi estimulada por meio da Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG e pelo Décimo Primeiro Encontro de Biblioteconomia e Documentação realizado no ano de 1982, em João Pessoa na Paraíba. Esta discussão no Brasil foi influenciada por movimentos franceses que defendiam mudanças e renovação nas bibliotecas. (BARROS, 2003, p. 81-82).

Reivindicamos este movimento dentro das escolas de biblioteconomia e reafirmamos que os cursos de biblioteconomia poderiam receber mais influências da escola francesa de biblioteconomia que é mais humanista e menos tecnicista e superar, sem abrir mão de suas técnicas, que são importantes para o exercício profissional, a forte influência que temos recebido da escola americana.

8 GESTÃO E ATUAÇÃO EDUCATIVA DA BIBLIOTECA ESCOLAR.

DR1

“Outra coisa que poderia ser mudado é o tempo de empréstimo de um livro. Estender de 10 para 15 dias, com multa para quem desrespeitar o período.”

DR2

“(…) mas também com os responsáveis por ela (gestores)”.

Isso ocasiona muitas falhas a começar pelos responsáveis por ela que no meu ver, apenas tem privado um espaço para um simples estudo, mas as bibliotecas tem um potencial que vai além disso, pois com mais investimentos e tecnologias a favor dos estudantes (…)

DR4

“A biblioteca é administrada com muita responsabilidade, esse é um ponto muito positivo. Para emprestar um livro é necessário ter cadastro, assim fica mais fácil controlar tudo.”

DR10

“No Amapá, a organização é um ponto crítico, sendo no governo, em empresas, em escolas e especificamente a biblioteca, a qual não tem o controle de novos livros, deixando alunos sem o livro desenvolvido durante as aulas”. Porém, pode-se elogiar o sistema que registra o empréstimo e a devolução de livros, pois estabelecem um controle para que não haja roubo... mesmo com um sistema eficiente (...)

(...) pois tentam estabelecer um serviço eficiente e acredita-se que com essa pesquisa haverá uma melhora em vários aspectos no modo de organização e atendimento desse estabelecimento.

“Acredita-se que a biblioteca do IFAP já tem um bom desempenho, porém se pode ficar melhor e sair de bom para ótimo, vai ser indescritível.”

8.1 Análise da categoria Gestão e atuação educativa da biblioteca escolar.

Na primeira parte da dissertação discutimos com profundidade a necessidade de as bibliotecas escolares brasileiras cumprirem a sua missão pedagógica. Ficou claro em diversos momentos que estas instituições não conseguem se inserir diretamente no processo de formação dos educandos, embora tenha na sua essência uma perturbadora e natural potencialidade para formar seus usuários.

Esta potencialidade de perturbar a ordem foi identificada como um dos possíveis motivos para que ela seja tão negligenciada e maltratada pelo seu gestor central que é o Estado. Mas temos na pirâmide hierárquica gestores secundários que deveriam valorizar as bibliotecas escolares como instituições voltadas para a formação dos educandos, porém acabam por dificultar ou impedir inconscientemente que estas instituições utilizem a sua estrutura para contribuir com o processo de educação.

Entendemos que neste caso os problemas são originados pelo fato de os gestores escolares desconhecerem os produtos e os serviços que podem ser disponibilizados pela biblioteca escolar, assim como a complexidade existente no processo de gestão das

bibliotecas. Sendo este desconhecimento fruto do descaso das autoridades centrais e da ausência de construção de uma cultura e política que valorize a biblioteca escolar brasileira como instituição educativa.

Algumas decisões administrativas parecem ser muito simples e aparentemente não causam nenhum prejuízo para a unidade de informação da escola ou para os seus usuários, mas são mais profundas, do que podemos imaginar, quando o foco da biblioteca escolar é a formação de seus clientes. Para explicar o quanto podem ser profundas teremos que recorrer mais uma vez a primeira lei de Ranganathan. Iniciamos esta discussão a partir da reivindicação feita no DR1 para que a biblioteca amplie o tempo de empréstimo das obras. Esta questão do tempo do empréstimo domiciliar pode ser discutida com calma no sentido de identificar quais os efeitos positivos ou negativos da ampliação do tempo de permanência da obra com o usuário, entretanto o nosso empréstimo domiciliar estabelece o uso de sete (07) dias e de até duas (2) obras por pessoa, sendo que pode haver renovação do empréstimo, uma única vez, o que já se aproxima significativamente dos quinze dias reivindicados na redação.

Esta discussão não pode ser negligenciada, pois entendemos que ela pode favorecer a primeira lei de Ranganathan e promover o uso do livro e da leitura. Entretanto acredito que a limitação do empréstimo em duas obras por usuário foi um retrocesso que contraria o enunciado da primeira lei da biblioteconomia, pois no regulamento que vigorou até a data de 13 de maio de 2015 estava estabelecido que o limite para empréstimo era de até três obras por usuário.

Mas há questões mais graves que precisam ser discutidas, pois a falta de compreensão da missão da biblioteca escolar, para os educandos e para a sociedade, é prejudicial ao funcionamento das bibliotecas escolares, uma vez que as unidades de informação vão se perpetuando como espaço apático, pouco atrativo, nada dinâmico, que se limita a receber o aluno com a sua estrutura física e a oferta de alguns livros para o estudo como foi descrito no documento de redação DR2.

O texto presente neste documento é muito perspicaz quando identifica que o responsável pelas deficiências de atuação da biblioteca escolar são os seus gestores que não contribuem para que esta organização alcance todo o seu potencial. Porém, podemos dizer que esta reflexão atingiu outro nível de problematização, quando reivindicou dos gestores mais investimentos em tecnologia com a finalidade de o educando ser mais bem atendido.

Como descrevemos na categoria internet e pesquisa na biblioteca escolar, os avanços tecnológicos causaram diversos impactos nos processos da biblioteca, portanto concordo que com mais investimentos em tecnologia a biblioteca conseguirá alcançar melhores resultados no processo de apoio a formação dos educandos. Na mesma categoria Já foi feita, com certa profundidade, a discussão que demonstra o quanto a disponibilização dos computadores conectados à internet contribui com a formação dos educandos, devido a isto queremos mudar o foco da discussão no que se refere ao uso das tecnologias nas bibliotecas.

Pretendemos com esta abordagem chamar a atenção dos gestores para o quanto a aplicação correta das novas tecnologias pode favorecer a construção de um novo modelo de biblioteca escolar. Neste foco a discussão se concentra no quesito uso das tecnologias para liberar o pessoal da biblioteca para desempenhar atividades educativas.

Isto é possível através da utilização dos novos recursos tecnológicos que foram colocados à disposição das bibliotecas como a tecnologia de Radio-Frequency Identification (RFID) que permite o alto atendimento dos usuários da biblioteca. Funciona através da interligação entre o sistema de gerenciamento de bibliotecas com o sistema de vigilância eletrônico (antifurto) o que permite que ao escolher a obra que deseja levar para casa o usuário vá ao terminal de autoatendimento, passe o código de barras na leitora óptica e se identifique ao sistema por meio de leitura biométrica, concluindo assim o processo de empréstimo domiciliar.

Esta tecnologia também permite agilidade e eficiência na realização de inventário e localização de obras guardadas fora da ordem de classificação nas estantes, permitindo, inclusive, que parte do atendimento, especificamente a devolução de obras, seja realizada durante vinte e quatro horas.

Ao adquirir estes equipamentos a biblioteca libera recursos humanos, que estão presos as atividades burocráticas e repetitivas para atuar no apoio a leitura e a formação de leitores, no auxílio e orientação à pesquisa e, a cima de tudo, nas atividades de ação cultural que podem ser desenvolvidas pela biblioteca para fomentar o acesso à cultura e a informação.

Mas para que a biblioteca consiga implementar o serviço de autoatendimento ela precisa ter um bom sistema de gerenciamento de bibliotecas, pois nem todos os sistemas permitem a utilização do sistema RFID. Devido a isto se torna imperativo aproveitar o trecho trazido no documento de redação DR10 que se refere à utilização do sistema que registra o empréstimo e a devolução de livros exercendo controle para que não haja furto, sendo este sistema eficiente.

Quanto ao sistema ao qual se fez referência no DR10 é importante ressaltar que a sua função vai além do simples registro de circulação das obras e que ele não tem a função de impedir o furto de livros. Para esta função existem os sistemas de vigilância eletrônica. Mas não iremos nos aprofundar na discussão, em torno deste sistema, pois precisamos nos deter no esclarecimento sobre o sistema ao qual a aluna se referiu.

O sistema onde ficam registrados os empréstimos e a devolução de livros é um sistema de gerenciamento de bibliotecas. Estes sistemas tem a função de realizar um processamento integrado e eficiente das diversas operações realizadas na biblioteca.

O sistema de gerenciamento de bibliotecas utilizado pela biblioteca do câmpus de Macapá é o Biblivre, que dispõe de diversos módulos. Dentre eles, citamos: o módulo de busca (onde são realizadas pesquisas bibliográficas, de autoridade, de vocabulário e a busca distribuída), o módulo de circulação onde encontramos os sub - módulos de empréstimo, de reserva, de acesso e de carteirinhas), o módulo de catalogação (composto pelos sub - módulos de catalogação bibliográfica, de autoridades, de vocabulário, de importação, de etiquetas e de mover registros), o módulo de aquisição (onde se faz registros de fornecedores, de requisição, de cotação de preços e de pedidos), o módulo de administração (voltado para gerenciar senhas, fazer manutenção, gerar relatórios, operar logins e permissões, identificar tipos de usuários, gerar cartões, operar com o servidor Z39.50 e realizar configurações) e por fim o módulo ajuda. Neste módulo estão disponíveis informações gerais sobre o sistema, sendo composto pelos sub - módulos sobre, manual e perguntas frequentes manual).

Os sistemas de gerenciamento de bibliotecas começaram a ser implantados nos países desenvolvidos a partir da década de 1980 quando teve início o processo de automação de bibliotecas. Logo surgiram diversas empresas especializadas em desenvolvimento de softwares para realizar automação de bibliotecas.

Hoje existem, no mercado, diversos softwares que atendem as necessidades de diversas instituições. Entretanto é necessário estabelecer critérios e definir etapas de estudo, que devem ser realizadas, em conjunto, por bibliotecários e profissionais da informática, para que se possa dentro de um processo de análise selecionar o software que melhor se adequa as necessidades de cada instituição.

Entretanto a partir da introdução dos softwares livres, algumas instituições passaram a optar por não fazer aquisição de sistemas de automação de bibliotecas proprietários. Esta decisão, que é centrada na lógica de redução de custos, vem causando desconforto entre os bibliotecários, pois se entende que os softwares proprietários são mais adequados para que os processos desenvolvidos nas bibliotecas sejam mais bem executados.

No nosso caso, utilizamos o software livre Biblivre que consegue satisfazer algumas de nossas necessidades, mas não às satisfaz plenamente. Temos tentado desde o início de

nossa atuação no IFAP fazer a compra de um software proprietário, entretanto temos enfrentado dificuldades para romper com a lógica da redução de custos, no que se refere à aquisição de softwares de biblioteca.

Entendemos que o que precisa estar no centro da discussão como determinante para a aquisição ou para a não aquisição de um software proprietário é a relação custo benefício. Portanto acreditamos que a implantação do serviço de autoatendimento e o auxílio prestado a diversos processos de gestão da biblioteca são suficientes para justificar a aquisição de um software proprietário.

Por tudo isso, estamos de acordo com a afirmação, feita no DR4, de que a biblioteca é administrada com responsabilidade, mas não podemos deixar de observar a necessidade de buscarmos a otimização dos nossos processos, como foi colocado no documento de redação DR10. Para isto torno a fazer referência ao documento de redação DR4 que ressaltou a importância de se controlar o processo de empréstimo. Acreditamos que é importante ter controle sobre o processo de empréstimo e sobre todos os outros processos geridos pela biblioteca, mas para que alcancemos melhores resultados e venhamos a atender as expectativas descritas no documento de redação DR10, precisaremos construir um planejamento que tenha como foco central o aperfeiçoamento de todas as nossas ações no sentido de aperfeiçoarmos os nossos produtos e serviços.

Para isto precisaremos realizar diagnósticos, avaliação do nosso acervo, pesquisa com usuários, buscar corrigir as deficiências que nos foram apresentadas em diversas redações a exemplo dos problemas do nosso desenvolvimento de coleções e planejar programas e projetos que se dediquem a prestar subsídios ao processo de formação dos educandos, assim como construir uma relação mais dialógica com os professores, o corpo pedagógico e a Direção Geral do câmpus para que possamos construir uma plataforma de gestão sistêmica na nossa organização.

Pois como já foi descrito na parte teórica desta dissertação, a biblioteca é uma organização dentro de outra organização. Isto significa que a biblioteca, também tem seus processos internos, que requerem planejamento e gestão.

Em uma biblioteca que tenha o mínimo de estrutura o seu gestor tem a responsabilidade de planejar e administrar o desenvolvimento de sua coleção, tem que liderar os seus colaboradores, dependendo do tamanho da biblioteca, esta pode ter um quadro de pessoal considerável e como todos sabemos a gestão de pessoas é uma das tarefas mais complexas para qualquer gestor, deve criar programas e projetos para alcançar seus clientes e gerir todos os bens duráveis e de consumo de sua unidade.

Tudo isso requer que o gestor de uma unidade de informação tenha autonomia para tomar decisões sobre as diversas situações que se apresentam no cotidiano da biblioteca. Portanto os gestores escolares devem compreender que cabe ao bibliotecário gerir o processo de desenvolvimento de coleções e conduzir o processo de definição de qual o melhor software para ser usado na biblioteca. As outras unidades escolares podem e devem participar destes processos, mas o mínimo que se espera é que o gestor da biblioteca seja escutado antes de qualquer tomada de decisão.

Não queremos, por exemplo, tirar a prerrogativa que os professores têm de fazer as sugestões bibliográficas. Muito pelo contrário queremos que os mesmos a façam, pois o bibliotecário também não pode selecionar o material sem que os professores os indiquem, pois o desenvolvimento de coleções é uma prática que requer parceria entre professores, coordenação de cursos e bibliotecários.

A necessidade de parceria, também, existe quando a biblioteca vai implantar serviços ligados à área tecnológica, quando vai fazer aquisição de softwares e instalar computadores, disponibilizar a rede wifi. Nestes momentos a biblioteca recorre ao pessoal da área de tecnologia da informação, portanto é justo e necessário que as outras unidades que compõem

a estrutura da escola recorram à biblioteca quando existirem questões que estejam tecnicamente relacionadas à área de biblioteconomia. De todas as parcerias que a biblioteca escolar pode desenvolver, no âmbito escolar, merece destaque as parcerias relacionadas à construção de ações pedagógicas.

Bernadete Câmpello (2009, p.53) relata que deve haver colaboração entre o bibliotecário, a equipe pedagógica da escola e o professor. Para Câmpello, o bibliotecário deveria participar ativamente dos processos escolares que envolvem a formação dos educandos, se envolvendo em reuniões pedagógicas, planejamento de projetos e de elaboração curricular.

Isto permitiria a integração da biblioteca escolar com as outras unidades da escola e a construção de uma gestão sistêmica com a finalidade de transformar a biblioteca no espaço que contribui efetivamente com o processo de formação dos educandos se aproximando da expectativa apresentada no DR10.

Ao discutir a relação entre a gestão escolar e o envolvimento da biblioteca em práticas pedagógicas Bernadete Campello (2012, p57) é bem objetiva ao afirmar que o apoio do diretor da escola é fundamental para que a biblioteca consiga implementar e manter projetos de cunho educativo, entretanto ressalta as dificuldades que o diretor da escola tem para entender o potencial que o bibliotecário tem de dar contribuições para melhorar o processo de formação dos educandos.

9 A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO E DO PESSOAL DA BIBLIOTECA ESCOLAR.

DR1

“Gostaria também de elogiar os trabalhadores da biblioteca. São simpáticos e dispostos a ajudar sempre que precisamos. Abaixo estão os pontos que acho que precisam de melhoras.(Ator social).”

DR2

Outra percebível falha que ocorre na biblioteca é decorrente dos próprios bibliotecários, pois esses são responsáveis pelo desenvolvimento da biblioteca e poucos se percebem nisso, fazendo com que deixe a desejar com o melhor desempenho da biblioteca, isso de forma alguma pode acontecer, pois esse é um profissional base para um maior nível de informação que a biblioteca pode proporcionar.

DR8

“(…) parando com os pontos negativos e indo para os positivos, temos o corpo profissional, desde profissionais permanentes a estagiários, em quantidade suficiente para a demanda de alunos e da comunidade que utiliza o espaço (...)”

DR10

“Apesar de tudo, faz-se necessário agradecer o trabalho e a disponibilidade dos servidores da biblioteca da minha escola (...)”

9.1 Análise da categoria A atuação do profissional bibliotecário e do pessoal da biblioteca escolar.

Quanto ao quadro de profissionais relatado no DR8, precisamos fazer algumas observações para que possamos discutir com profundidade esta questão do pessoal da biblioteca escolar. Quanto aos colaboradores da biblioteca queremos dizer que hoje contamos com cinco servidores (5), sendo dois (2) bibliotecários dois (2) técnicos administrativos e um (1) assistente de alunos, já não temos mais bolsistas, pois o contrato com os mesmos expirou.

Ainda que contássemos com eles o quadro de pessoal é insuficiente para atender as demandas de atendimento ao público e as necessidades administrativas, assim como a construção de ações pedagógicas que venham a contribuir para a formação dos educandos.

Para alcançar este objetivo precisaríamos de pelo menos nove (9) servidores e seria interessante que todos eles tivessem formação nas áreas vinculadas aos conteúdos programáticos do ensino médio, ou seja, história, letras, sociologia dentre outras para que aproveitássemos os conhecimentos destes servidores para construir ações de apoio e incentivo à formação dos educandos.

Neste sentido é importante frisar que, como já descrevemos a cima, temos entre os profissionais que atuam na biblioteca dois bibliotecários. Estes são fundamentais, e isto foi reconhecido no documento de redação DR2, para construir um modelo de biblioteca que

possa dar maiores contribuições para o processo de formação de seus usuários, entretanto o mesmo documento reivindica maior atuação destes profissionais para que a biblioteca consiga cumprir com eficácia a sua missão institucional.

Entendo esta como uma questão de suma importância e os bibliotecários precisam rever a sua forma de ver a atuação profissional na biblioteca escolar. No Brasil Já temos um grupo, minoritário de bibliotecários que despertam para o desenvolvimento de ações educativas, mas estas ações dão-se, na sua maioria, em atividades no campo da leitura e da formação de leitores. Muito pouco se tem conhecimento de ações de bibliotecários e das bibliotecas escolares relacionadas à prática da ação cultural e do apoio e incentivo à iniciação do educando no mundo da pesquisa. Geralmente os bibliotecários se prendem ao ato burocrático de catalogação de obras e organização do acervo nas estantes.

Muitos destes profissionais não querem nem ouvir falar a palavra serviço de referência que entendemos como a atividade que é a alma de qualquer biblioteca, pois é o que permite à ela tornar-se dinâmica e contribuir pró-ativamente com o processo de formação dos educandos. Isto ocorre por vários fatores dentre os quais cito três: processo de formação com maior ênfase no modelo da escola americana de biblioteconomia que é tecnicista e burocrática em detrimento da escola francesa que é mais humanista; a consolidação de uma cultura brasileira de biblioteca escolar que vê esta unidade como um espaço pouco dinâmico e a falta de apoio dos gestores, que geralmente adotam a concepção de que a biblioteca é uma unidade simples, dificultando o desenvolvimento de métodos administrativos que a torne mais dinâmica e mais colaborativa com o processo de formação intelectual, geral e humanista dos educandos.

O resultado disso é que a maioria das bibliotecas escolares brasileiras permanece como espaço limitado ao processo de entrega de obras ao aluno. Isto é resultado da pouca informação dos gestores sobre os processos que podem ser desenvolvidos em uma biblioteca, assim como da pouca disposição que os mesmos têm em ouvir profissionais da área e muitas das vezes de profissionais da informação que se trancam nas suas salas de catalogação e “esquecem” das diversas vertentes de atuação que a biblioteca pode adotar. Entendemos que tudo isto faz parte de uma conjuntura e de uma cultura tradicionalista de bibliotecas. Romper com este paradigma da biblioteca escolar ainda é um grande desafio.

Entretanto os documentos de redação DR10 e DR1 registraram que os bibliotecários, entendamos todo o pessoal que faz atendimento ao público na biblioteca, são simpáticos e estão sempre disponíveis para ajudar. Mas como entender as críticas e os elogios que foram apresentados pelos educandos ao pessoal que atua na biblioteca. Antes de tudo é importante acolher as críticas e procurar identificar onde estão as falhas e procurar corrigi-las e depois receber os elogios dos educandos como um estímulo para que possamos nos empenhar cada vez mais para melhorar a prestação de nossos serviços a eles.

A questão da disponibilidade e da simpatia do pessoal da biblioteca que foi trazida pelos educandos se constituem em elementos fundamentais para atender a primeira lei da biblioteconomia através da promoção do uso dos nossos recursos informacionais. Portanto temos claro que a postura do pessoal que atua na biblioteca irá contribuir para que haja maior ou menor promoção do uso das informações e dos saberes ali presentes.

Para Ranganathan (2009, p. 9) um bibliotecário moderno crente no enunciado de que os livros são para o uso só vai se dar por satisfeito quando todos os livros forem retirados da biblioteca e ainda assim procurará seus clientes para oferecer-lhes as novas aquisições.

O quadro de pessoal da biblioteca é tão importante para a efetivação da primeira lei que Ranganathan defende que mesmo tendo mobiliário, localização, horário e métodos adequados para o arranjo dos livros nas estantes, será o pessoal da biblioteca que vai destruí-la ou construí-la. O autor vai além destas afirmações e satiriza aqueles que não acreditam na primeira lei da biblioteconomia:

Enquanto a preservação dos livros era a principal preocupação de uma biblioteca, tudo o que ela almejava no que concerne a pessoal era um competente guardião que combatesse os quatro inimigos dos livros: o fogo, a água, os animais daninhos e os seres humanos... Não raro era criado uma sinecura ... para pessoas que não tinham condições de conseguir emprego em outros lugares. Não era incomum, por exemplo, os cargos nas bibliotecas serem ocupados por... apáticos ou irritadiços, por incompetentes de todo tipo. (RANGANATHAN, 2009, p. 25)

Contudo quando a biblioteca escolar conta com uma equipe de profissionais qualificada, comprometida, disposta a fazer da biblioteca um ambiente voltado para atuar como instituição educativa e encontra apoio da direção da escola inevitavelmente vai conseguir transformar-se em um centro de formação. Existem alguns relatos na literatura da área sobre as práticas exitosas de bibliotecários e professores que construíram parcerias para melhorar o desempenho de seus educandos.

No que pese as críticas feitas à Escola Americana de Biblioteconomia foi nos Estados Unidos que os bibliotecários começaram a reivindicar a atuação da biblioteca escolar no processo de formação dos educandos surgindo então o conceito de *information literacy*. Fazemos esta referência para não sermos injustos e por que alguns dos projetos que envolveram a parceria entre professores e bibliotecários com a finalidade de contribuir com a formação dos educandos se deu neste país.

De acordo com Bernadete Câmpello (2012, p. 98) Violet Harada investigou práticas didáticas de professores e bibliotecários em projetos de pesquisa escolar e acompanhou dois projetos. O primeiro deles tinha relação com os conteúdos de geografia. Nesta atividade a bibliotecária conduziu vinte e quatro aulas nas quais ensinou os educandos a fazer uso de informações com a finalidade de conhecer melhor o assunto e decidir que foco adotar, a pesquisar as informações e a anotá-las. Já no segundo projeto, que tinha como tema heróis na história, os educandos atuaram com mais independência, tendo à bibliotecária e a professora prestado auxílio apenas quando era necessário.

Para que os bibliotecários e o pessoal da biblioteca consigam desenvolver atividades desta natureza eles precisam ter uma boa formação intelectual, ter cultura geral e espírito de colaboração, portanto o pessoal que vai atuar na biblioteca requer atenção especial não devendo nunca haver negligência com o perfil dos mesmos.

10 O LIVRE ACESSO AS ESTANTES E O PROCESSO DE FORMAÇÃO.

DR1

“Segundo, não faz sentido à falta de livre acesso aos livros, eles ficam em um espaço confinado, sempre precisando de algum funcionário ir buscar por nós. Isso acaba com a nossa autonomia da escolha de livros”.

“Se o problema é medo de roubo / furto, então podia magnetizar todos os livros (todos teriam uma “identidade” e colocar um sistema de alarme na porta. Se o livro não passou pelo sistema de empréstimo o alarme apitaria. Igual acontece em lojas quando se rouba um produto. Se isso acontecer, aí poderia expor os livro normalmente.”

DR4

Podem achar que isso é desinteresse por parte dos alunos, porém não é bem assim”. Não é permitida a entrada dos alunos no acervo da biblioteca...

Eu penso que, para a melhoria do ambiente, seria ótimo se o acervo permitisse a entrada de alunos no mesmo.

DR5

“(...) e esse seria aberto (...)”

10.1 Análise da categoria O livre acesso as estantes e o processo de formação.

O tema abordado nesta categoria é bastante interessante e merece atenção e reflexão profundas. A questão parece ser simplesmente permitir ou não permitir que usuários da biblioteca entrem no acervo. Entretanto, problematizar a questão a partir de um debate político e filosófico tornasse necessário e nos permite compreender que a questão está mais relacionada ao direito do livre acesso à informação e ao conhecimento do que ao simples ato de entrar no acervo. Não temos nenhuma dúvida que o acesso restrito está na contra mão do princípio da democratização do acesso à informação.

Portanto bibliotecários e educadores devem defender o fim do sistema de acervo fechado, pois isso lembra a Idade Média onde os saberes eram trancafiados nos mosteiros. O filme o nome da Rosa dirigido por Jean - Jacques Annaud (1986), baseado na obra de Umberto Eco, retrata muito bem esta questão, na cena em que a porta da biblioteca beneditina estava sempre disposta para dentro dos mosteiros e para se chegar a elas era necessário passar por verdadeiros labirintos.

Ao questionar o sistema de acesso restrito de nossa biblioteca o documento de redação DR1 relata com propriedade alguns dos problemas que ocorrem devido à ausência de livre acesso ao acervo das bibliotecas. Neste documento se registra que o acervo com acesso restrito inviabiliza a autonomia do usuário e o direito que ele tem de escolher o livro, portanto de ler e conhecer, de descobrir obras das quais nunca ouviu falar.

Para que se entenda melhor o que está se colocando seria interessante imaginarmos a situação em que um usuário vá à biblioteca em busca do livro *Materiais de construção* do autor L. A Falcão Bauer e ao passar pelas estantes se depare com uma obra desconhecida por ele, por exemplo, *incidente em Antares* do autor Erico Verissimo e então tenha achado o título interessante, comece a folheá-lo e resolva fazer a leitura da obra.

Este acontecimento só é possível em uma biblioteca que preze pela terceira lei da biblioteconomia, ou seja, que esteja preocupada em fazer com que cada livro chegue ao seu leitor e para alcançar esta finalidade permite que seus usuários tenham livre acesso ao seu acervo, ao contrário disso, o usuário pediria a obra Materiais de construção ao servidor, e caso a obra estivesse disponível, a levaria para casa sem ter descoberto a obra já citada.

Ranganathan (2009, p. 189) relata que só o livre acesso dá ao usuário a oportunidade e a liberdade de ver e examinar o acervo como se este estivesse na sua biblioteca particular e que a substituição do sistema de acervo fechado pelo sistema de livre acesso resulta no aumento do número de empréstimos.

Isso significa que o simples ato de permitir o livre acesso pode ser suficiente para promover o uso de obras que, talvez, já mais seriam utilizadas pelo aluno que não tivesse conhecimento da mesma. Por isso é preciso que se tome cuidado com as decisões administrativas que parecem ser simples, mas que acabam por implicar diretamente no bom desempenho das atividades da biblioteca e com a satisfação dos seus usuários, assim como no fator de uso de seus recursos informacionais.

A ausência de livre acesso ao acervo torna a unidade menos atrativa aos usuários e acaba, sendo um dos fatores que dificultam o processo de formação de leitores e que determinam o mau uso do ambiente, tendo a sua finalidade natural de ser um espaço de estudo e construção de conhecimentos e saberes substituída, em alguns momentos pelo espaço que desestimula os educandos como foi relatado no documento de redação DR4. Neste documento foi registrado que caso o educando tivesse liberdade de acesso ao acervo, poderia haver melhorias no ambiente da biblioteca. A esta reivindicação somaram-se os documentos de redação DR1 e DR5

Portanto ficou claro que os educandos desejam ter livre acesso ao acervo da biblioteca para que possam passear pelas estantes e visualizar as obras que lhes chamem a atenção e lhes despertem o interesse. Esta reivindicação deveria ser imediatamente atendida até porque uma contradição está posta nesta questão: é que o regulamento da biblioteca prevê que o acervo é de livre acesso, entretanto na prática é de acesso restrito.

Ranganathan (2009, p. 190) Compara a biblioteca a uma loja e considera que é tão ineficaz para o gestor de uma biblioteca querer que seus usuários encontrem livros de seus interesses em bibliotecas com acesso restrito quanto é para uma loja movimentada trancafiar suas mercadorias em um armário e esperar que estas sejam vendidas. Segue afirmando que o proprietário de uma loja que quer vender todas as suas mercadorias, permite que seus clientes transitem por meio de todos os seus produtos e tenham contato com os mesmos, percebe em cada uma das pessoas que frequentam a loja um cliente potencial.

Ranganathan (2009, p.191) relata que muitas unidades de informação justificam a necessidade de restringir o acesso ao acervo através da necessidade de prevenir o furto de livros, entretanto esclarece que a perda referente aos furtos é inevitável, tanto nos sistemas de livre acesso, quanto nos sistemas de acervo fechado, e que esta é insignificante diante do aumento do uso da biblioteca que o livre acesso proporciona.

11 UM ENSAIO EXPERIMENTAL: DISCUTINDO A QUESTÃO AGRÁRIA

11.1 Métodos e procedimentos para aplicação dos formulários sobre a questão agrária.

Para alcançar o objetivo de demonstrar que a biblioteca escolar pode contribuir de forma mais objetiva com o processo de formação crítica dos educandos e contribuir com o processo de construção da escola unitária no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – câmpus de Macapá adotamos como método a pesquisa experimental.

Esta se constituiu no desenvolvimento de atividade educativa, na biblioteca do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá - câmpus de Macapá, relacionadas ao eixo temático denominado a questão agrária no Brasil com foco no conteúdo aplicado pela disciplina de geografia.

Para desenvolvê-la adotamos algumas etapas e critérios. Como etapas deste processo realizamos pesquisa de documentos sobre a questão agrária no site do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (M S T) com a finalidade de identificar documentos que pudessem ser utilizados para dar informações aos educandos sobre a questão agrária e garantir que eles tivessem acesso às informações, que são produzidas, por este movimento e por outras organizações sociais, assim como por intelectuais, que defendem a Reforma Agrária popular.

Escolhemos este método por acreditar que a utilização, como instrumentos didáticos e pedagógicos, dos recursos informacionais disponibilizados no site do MST iriam dar a oportunidade para que os educandos tivessem acesso a um conjunto de informações diferentes daquelas que são divulgadas pela imprensa brasileira e por outros aparelhos ideológicos que buscam manter o status quo da estrutura agrária no Brasil e que protegem e justificam a existência do latifúndio no território nacional.

Entendemos que este método oportuniza aos educandos a construção de um olhar mais crítico sobre a questão agrária no Brasil e proporciona a eles uma formação libertadora e com caráter emancipacionista que pode contribuir com a formação de um espírito classista, aproximando assim o Instituto Federal do Amapá – câmpus de Macapá da Escola Unitária proposta por Antônio Gramsci, e o pessoal da biblioteca do Intelectual orgânico do proletariado.

Neste processo surgiram algumas dificuldades, pois não identificamos a existência ou a disponibilidade de um único documento que fosse capaz de ser trabalhado didaticamente com os educandos e através do qual, os atores sociais da pesquisa, conseguissem responder aos seis questionamentos, elaborados no formulário, que entendemos como essenciais para discutir a questão agrária a partir de uma análise classista, sem deixar de atender ao conteúdo trabalhado na sala de aula.

Para solucionar este problema decidimos que o melhor caminho seria produzir um texto a partir de textos sobre a questão agrária, que foram produzidos e disponibilizados pelo MST em seu site, e de artigos disponibilizados na rede mundial de computadores, principalmente produzidos por especialistas da área, e em jornais, que nos permitissem levar aos educandos um conteúdo crítico sobre a questão agrária e as problemáticas que a envolve no Brasil.

Além do texto, também utilizamos como recurso didático pedagógico vídeos que estão disponíveis no site www.mst.org.br e vídeos disponibilizados no site do www.youtube.com. Estes vídeos possuem os seguintes títulos: Programa Brasil Constituinte – Reforma Agrária, Quem somos MST, Reforma Agrária, Marcha interrompida MST – Eldorado dos Carajás, A lei de terras – vídeo aulas de História para o ENEM, Aula Geografia 6 ,Estrutura fundiária brasileira, industrialização no Brasil.

Terminada a etapa de elaboração e seleção dos materiais a serem trabalhados na pesquisa de campo, passamos a etapa de aplicação da pesquisa experimental. Para isso desenvolvemos atividade educativa na biblioteca e na sala de aula com educandos da turma do segundo (2º) ano do curso de mineração, pois os mesmos estavam iniciando os tópicos sobre a questão agrária, na disciplina de geografia. Aproveitamos a coincidência para planejar em parceria com a professora de geografia a aplicação da pesquisa com os educandos.

Sendo que as atividades de aplicação do formulário e de debate entre os educandos se deram em sala de aula e as atividades de leitura dos textos e de exibição de vídeos se deram na biblioteca. Em nenhum momento houve esclarecimentos ou momentos de tiradas de dúvida durante a atividade. Pois tanto o pesquisador quanto a professora entenderam que assim deveria ser para garantir que não houvesse influência nos resultados da pesquisa.

Na primeira etapa da pesquisa experimental fizemos a distribuição de um formulário com seis questionamentos sobre a questão agrária no Brasil para que os educandos respondessem e assim identificássemos o nível de conhecimento que os educandos possuíam sobre a questão agrária brasileira, posteriormente recolhemos o formulário com as respostas dos alunos.

Após o recolhimento dos formulários, demos início ao desenvolvimento da atividade educativa que disponibilizava as informações, que os educandos, precisavam para responder ao questionário.

As atividades tiveram início com a leitura do texto intitulado: A questão agrária no Brasil: um enfoque histórico e social, de autoria do pesquisador, pelos educandos. Junto com este texto foi distribuído um pequeno glossário para que os educandos pudessem conhecer o significado de alguns termos utilizados no texto. Em seguida exibimos os vídeos e incentivamos os educandos a debaterem o tema em questão.

Cumpridas estas etapas, entregamos outras cópias do formulário aplicado, estando estes em branco, e orientamos os educandos a responder novamente os seis itens sobre a questão agrária. Na medida em que o (a) aluno (a)s terminavam de responder, recolhíamos os formulários para que posteriormente pudéssemos comparar os resultados alcançados.

Participaram das atividades trinta educandos, pois a pesquisa funcionou como uma introdução geral ao tema da questão agrária no Brasil já fazendo parte da atividade letiva. Como a atividade de aula era obrigatória, mas a participação na pesquisa não esclarecemos aos educandos que só participariam da pesquisa os educandos que tivessem interesse, devendo estes entregar os formulários e o termo de consentimento livre e esclarecido preenchidos. Como no momento de análise dos dados, percebemos que apenas dez alunos se identificaram nos formulários e entregaram junto os termos de consentimento e assentimento estes foram os que participaram como atores sociais da pesquisa.

11.2 Apresentação e análise dos resultados da aplicação experimental

DOCUMENTO 1MMM2

1. Como se caracteriza a estrutura agrária brasileira?

Pelo fato de não ter ajuda política para agricultura brasileira dificilmente nós plantamos e vendemos no mínimo colhemos. Temos que plantar. hoje em dia nós temos que parar de depender do governo brasileiro e viver sem preocupação hoje em dia é mais importante. Nós temos que viver sem ajuda do governo ta aí o Japão que focou em trabalhos simples mas que nenhum indivíduo pensou em fazer e cresceu sua economia. (Resposta da 1ª aplicação).

A estrutura agrária brasileira se caracteriza por distribuição de terras no caso vem distribuída de forma incorreta que no caso é de maneira injusta. um alto número de pessoas com um pequeno volume de terras e poucas pessoas com um alto volume de terras. (Resposta da 2ª aplicação)

Fica evidente a evolução do educando na segunda aplicação em relação à primeira, pois na resposta da 1ª aplicação aparecem elementos que não possuem nenhuma relação com as características da estrutura agrária brasileira já na resposta da segunda aplicação fica claro que a partir da leitura do texto, da exibição dos vídeos e da realização do debate houve maior compreensão das características da nossa estrutura agrária.

Outro elemento importante a se destacar é que embora a resposta não tenha trazido às expressões latifúndio e concentração de terras, estas características aparecem em todo o texto. Entretanto o que identificamos como mais importante na resposta da segunda aplicação é que além de compreenderem as características da estrutura agrária houve tomada de posição política em relação a questão, pois o educando denuncia que a existência do latifúndio injusta e incorreta.

2. Como os governos brasileiros têm contribuído ao longo da História do Brasil para a formação da atual estrutura agrária do país?

Pouca ajuda pelo fato de não ter apoio e é muito fácil o governo mandar a gente plantar sendo que ele não ajuda em nada e vai lá e colhe e cresce as nossas custas sem ajuda deles. (Resposta da 1ª aplicação)

Não o que ele contribuiu, foi o que ele deixou de fazer que no caso foi igualar o número de terras para as pessoas e tirar a lei que diz que só os ricos os que tem um maior status pode ter acesso a terras. (Resposta da 2ª aplicação).

Aqui identificamos uma evolução em relação à resposta da 1ª aplicação, pois percebemos que na segunda aplicação a resposta é melhor formulada e tem maior relação com o enunciado da questão e com o tema abordado do que na primeira formulação. Percebemos que embora o educando tenha tido dificuldade de dissertar sobre a relação existente entre as ações do governo, o arcabouço jurídico da questão agrária no Brasil e a formação e permanência do latifúndio, ele aponta a existência desta relação e considera que o Estado brasileiro é o principal responsável pela existência do latifúndio e pela ausência de Reforma Agrária.

3. Que impactos positivos a realização da Reforma Agrária pode trazer para a população das cidades?

Muitos, pelo fato da alimentação, indústrias de cosméticos. Fora isso, podemos cultivar nossos terrenos e ganhar em cima deles e consumir e exportar. (Resposta da 1ª aplicação)

Muitos, diminuição das áreas de ressacas, diminuir o número de criminalidade e acabar com o conflito de terras. (Resposta da 2ª aplicação)

A partir da comparação entre as respostas da 1ª e da 2ª aplicação, identificamos que houve uma significativa melhora da percepção do educando em relação aos benefícios que a realização da Reforma Agrária pode trazer para a vida das pessoas nas cidades. O educando aponta na segunda resposta elementos relacionados com o fenômeno do êxodo rural e suas

consequências como, por exemplo, o crescimento desordenado das cidades, que aparece na passagem “diminuição das áreas de ressaca”

. Esta é uma área de preservação ambiental alagada, que tem como finalidade esfriar naturalmente o calor da cidade. Mas vem sendo ocupadas irregularmente por pessoas que não tem acesso a casa própria, como área alternativa para a construção de habitação, e a diminuição da criminalidade como consequência do desemprego nas cidades, aponta ainda como elemento positivo o fim dos conflitos agrários.

4. Qual deveria ser a atuação do estado brasileiro (Poder executivo e poder legislativo) para que fosse realizada a verdadeira Reforma Agrária brasileira?

Ter uma checagem no povo brasileiro, fornecer apoio para a agricultura, realizar mais diagnósticos como esse para que muitos que não tem ideia desse assunto ter um pouco de consciência nele. (Resposta da 1ª aplicação).

Leis que permitam o acesso mais fácil para terras para acabar os conflitos sobre invasões de terras. (Resposta da 2ª aplicação).

O educando melhorou a sua percepção sobre a problemática quando comparamos a resposta da 1ª aplicação em relação a resposta da 2ª aplicação, pois ele muda sua concepção de que o Estado brasileiro deveria tomar medidas meramente administrativas e passa a argumentar que o Estado deve tomar medidas mais eficazes para a solução dos problemas agrários no Brasil tomando como referência central a proposição e aprovação de leis que sejam capazes de democratizar o acesso à terra e pôr fim aos conflitos oriundos da concentração de terras no Brasil.

5. Como tem atuado o Estado brasileiro (Poder executivo e poder Judiciário) nos conflitos agrários?

Não tenho conhecimento nessa questão (Resposta da 1ª aplicação)

Ele só permite o acesso de terras para as pessoas que tem status em meio da sociedade, garantindo um desequilíbrio na sociedade. (Resposta da 2ª aplicação).

Embora o educando não tenha conseguido formular uma resposta que tenha relação direta com o comando da questão, podemos dizer que ele melhorou a sua compreensão sobre a causa dos conflitos agrários no Brasil e que identifica o Estado brasileiro como instituição que beneficia e protege o latifúndio.

6. Quais os objetivos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST) e que estratégias e formas de luta adota para alcança-los?

Fornecendo para pessoas e auxílio de vendas e plantação (Resposta da 1ª aplicação)

São as revoltas que gera nas famílias que não tem onde ficar, se abrigar etc... elas acabam se abrindo em áreas de ressaca e invadindo terrenos correndo risco de violência e até morte (Resposta da 2ª aplicação).

Nesta questão que se refere aos objetivos, estratégias e formas de luta do MST, não identificamos que tenha ocorrido acúmulo de conhecimentos suficiente para dar resposta a compreensão do tema, entretanto alguns elementos relacionados a violência no campo e a ocupação de terrenos foram citados o que de alguma forma já representa um tímido avanço em relação a resposta dada na 1ª aplicação.

DOCUMENTO 2 FTSM2

1. Como se caracteriza a estrutura agrária brasileira?

No momento a estrutura agrária brasileira é instável, apesar de ser uma das mais importantes atividades econômicas, ainda são necessárias muitas melhorias para que se possa dizer que temos uma boa estrutura.

Esse é o setor que, atualmente, aumenta a economia, por isso ele tem suas especialidades. O potencial do agronegócio é tão alto que existe muita inveja e cobiça de fora dele. (Resposta da 1ª aplicação)

Muito mal regido, já que muita gente tem pouca ou não tem terra e pouca gente possui muita terra. Isso foi ocasionado pelo egoísmo daqueles que regem o povo, além de ter um vasto contexto histórico. (Resposta da 2ª aplicação)

O aluno conseguiu responder com maior precisão na segunda aplicação do formulário o que significa que as atividades desenvolvidas de leitura de texto, exibição de vídeos e debate entre os alunos apresentou resultados satisfatórios no que tange a colaboração da biblioteca com o processo de formação dos educandos. Percebemos no texto que o educando conseguiu relacionar a concentração de terras (latifúndio) nas mãos de poucas pessoas aos problemas agrários brasileiros, que esta formação tem origem histórica e a existência de um favorecimento do Estado brasileiro ao latifúndio.

2. Como os governos brasileiros têm contribuído ao longo da História do Brasil para a formação da atual estrutura agrária do país?

A maioria dos governos não ajudaram tanto quanto poderiam. Eles em algumas épocas atrapalharam na evolução do agronegócio. Com isso, conclui-se que a atual instabilidade do setor agrário é consequência do menosprezo que foi aplicado a ele durante o passar do tempo. (Resposta da 1ª aplicação)

O governo que deveria ter uma participação direta e atenciosa, parou de dar atenção a estrutura agrária brasileira desde o governo Tancredo Neves. Eles atrapalham o avanço colocando cada vez mais burocracia. (Resposta da 2ª aplicação).

Identificamos que não houve avanço do educando em relação a segunda a 1ª aplicação do questionário no que tange ao conteúdo relativo as contribuições do Estado Brasileiro para a formação e manutenção da estrutura agrária brasileira.

3. Que impactos positivos a realização da Reforma Agrária pode trazer para a população das cidades?

Ela traz produtos com maior qualidade e a partir disso veria-se menos problemas de saúde causados pela má produção dos alimentos. Além de diminuir a fome e a pobreza que são problemas sociais sérios atualmente. (Resposta da 1ª aplicação).

Existem muitos pontos positivos, para começar, haveria uma estrutura eficiente no campo e na cidade, fazendo que menos gente se mude para as cidades sem ter onde ficar; teria crescimento no PIB por ter uma inteligência no manuseio da terra; muitos produtos que são comprados de fora, seriam feitos aqui mesmo valorizando, assim, nossa matéria prima. A partir disso, teria-se um declínio na fome, na miséria, no desemprego etc... Ou seja, a reforma agrária ou melhora agrária transformaria o Brasil. (Resposta da 2ª aplicação).

Entendemos que o aluno conseguiu ampliar seus conhecimentos da 1ª para a segunda aplicação dos formulários. Na segunda aplicação o educando faz referência à melhoria da infraestrutura no campo que é indispensável no processo de realização da Reforma Agrária faz referências à diminuição do êxodo rural e emigração das pessoas do campo para as cidades e relata a diminuição de alguns problemas relacionados ao movimento migratório como a violência e o crescimento desordenado das cidades e as condições sub-humanas de moradia e o desemprego.

O educando traz, ainda, como elementos positivos da realização da Reforma Agrária, a relação existente entre a melhoria dos conhecimentos técnicos do pequeno produtor rural com o aumento da produção e a diminuição das importações de produtos produzidos pelo campo, sendo resultado disso a diminuição da fome e da miséria e a transformação do Brasil.

4. Qual deveria ser a atuação do estado brasileiro (Poder executivo e poder legislativo) para que fosse realizada a verdadeira Reforma Agrária brasileira?

Para começar, eles deveriam se preocupar, pesquisando para saber como está a situação, pois com essas duas ações, seriam criadas medidas mais eficientes, firmando a verdadeira reforma agrária. (Resposta da 1ª aplicação).

Deveria ser direta e participava. O Estado deveria, em vez de atrapalhar e roubar, pôr em prática a Reforma e analisar os pontos incorretos ou polêmicos (difíceis de serem postos em prática). O governo deveria dar estrutura, além da terra, porque viver no campo sem escola, hospital, luz, energia e / ou água é quase impossível. (Resposta da 2ª aplicação).

Pode-se perceber que houve avanço significativo na compreensão da questão da Reforma Agrária quando comparamos a resposta formulada pelo educando no formulário da 1ª aplicação com a resposta elaborada pelo discente no formulário da segunda aplicação.

5. Como tem atuado o Estado brasileiro (Poder executivo e poder Judiciário) nos conflitos agrários?

Apesar de não ter o conhecimento sobre isso, acredito que ele se envolva pouco, até porque, quando paramos para ver o noticiário, vemos mais briga por poder e lavagem de dinheiro do que reuniões para definir importantes medidas nesse setor. (Resposta da 1ª aplicação).

Ele só às vezes, doa o pedaço de Terra, após, ele enche de problemas que levam os contemplados a desistirem das terras que ganharam. (Resposta da 2ª aplicação).

Não obtivemos avanços significativos entre a aplicação do 1º formulário e do segundo formulário, nesta questão, entretanto já podemos observar que o educando consegue identificar alguns problemas existentes no processo de realização da “Reforma Agrária”. Neste caso, ele faz críticas a ausência de disponibilização da infraestrutura necessária, para a realização da verdadeira Reforma Agrária, nos assentamentos realizados pelo Estado e encontra consequências desastrosas desta política de “Reforma Agrária” adotada pelo Estado brasileiro. Diante disso podemos identificar um aprimoramento da percepção crítica do educando.

6. Quais os objetivos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST) e que estratégias e formas de luta adota para alcança-los?

Os objetivos deles, creio eu, que se caracterizam em oficializar terras que não são deles juridicamente, além de receber apoio no agronegócio. Eles atuam através de protestos,

caminhadas, ações que chamem atenção para que, de certa forma, o governo se envergonhe e faça alguma coisa. (Resposta da 1ª aplicação).

Ver a reforma agrária em prática e conseguir terras e infraestrutura boa para os campos. Eles lutam na justiça, fazem movimentos, protestos, etc para chamar atenção de todos, pois com o conhecimento dos benefícios e pontos positivos mais pessoas se juntariam a causa. (Resposta da 2ª aplicação).

Identificamos que o educando conseguiu aumentar a sua compreensão, sobre a questão levantada, entre a aplicação do primeiro para o segundo formulário. No segundo formulário o educando aponta, com maior propriedade, a Reforma Agrária como objetivo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra e ressalta a necessidade do provimento de infraestrutura básica neste processo e relaciona as estratégias e formas de luta que o movimento adota como elementos importantes na busca do apoio popular para a conquista da Reforma Agrária.

DOCUMENTO 3 CCTM2

1. Como se caracteriza a estrutura agraria brasileira?

Não sei (Resposta da 1ª aplicação)

A estrutura agraria brasileira se encontra dividida, ou seja, as terras brasileiras estão divididas entre os pobres e os mais ricos, porém de uma forma desigual, em que a grande maioria destas está sob a posse dos mais ricos, acumulando cerca de 80% , e a menor parte os 20 % se encontra com as pessoas mais pobres. Existe muita terra para poucas pessoas e pouca terra para muitas pessoas. (Resposta da 2ª aplicação).

Percebemos que a educanda conseguiu caracterizar com propriedade a principal característica da estrutura agrária brasileira. Deixando clara a existência da concentração de terras nas mãos de um pequeno grupo de latifundiários, conseguindo, inclusive, apresentar elementos percentuais desta concentração. Chama atenção a percepção que a educanda apresenta dos elementos de classes sociais que estão envolvidos no processo de concentração de terras quando aponta a relação existente entre riqueza e pobreza como critérios determinantes para a posse e a ausência de posse da terra. Cabe ainda destacar a denuncia feita pela educanda em relação a desigualdade existente nesta estrutura.

2. Como os governos brasileiros têm contribuído ao longo da História do Brasil para a formação da atual estrutura agraria do país?

O governo não tem ajudado muito nesse processo (Resposta da 1ª aplicação)

A divisão da estrutura agraria, existe no país, desde que os portugueses vieram ao Brasil e fizeram as divisões em capitânicas hereditárias, porém os governos brasileiros não investiram tanto na questão agraria, em que até houve governadores interessados nesta questão, porém não conseguiram levar em diante. Hoje em dia não vemos mais a contribuição destes, e por mais que se mobilizem é em uma escala muito pequena, pois muitas pessoas não possuem terras para morarem e com péssimas infraestrutura. (Resposta da 2ª aplicação).

Pode-se perceber um significativo avanço do educando na percepção da relação existente entre as decisões e ações políticas do Estado com a formação e manutenção da atual estrutura agrária brasileira. Esta percepção leva em consideração o processo de formação histórica do latifúndio, fazendo, importante referência, a implantação do sistema de capitânicas hereditárias, ainda durante o período de ocupação do território pela coroa portuguesa.

O educando, também, conseguiu fazer referências a relação existente entre a realização da Reforma Agrária e a disponibilidade de infraestrutura para os produtores rurais denunciando a inoperância do Estado brasileiro na realização da Reforma Agrária.

3. Que impactos positivos a realização da Reforma Agrária pode trazer para a população das cidades?

Tirar mais pessoas das ruas, crescimento do agronegócio, Diminuiria a taxa de fome no país. (Resposta da 1ª aplicação).

Pode trazer melhores condições de vida, com educação, saúde e boa infraestrutura, tirando muitas pessoas da rua, diminuindo a taxa de fome e a criminalidade. (Resposta da 2ª aplicação).

Entendemos que houve pouco avanço nos conhecimentos do educando entre a aplicação do primeiro e do segundo formulário, entretanto não podemos deixar de reconhecer que o mesmo apresentou elementos significativos que são apontados como consequências positivas do processo de realização da Reforma Agrária.

Dois destes elementos estão relacionados à diminuição do êxodo rural e da emigração do homem do campo para a cidade que são descritos como tirar pessoas das ruas e a diminuição do índice de criminalidade nas cidades. O terceiro elemento está relacionado ao aumento da produção no campo com a diminuição da fome nas cidades.

4. Qual deveria ser a atuação do estado brasileiro (Poder executivo e poder legislativo) para que fosse realizada a verdadeira Reforma Agrária brasileira?

Deveria agilizar mais a burocracia e dar mais atenção aos pedidos dos movimentos agrários, pois muitas vezes são pedidos simples, além disso, deveria ter mais investimentos da parte do Estado brasileiro e leis que regulamentasse o processo de reforma agrária brasileira, mas leis que realmente funcionem. (Resposta da 1ª aplicação).

O Estado deveria se mobilizar mais, revendo a distribuição de terras das pessoas, e doando terras para aquelas pessoas que não possuem moradia, porém, além disso, deve-se investir na infraestrutura destes lugares onde serão feitas as distribuições, com saneamento básico, energia elétrica, entre outros, para que as pessoas não tenham que abandonar as suas terras. (Resposta da 2ª aplicação).

Percebemos avanço significativo na compreensão do educando em relação a questão da atuação do Estado brasileiro para que seja realizada a verdadeira Reforma Agrária no Brasil, pois no segundo formulário, ao contrário do primeiro, o educando aponta como essenciais neste processo a redistribuição mais igualitária das terras, devendo este processo ser acompanhado do provimento de infraestrutura como elemento indispensável para a permanência do homem no campo.

5. Como tem atuado o Estado brasileiro (Poder executivo e poder Judiciário) nos conflitos agrários?

O Estado brasileiro não tem dado tanta importância para os conflitos agrários, como deveriam dar e quando finalmente, dão a importância devida, existe muita burocracia fazendo com que demore ainda mais a atuação do mesmo. (Resposta da 1ª aplicação).

Muitas vezes o Estado não contribui com a reforma agrária, fazendo com que aja, assim, diversos conflitos, e muitas vezes se utiliza de forças armadas, em que várias pessoas acabam morrendo ou feridos, e até mesmos prendendo pessoas que estão em busca de seus direitos que são vedados. (Resposta da 2ª aplicação)

Percebe-se significativo avanço nos conhecimentos do educando entre a aplicação do primeiro para o segundo formulário, pois no primeiro formulário as respostas são imprecisas, evasivas e equivocadas, já no segundo formulário, o educando consegue fazer uma boa caracterização da atuação do Estado brasileiro nos conflitos agrários. Nesta caracterização o educando aponta a inviabilização da Reforma Agrária e as práticas repressivas contra os movimentos sociais e as pessoas que atuam na luta pela realização da Reforma Agrária.

Importante ressaltar que o educando assume posicionamento político ao defender que a Reforma Agrária é um direito dos trabalhadores rurais sem-terra.

6. Quais os objetivos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST) e que estratégias e formas de luta adota para alcançá-los?

O MST tem como objetivo adquirir terras para viverem, poderem construir suas moradias e cultivar o seu alimento, para que não vivam nas ruas e corram riscos de sofrerem qualquer tipo de violência.

O MST adotam manifestação e conversas com o Estado brasileiro para alcançar os seus objetivos, porém existem pessoas que vão além de manifestações e acabam destruindo patrimônios públicos. (Resposta da 1ª aplicação)

Fazer com que o governo brasileiro, redistribua as terras brasileiras para as diversas pessoas que não possuem moradia própria, e fazer com que estas terras tenham infraestrutura adequada e disponibilidade de recursos para que as mesmas possam ser prósperas e não sejam abandonadas.

E adotado medidas que possam fazer com que o MST possa ser visto pelo governo como por exemplo: invasões de terras que são mal utilizadas, greves de fome, debates com o Estado, e entrada em prédios públicos sem permitir a entrada de outras pessoas, além de manifestações. (Resposta da 2ª aplicação).

Percebemos aumento significativo na compreensão do (a) educando (a) entre a aplicação do primeiro e do segundo formulário, pois no segundo formulário há uma melhor caracterização da Reforma Agrária como objetivo do MST do que no primeiro, aparecendo elementos centrais deste processo como a redistribuição mais igualitária das terras e o provimento de infraestrutura básica e de recursos necessários para que o homem permaneça no campo.

Quanto às estratégias e formas de luta adotadas pelo movimento, também, podemos considerar que houve avanços, tendo o (a) educando (a) apresentado com melhor propriedade os elementos relativos a esta questão.

Do ponto de vista da luta ideológica consideramos importante ressaltar o abandono do discurso ideológico adotado no primeiro formulário que colocou os membros do MST como atores de vandalismo contra o patrimônio público. Discurso este muito trabalhado pela imprensa e pelo Estado para desqualificar a luta pela Reforma Agrária. Entendemos que só uma abordagem social e política mais consciente e qualificada são capazes de desconstruir este arcabouço ideológico dos que são contra a Reforma Agrária.

DOCUMENTO 4AMPM2

1. Como se caracteriza a estrutura agrária brasileira?

É bastante diversificada, porém, não há recursos suficientes que garantem a qualidade e o bom rendimento da produção rural no Brasil. Infelizmente ainda é preciso investir na infraestrutura e logística do país, já que não há preocupação total com efeitos negativos causados pelos eventos climáticos, como as secas, que por sua vez causam prejuízo a produção rural. (Resposta da 1ª aplicação).

A atual estrutura agrária brasileira encontra-se irregular, pois a maior porção de terras está concentrada nas mãos de uma quantidade mínima de pessoas, sendo estas, pessoas com renda considerável, enquanto que as pessoas que realmente precisam, e não tem condições de adquiri-las, concentram uma porção de terras mínimas, que são divididas entre um número grande de pessoas (Resposta da 2ª aplicação)

Percebemos que as atividades desenvolvidas pela biblioteca foram de fundamental importância para que o (a) educando (a) viesse a compreender melhor as questões relacionadas à questão da caracterização da estrutura agrária brasileira, pois na resposta da primeira aplicação fica clara a ausência de conhecimento e informação do (a) educando (a) sobre o tema abordado, já na resposta da segunda aplicação do formulário é visível que as atividades de leitura de texto, debate e exibição de vídeos foram suficientes para que o (a) educando (a) conseguisse responder com precisão ao questionamento feito.

Importante ressaltar que o educando assumiu posicionamento político ao denunciar a irregularidade (desigualdade) existente na estrutura agrária brasileira. O (A) educando (a) consegue dar um tom de denuncia da injustiça presente no processo de distribuição e ocupação das terras no Brasil e da existência de um determinismo econômico e classista no processo de formação do latifúndio.

2. Como os governos brasileiros têm contribuído ao longo da História do Brasil para a formação da atual estrutura agrária do país?

Pela minha percepção, os governos brasileiros providenciam políticas de produção agrária, porém não o suficiente para garantir uma estrutura agrária de qualidade (Resposta da 1ª aplicação).

Ao longo da história do Brasil, o governo apresenta uma atuação parcial, e não absolutamente participativa na estrutura agrária, pois as terras são distribuídas, porém a maior parte é distribuída às pessoas com poder econômico, ou seja, tende-se a priorizar aquelas pessoas com status, e desvalorizar aqueles que realmente necessitam destas terras (Resposta da 2ª aplicação)

Ao comparar as respostas da primeira com a da segunda aplicação fica evidente que as atividades de leitura de texto, exibição de vídeos e debate entre os educandos contribuíram para que o (a) aluno (a) conseguisse responder satisfatoriamente ao questionamento feito sobre as contribuições dos governos brasileiros, dentro de uma perspectiva histórica, para a formação do latifúndio. Pois, embora, em determinada passagem do texto possa parecer que o (a) educando (a) considere que não houve participação do governo na formação da atual estrutura agrária, o conjunto do texto aponta que há um pequeno problema de elaboração do texto, mas que no geral, o texto afirma com precisão que o Estado brasileiro é o responsável pela formação do latifúndio no Brasil e que utilizou critérios econômicos e classistas para

promover a concentração de terras nas mãos de um pequeno grupo de senhores proprietários (latifundiários).

3. Que impactos positivos a realização da Reforma Agrária pode trazer para a população das cidades?

Garantir o controle e a qualidade da produção rural, bem como assegurá-la. (Resposta da 1ª aplicação).

A Reforma agrária pode trazer benefícios importantes para a população, pois com a distribuição de terras muitas pessoas sem habitação poderão adquirir moradias e se a reestruturação for bem realizada, estas pessoas terão direito à educação, transporte, lazer e saúde, sendo estes importantes fatores que futuramente fornecerá a diminuição das taxas de criminalidade, de mortalidade entre outros. (Resposta da 2ª aplicação).

Entendemos que nesta questão não houve avanços significativos e que o (a) educando (a) não conseguiu responder com precisão a este questionamento, mas percebemos que ocorreu uma aproximação da resposta correta, precisando este educando ser acompanhado e orientado para que consiga responder acertadamente esta questão.

3. Qual deveria ser a atuação do estado brasileiro (Poder executivo e poder legislativo) para que fosse realizada a verdadeira Reforma Agrária brasileira?

Investir em infraestrutura e logística adequada, viabilizando a segurança e proteção de toda a produção, bem como proteger dos efeitos negativos climáticos. (Resposta da 1ª aplicação).

Para que a verdadeira Reforma agrária seja realizada, o poder executivo e o poder legislativo precisam atuar na realização de reestruturação, não somente fornecendo terras às pessoas, mas sim fornecendo moradias, transporte, lazer, saúde, ou seja, uma infraestrutura para manter ativos os assentamentos e uma boa Reforma Agrária. (Resposta da 2ª aplicação).

Nesta questão percebemos que as atividades desenvolvidas pela biblioteca foram imprescindíveis para que o (a) educando (a) conseguisse responder satisfatoriamente ao questionamento sobre qual deveria ser a atuação do Estado brasileiro para que fosse realizada a verdadeira Reforma Agrária, pois fica evidente a diferença existente entre as resposta dadas na primeira e na segunda aplicação do formulário.

5. Como tem atuado o Estado brasileiro (Poder executivo e poder Judiciário) nos conflitos agrários?

Não sei informar sobre essa questão (Resposta da 1ª aplicação).

O Estado brasileiro tem atuado de forma indiferente, ou seja, totalmente ao contrário do que deveria ser feito. As terras são distribuídas, porém a infraestrutura não está sendo realizada (Resposta da 2ª aplicação).

Nesta questão o (a) educando (a) não conseguiu responder de forma acertada ao questionamento, entretanto percebemos que o mesmo assumiu um discurso de defesa da Reforma Agrária e conseguiu apontar a necessidade de que o Estado brasileiro disponibilize infraestrutura, aos trabalhadores rurais, que um elemento essencial na discussão deste processo.

6. Quais os objetivos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST) e que estratégias e formas de luta adota para alcança-los.

Não possuo informações sucintas sobre o referido assunto; mas acredito que seja garantir posses de terras para habitação e realização de trabalho rural, para manter sobrevivência. (Resposta da 1ª aplicação).

Os objetivos estendem-se à luta não só por terras, mas também por moradias, saúde, educação, e outros benefícios sociais que a eles são provados (Resposta da 2ª aplicação).

Percebemos que o (a) educando (a) conseguiu responder de forma satisfatória a este questionamento e que ocorreu um avanço qualitativo entre a resposta dada na primeira e na segunda aplicação dos formulários.

DOCUMENTO 5RLSPM2

1. Como se caracteriza a estrutura agraria brasileira?

O agronegócio brasileiro não se encontra em melhor estado. O governo deveria investir em infraestrutura para melhoria da produção. (Resposta da 1ª aplicação).

A estrutura agrária brasileira se caracteriza principalmente pela mau repartição do território de terras, poucas pessoas estão com muita terra, o que acaba prejudicando a produção e conseqüentemente a economia. (Resposta da 2ª aplicação).

Fica evidente o quanto as atividades desenvolvidas na biblioteca foram significativas na contribuição do processo de formação do educando no que tange a questão da estrutura agrária brasileira, pois no primeiro formulário o (a) educando (a) elaborou uma resposta que não consegue caracterizar a estrutura agrária do Brasil, chegando , inclusive, a fazer referências ao agronegócio. Já na resposta do segundo formulário o educando responde satisfatoriamente ao questionamento.

2. Como os governos brasileiros têm contribuído ao longo da História do Brasil para a formação da atual estrutura agraria do país?

Muito sinceramente eu não sei responder porque eu não estava acompanhando a história agrária brasileira, porém essa situação atual não é das melhores, logo conclui-se que o investimento foi de quase 0%. (Resposta da 1ª aplicação).

Os governos passados cometeram diversos erros na questão da divisão de terras, o que implica no atual estado agrário brasileiro. Eles contribuíram de certa forma para um público em particular, os ricos. O que acabou resultando no que estamos vivendo hoje em dia. (Resposta da 2ª aplicação).

Nesta questão, o educando declara, ao responder o primeiro formulário, que não possui conhecimentos relativos ao processo histórico de formação da estrutura agrária brasileira. Já no segundo formulário, consegue responder satisfatoriamente ao questionamento feito e relacionar o processo histórico com a existência do latifúndio no Brasil e todas as mazelas sociais causadas pelo mesmo.

3. Que impactos positivos a realização da Reforma Agraria pode trazer para a população das cidades?

A atual situação da questão agrária brasileira não é das melhores, logo é necessária a reforma para que voltemos a produzir o suficiente e evoluirmos de certas formas as cidades. (Resposta da 1ª aplicação).

Concluimos que o mal estado do campo brasileiro faz com que o povo rural queira se tornar urbano, o que acaba possibilitando o aumento do índice de criminalidades nas cidades e aumento da miséria. Com esta reforma, o povo rural se beneficiaria de forma com que não buscasse outros métodos para sobreviver, diminuindo muito tudo que foi citado anteriormente (Resposta da 2ª aplicação).

Percebemos que a resposta dada pelo (a) educando (a) no primeiro formulário foi bastante evasiva e simplória. Já na resposta do segundo formulário o (a) educando (a) consegue descrever de forma satisfatória a relação existente entre a ausência de reforma agrária com a migração do homem do campo para as cidades e as consequências sociais deste processo e aponta a realização da Reforma Agrária como importante para que o produtor possa se manter no campo e diminuir as mazelas sociais da criminalidade e da miséria.

4. Qual deveria ser a atuação do estado brasileiro (Poder executivo e poder legislativo) para que fosse realizada a verdadeira Reforma Agrária brasileira?

Deveriam se posicionar e começar a investir em infraestrutura e logística, também é preciso oferecer seguros para que não haja perda total quando houver seca, por exemplo. Por fim o governo poderia ter papel mais atuante, coordenando a cadeia produtiva. (Resposta da 1ª aplicação).

Não beneficiamento dos latifundiários e consistir em uma verdadeira Reforma Agrária. (Resposta da 2ª aplicação).

Percebemos que nesta questão, embora o (a) educando (a) tenha produzido mais texto na resposta dada no primeiro formulário, esta foi bastante evasiva e se quer se aproximou da resposta correta, já na resposta do segundo formulário, embora a resposta não tenha sido muito clara ela apontou a necessidade de acabar com os privilégios e a proteção do latifúndio como sendo uma das medidas necessárias para realizar a verdadeira Reforma Agrária, portanto entendemos que o (a) aluno (a) apresentou melhor desempenho na segunda aplicação.

5. Como tem atuado o Estado brasileiro (Poder executivo e poder Judiciário) nos conflitos agrários?

Não tenho conhecimento sobre essa questão (Resposta da 1ª aplicação)

O Estado brasileiro atua a favor dos latifúndio, visando as terras como propriedade privada e não como uma função social. (Resposta da 2ª aplicação).

Nesta questão houve avanço qualitativo na elaboração da resposta formulada no segundo formulário em relação à resposta dada no primeiro formulário, pois neste o (a) educando (a) declarou não possuir conhecimentos sobre a questão. Já no segundo denunciou com propriedade a atuação que o Estado brasileiro tem realizado em defesa do latifúndio e assumiu o discurso e a linguagem dos movimentos sociais ao declarar que o Estado ver as terras como propriedade privada e negligencia a sua função social, assumindo assim posicionamento político em defesa da Reforma Agrária.

6. Quais os objetivos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST) e que estratégias e formas de luta adota para alcançá-los?

Não possuo conhecimento sobre esse assunto. (Resposta da 1ª aplicação).

Lutar por uma terra onde eles possam plantar e colher frutos do seu trabalho, com tudo lutam pela reforma agrária também eles ocupam prédios públicos e etc.

No primeiro formulário o educando não conseguiu responder ao questionamento realizado, enquanto que no segundo formulário o educando conseguiu apresentar uma melhora significativa no seu desempenho ao relatar que o MST luta pelo direito de acesso a terra para produzir e pela Reforma Agrária, adotando como forma de luta a ocupação de prédios públicos.

DOCUMENTO 6HKSAM2

1. Como se caracteriza a estrutura agraria brasileira?

Caracteriza-se pela grande divisão de terra (Resposta da 1ª aplicação).

A maior parte de terra está em posse de uma pequena parte da população, enquanto que a maior parte da população ficou com a menor parte da terra. (Resposta da 2ª aplicação).

Nesta questão o (a) educando (a) apresentou melhor desempenho na resposta dada no segundo formulário em relação a resposta elaborada no primeiro formulário. A resposta do primeiro formulário é evasiva e não consegue esclarecer muito o que o (a) educando (a) quer dizer, já na resposta do segundo formulário percebe-se que fica evidente que a concentração de terras nas mãos de um pequeno grupo de pessoas é a principal característica da nossa estrutura agrária.

2. Como os governos brasileiros têm contribuído ao longo da História do Brasil para a formação da atual estrutura agraria do país?

Com alguns beneficiamento aos moradores rurais (Resposta da 1ª aplicação)

O governo não está dando atenção para a estrutura agrária do país, pois não estão fazendo uma divisão igualitária das terras. (Resposta da 2ª aplicação).

Embora o (a) educando (a) não tenha conseguido elaborar com precisão a sua resposta, percebemos que houve significativa melhora no desempenho do educando na resposta dada no segundo formulário em relação a resposta formulada no primeiro formulário, pois é possível identificar na resposta que o Estado brasileiro favorece a concentração de terras quando promove a divisão igualitária deste recurso natural.

3. Que impactos positivos a realização da Reforma Agraria pode trazer para a população das cidades?

Não sei responder esta questão. (Resposta da 1ª aplicação).

O aumento da economia do país, desenvolvimento da áreas rurais e diminuição de áreas invadidas. (Resposta da 2ª aplicação).

Percebemos que não houve uma melhora significativa no desempenho do (a) educando (a) nesta questão, mas que o mesmo conseguiu identificar alguns elementos relacionados ao tema abordado.

4. Qual deveria ser a atuação do Estado brasileiro (Poder executivo e poder legislativo) para que fosse realizada a verdadeira Reforma Agrária brasileira?

Não possuo conhecimento para responder esta questão (Resposta da 1ª aplicação).

O governo deveria fazer uma melhor divisão nas terras, onde a população pudesse ser beneficiada. (Resposta da 2ª aplicação).

Entendemos que o (a) educando (a) conseguiu alcançar um maior nível de compreensão do tema abordado após a leitura do texto, a exibição dos vídeos e a realização da roda de debates, pois no primeiro formulário declarou não ter conhecimento sobre o tema, já no segundo formulário, embora não tenha conseguido responder com precisão ao questionamento conseguiu apontar a melhor divisão de terras como uma ação necessária para que o governo brasileiro pode-se realizar a verdadeira Reforma Agrária.

5. Como tem atuado o Estado brasileiro (Poder executivo e poder Judiciário) nos conflitos agrários?

Através de documentos que declarem a posse de terras (Resposta da 1ª aplicação).

O governo sempre deu prioridade para aquela pequena parte da população onde tem a maior parte das terras. (Resposta da 2ª aplicação).

Identificamos uma tímida e inexpressiva melhora do (a) educando (a) na resposta do segundo formulário em relação ao primeiro, pois mesmo não tendo conseguido apresentar uma coerência entre a formulação da resposta e o comando da questão, o (a) educando (a) conseguiu apontar que o Estado brasileiro adota como política agrária o favorecimento e a defesa do latifúndio.

6. Quais os objetivos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST) e que estratégias e formas de luta adota para alcança-los?

Os objetivos são conseguir terras para sua moradia, através de invasões e protestos. (Resposta da 1ª aplicação).

O objetivo é conseguir um pedaço de terra para sua sobrevivência, eles tentam alcançar esse objetivo através de protestos. (Resposta da 2ª aplicação).

Entendemos que não houve avanço entre as resposta dadas na primeira e na segunda aplicação do formulário, pois a essência da resposta é a mesma.

DOCUMENTO 7ACMM2

1. Como se caracteriza a estrutura agraria brasileira?

É uma estrutura bastante diversificada, porém não suficiente, pois o produtor rural ainda é pouco ajudado pelo governo nessa questão agrária na parte financeira e nas demais partes. (Resposta da 1ª aplicação).

A estrutura agraria do Brasil está muito mal distribuída, aonde uma porção pequena de pessoas estão com muitas terras, e uma porção muito grande de pessoas estão com muito pouca terras para desenvolver sua renda para viver. (Resposta da 2ª aplicação).

Percebemos que na resposta dada no primeiro formulário o (a) educando (a) não conseguiu responder assertivamente ao questionamento, já na resposta dada na aplicação do segundo formulário o (a) educando (a) respondeu de forma satisfatória a questão referente à caracterização da estrutura agrária no Brasil.

2. Como os governos brasileiros têm contribuído ao longo da História do Brasil para a formação da atual estrutura agraria do país?

Ele oferece um pouco de ajuda na formação e a manutenção da estrutura agrária, mais isso não é o suficiente para que o cenário brasileiro seja o melhor de todos. (Resposta da 1ª aplicação).

Os governos brasileiro ao longo da história até os dias de hoje vem tratando do mesmo modo que antigamente onde aonde quem tem mais condição financeira sempre terá mais terras e os mais pobres e necessitados teram menos terras para suas famílias sendo assim um descaso com a estrutura agraria e o povo brasileiro. (Resposta da 2ª aplicação).

Ao comparar as respostas dadas pelo (a) educando (a) na primeira e na segunda aplicação dos formulários, podemos perceber que na primeira aplicação dos formulários o educando formulou um texto que não consegue responder ao questionamento feito sobre o processo histórico de formação da estrutura agrária brasileira. Já na resposta da segunda aplicação o (a) educando (a) responde com precisão a proteção e favorecimento do Estado brasileiro ao latifúndio e a utilização de critérios econômicos e de classe social como determinantes do acesso à terra como os elementos que contribuíram para a formação do latifúndio ao longo da história do Brasil.

3. Que impactos positivos a realização da Reforma Agraria pode trazer para a população das cidades?

Pode trazer desenvolvimento, pois a partir do momento no qual o trabalhador começa a ganhar e assim desenvolve-se e com o desenvolvimento seu ia cidade onde ele mora. (Resposta da 1ª aplicação).

Com a realização da Reforma Agrária no Brasil vão surgir vários pontos positivos tais como: escolas de qualidade, urbanização das vias públicas, divisão das terras igualmente, não avendo terras de mais nas mãos de poucas pessoas, assim as pessoas teram terras para viver. (Resposta da 2ª aplicação)

Percebemos que o (a) educando (a) não conseguiu responder com precisão ao questionamento feito sobre a relação existente entre a Reforma Agrária e a melhoria de vida das pessoas nas cidades, em nenhuma das duas aplicações, entretanto percebe-se que o mesmo aumentou o seu nível de conhecimento sobre a questão da Reforma Agrária, portanto, podemos dizer que, de alguma, as atividades desenvolvidas na biblioteca conseguiu contribuir com a formação do (a) educando (a).

4. Qual deveria ser a atuação do Estado brasileiro (Poder executivo e poder legislativo) para que fosse realizada a verdadeira Reforma Agrária brasileira?

Atuação na qual fosse mais rápido o possível feito a reforma para o Brasil se desenvolver mais rápido. (Resposta da 1ª aplicação).

Para a verdadeira reforma Agrária acontecer é necessário que os poderes brasileiros crie leis que ajudem a ter uma divisão de terras iguais para todas as famílias do Brasil e incentivo as pessoas a ficar no campo onde moram mais oferecendo uma infraestrutura boa na educação, na saúde, lazer e etc...(Resposta da 2ª aplicação).

Ao comparar a aplicação dos dois formulários, podemos dizer que na resposta apresentada pelo (a) educando (a) na aplicação do primeiro formulário não atendeu à expectativa de dar resposta ao questionamento apresentado sobre qual deveria ser a atuação do Estado brasileiro para realizar a Reforma Agrária. Já na aplicação do segundo formulário o (a) educando (a) conseguiu responder satisfatoriamente ao questionamento apresentado, portanto as atividades desenvolvidas pela biblioteca foram suficientes para dar subsídios para que o (a) aluno (a) responde-se ao questionamento.

5. Como tem atuado o Estado brasileiro (Poder executivo e poder Judiciário) nos conflitos agrários?

Não tenho conhecimento sobre o assunto no qual citado (Resposta da 1ª aplicação).

O Estado brasileiro mediante os conflitos agrários está sempre do lado de quem tem mais terra, pois tem mais dinheiro e nunca do lado das pessoas pobres que estão ali atrás de um pedaço de terra para viver. (Resposta da 2ª aplicação).

Ao comparar as resposta dadas pelo (a) educando (a) na primeira e na segunda aplicação dos formulários, percebemos que as atividades desenvolvidas na biblioteca conseguiram contribuir com a formação do educando, pois na primeira aplicação do formulário o (a) aluno (a) declarou não ter conhecimento sobre o assunto. Já na aplicação do segundo formulário o (a) discente respondeu com precisão que o estado brasileiro protege e beneficia o latifúndio, nos momentos em que ocorrem conflitos pela posse da terra, em detrimento dos agricultores que são desvalidos. Ficou claro neste texto que o (a) educando (a) assumiu posicionamento político, sobre os conflitos agrários, e conseguiu perceber que o Estado não é neutro.

6. Quais os objetivos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST) e que estratégias e formas de luta adota para alcança-los?

Não adquiri conhecimento sobre o assunto. (Resposta da 1ª aplicação).

O movimento dos Trabalhadores Sem-Terra tem como principal objetivo lutar pela divisão igualitária para toda a sociedade brasileira. (Resposta da 2ª aplicação).

No primeiro formulário o (a) educando (a) declarou não ter conhecimento sobre os objetivos e as estratégias de lutas do MST, entretanto ao responder o segundo formulário o (a) discente conseguiu responder que o MST tem como principal objetivo lutar pela divisão igualitária para toda a sociedade brasileira, conseguindo se aproximar do objetivo ideológico do MST que extrapola a luta pela terra e busca a transformação da sociedade, mais precisamente a conquista do socialismo. Por tudo isso, entendemos que as ações desenvolvidas com o educando conseguiram contribuir com a sua formação intelectual, política e social.

DOCUMENTO 8IRSPM2

1. Como se caracteriza a estrutura agraria brasileira?

Se caracteriza pela divisão de terras para pessoas sem-terra; e para agricultores. (Resposta da 1ª aplicação).

A estrutura agraria brasileira está muito mal dividida, pois uma grande quantidade de terras está distribuída para um número muito pequeno de pessoas, essas pessoas seriam aquelas que possuem mais dinheiro, mais poder e um status social e apenas uma pequena quantidade de terras brasileira estão divididas para a maior parte da população, gerando assim conflitos e invasão de terras. (Resposta da 2ª aplicação).

Ao analisarmos as resposta dadas, pelo (a) educando (a) nos dois formulários, constatamos que no primeiro formulário o (a) aluno (a) limitou-se a responder de forma bastante genérica, evasiva e equivocada ao questionamento feito sobre as características da estrutura agrária. Já ao responder o segundo formulário o (a) discente descreveu com precisão que a estrutura agrária brasileira se caracteriza pela concentração de terras (latifúndio) nas mãos de um pequeno grupo de pessoas, identificando que há um critério econômico, político e

social que determina quem pode e não pode ter acesso a terra. Denuncia que a consequência desta estrutura agrária é um grande número de agricultores que são excluídos do acesso a terra, gerando assim as ocupações de terra e os conflitos agrários.

2. Como os governos brasileiros têm contribuído ao longo da História do Brasil para a formação da atual estrutura agrária do país?

Não tenho informação sobre esse assunto (Resposta da 1ª aplicação).

Acredito que não tenha contribuído muito, pois se o governo fizesse essa divisão da maneira correta, não haveria tantas pessoas sem terra onde mora e onde planta. O governo vem fazendo essa divisão de forma errada, pois eles priorizam pessoas que possuem um status perante a sociedade que são a menor parte da população. (Resposta da 2ª aplicação).

Ao comparar as respostas dadas nos dois formulários identificamos que no primeiro formulário o (a) educando (a) declarou desconhecer o assunto. Já na aplicação do segundo formulário, mesmo tendo tido dificuldade na construção do seu texto, o (a) discente conseguiu responder satisfatoriamente ao questionamento feito, pois apontou que o estado brasileiro tem contribuído para que a concentração de terras nas mãos de oligarquias agrárias tenha se agravado dentro de um processo histórico e deixa claro que esta concentração é determinada por critérios políticos, econômicos e sociais.

3. Que impactos positivos a realização da Reforma Agrária pode trazer para a população das cidades?

A diminuição de pessoas sem-terra e também da invasão de terras. (Resposta da 1ª aplicação).

A diminuição de invasões de terras, um número muito menor de pessoas desabrigadas ou que moram em áreas de risco, a melhora na educação pública e etc. (Resposta da 2ª aplicação).

Ao comparar as respostas dadas, nos dois formulários, percebemos que o (a) educando (a) não conseguiu melhorar, de forma significativa, o seu acúmulo de conhecimentos sobre a questão trabalhada, entretanto conseguiu apontar alguns elementos relacionados a realização da Reforma Agrária e a diminuição de algumas das mazelas sociais agravadas pela emigração do homem do campo para as cidades.

4. Qual deveria ser a atuação do Estado brasileiro (Poder executivo e poder legislativo) para que fosse realizada a verdadeira Reforma Agrária brasileira?

Eles deveriam investir mais em pequenas moradas para pessoas que não possuem terras para morar, para assim evitar a invasão de outras terras. (Resposta da 1ª aplicação).

As terras deveriam ser distribuídas para as pessoas que realmente precisam, para que assim haja um equilíbrio, para que não ouvesse tanto conflito. (Resposta da 2ª aplicação).

Ao utilizar como parâmetro a comparação entre as respostas dadas pelo (a) educando (a) nos dois formulários, podemos identificar que as atividades desenvolvidas na biblioteca conseguiram contribuir com a formação do educando, pois no segundo formulário o (a) discente consegue elaborar melhor a sua resposta trazendo elementos relacionados à Reforma Agrária como a redistribuição das terras para atender aos pequenos produtores rurais e identifica como consequência do processo de redistribuição das terras a diminuição dos conflitos no campo.

5. Como tem atuado o Estado brasileiro (Poder executivo e poder Judiciário) nos conflitos agrários?

Não sei muito bem, mas acho que eles retirem as famílias sem terra dos terrenos invadidos e as coloquem em outros lugares doados pelo Estado. (Resposta da 1ª aplicação).

De maneira lamentável, pois se o Estado se impõe, e tomase uma atitude sobre esse assunto não averia conflitos agrários. Pois o Estado priorizam as pessoas que possuem mais dinheiro (Resposta da 2ª aplicação).

Ao comparar as respostas dadas nos dois formulários, podemos identificar uma significativa melhora da percepção do educando no que tange a atuação do Estado brasileiro nos conflitos agrários, pois no primeiro formulário o (a) discente entende que o Estado brasileiro retira famílias de trabalhadores rurais de uma área ocupada e as assentam em outras áreas doadas pelo Estado. Já no segundo formulário o (a) aluno (a) manifesta com precisão que o Estado brasileiro protege o latifúndio e favorece as pessoas e ou os grupos sociais que possuem maior poder econômico.

6. Quais os objetivos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST) e que estratégias e formas de luta adota para alcança-los?

Eles invadem terras de outras pessoas, para que o governo faça alguma coisa para ajudalos a sair das ruas. (Resposta da 1ª aplicação).

O objetivo desse movimento é que as famílias mais humildes consigam um pequeno pedaço de terra, eles usam a estratégias de invadir terrenos que estão abandonados para que o governo tome alguma atitude enquanto a situação deles. (Resposta da 2ª aplicação).

Ao comparar as respostas dadas nos dois formulários, percebemos que houve uma tímida evolução na percepção do educando sobre os objetivos do MST e sobre as suas estratégias e formas de luta. Destacamos como resultado mais significativo da realização da atividade o aumento da sensibilidade social do (a) aluno (a) quanto à questão agrária no Brasil, pois identificamos a substituição das expressões “eles invadem terras de outras pessoas” pelas expressões: “O objetivo deste movimento é que as famílias mais humildes consigam um pequeno pedaço de terra” e “eles usam a estratégia de invadir terrenos Além da mudança de percepção quanto às ações do MST, também há mudança na percepção quanto à atuação e ao papel do Estado, pois o (a) discente substitui a expressão: que estão abandonados” . “para que o governo faça alguma coisa para ajudá-los” pela expressão:” “ Para que o governo tome alguma atitude enquanto a situação deles.” Portanto, podemos dizer que houve uma tomada de posicionamento sobra a questão agrária pelo (a) discente.

DOCUMENTO 9KKSSM2

1. Como se caracteriza a estrutura agraria brasileira?

A estrutura agrária brasileira se caracteriza no aumento da produção e economia. (Resposta da 1ª aplicação).

A estrutura agrária brasileira se caracteriza pela desigualdade na divisão de terras, onde as pessoas que possuem mais recursos possuem maior quantidade de propriedades, já as pessoas que possuem menos recursos possuem menor quantidade de propriedades e poucos benefícios cedidos às pessoas de menor renda. (Resposta da 2ª aplicação).

Ao comparar as respostas dadas pelo educando nos dois formulários, identificamos que o nível de conhecimento do educando sobre a característica da estrutura agrária brasileira era insuficiente para conseguir responder ao questionamento feito durante o primeiro momento da aplicação do formulário.

Entretanto após o desenvolvimento da atividade que envolveu a leitura de texto, a exibição de vídeos e o debate sobre a questão agrária no Brasil, o educando conseguiu aumentar o seu nível de conhecimento sobre a Reforma Agrária e responder de forma satisfatória ao questionamento realizado durante a segunda aplicação do formulário.

2. Como os governos brasileiros têm contribuído ao longo da História do Brasil para a formação da atual estrutura agrária do país?

Eles tem contribuído através de benefícios estimados para os trabalhadores de menores condições (Resposta da 1ª aplicação).

O governo tem contribuído de forma indireta na Reforma Agrária brasileira, pois falta atuação do governo para com o povo, para que possa aumentar o direito de posse da terra. (Resposta da 2ª aplicação).

Ao comparar as respostas elaboradas, durante os dois momentos de aplicação do formulário, identificamos que do ponto de vista do acúmulo de informações necessárias para responder com precisão ao questionamento realizado, sobre as contribuições do Estado brasileiro para a formação da estrutura agrária, dentro de uma perspectiva histórica, foi insuficiente. Entretanto quando a nossa análise passa a ser no campo da concepção política sobre a questão agrária, podemos dizer que o educando obteve avanços significativos neste campo, pois ele substituiu o discurso conservador de que o Estado beneficia os pequenos produtores rurais pelo discurso de denuncia da ausência de atuação do governo em benefício dos pequenos agricultores e, sobretudo dos trabalhadores rurais que não conseguem ter acesso a terra.

3. Que impactos positivos a realização da Reforma Agrária pode trazer para a população das cidades?

O aumento da economia brasileira, aumento do desenvolvimento na produção e plantação. (Resposta da 1ª aplicação).

Os impactos positivos seriam: diminuição das desigualdades sociais; aumento da produção; pessoas com menor renda conseguindo se manter. (Resposta da 2ª aplicação).

Tendo como parâmetro a comparação entre a aplicação dos dois formulários identificamos que as atividades de leitura, exibição de vídeos e debate entre os alunos conseguiram contribuir com o educando para que ele conseguisse responder a este questionamento, pois na primeira aplicação do formulário o (a) discente fez referências ao aumento da economia e ao desenvolvimento da produção e da plantação. Já na resposta formulada na segunda aplicação do formulário, o (a) educando (a) conseguiu apontar como consequências positivas da Reforma Agrária a diminuição das desigualdades sociais, o aumento da produção e a melhoria da qualidade de vida de brasileiros com menor poder aquisitivo. Entendemos, portanto que a partir da atividade desenvolvida o educando aumentou o seu capital intelectual no que tange ao tema dos benefícios da Reforma Agrária para a vida das pessoas nas cidades.

4. Qual deveria ser a atuação do Estado brasileiro (Poder executivo e poder legislativo) para que fosse realizada a verdadeira Reforma Agrária brasileira?

Não tenho conhecimento em relação à essa questão (Resposta da 1ª aplicação).

A atuação do Estado brasileiro deveria ser a criação de leis reais que garantem a verdadeira reforma agrária, havendo assim a divisão de terras entre ricos e pobres. (Resposta da 2ª aplicação)

Ao responder o questionamento feito durante a primeira aplicação deste formulário, o (a) educando (a) declarou não ter informações sobre o tema. Já ao responder ao questionamento durante a segunda aplicação do formulário o (a) discente conseguiu responder que há necessidade de o Estado brasileiro criar leis que sejam capazes de promover a verdadeira Reforma Agrária e realizar o processo de redistribuição de terras entre ricos e pobres. Podemos, portanto dizer que após a disponibilização dos recursos informacionais, na biblioteca, houve aumento da bagagem intelectual do (a) aluno (a).

5. Como tem atuado o Estado brasileiro (Poder executivo e poder Judiciário) nos conflitos agrários?

Não possuo informações o suficiente a ponto de conseguir formular uma resposta completa para esta questão. (Resposta da 1ª aplicação).

O estado brasileiro tem atuado de forma positiva nos conflitos agrários, pois podemos perceber que eles tem um objetivo, no qual seria: assegurar os direitos de terras, que os mais pobres possuem, porém por ter pouco conhecimento, as pessoas que possuem menor quantidade de terra podem ser passados para traz. (Resposta da 2ª aplicação).

Ao analisar as respostas fornecidas pelo (a) educando (a) nos dois formulários, percebemos que não houve acúmulo de conhecimento sobre este tema, sendo necessário, portanto verificar qual a melhor forma de trabalhar a questão com o educando.

6. Quais os objetivos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST) e que estratégias e formas de luta adota para alcança-los?

Os objetivos do MST é geralmente, conseguir um espaço onde ele possa produzir ou até mesmo morar; As estratégias e formas de luta seriam movimentos sem violências visando o benefício para eles, que seria a posse de terras para produzir economicamente. (Resposta da 1ª aplicação).

O objetivo seria garantir seu espaço para produzir ou habitar de forma legal, sem que haja intervenções do governo, as formas de luta adotada seriam protestos e até mesmo invasões, de forma a conseguir seu espaço. (Resposta da 2ª aplicação).

Ao utilizar como parâmetro as resposta elaboradas na aplicação dos dois formulários, constatamos que não houve acúmulo de capital intelectual pelo educando durante o desenvolvimento das atividades com texto, vídeo e debate entre os (as) educando (as) na biblioteca.

DOCUMENTO 10ABOSM2

1. Como se caracteriza a estrutura agraria brasileira?

Atualmente a estrutura agrária no Brasil se encontra sem amparo do governo e está desorganizada e muito mal distribuído. (Resposta da 1ª aplicação).

A estrutura agrária do Brasil é distribuída com total desigualdade onde uma maior porção de terras estão nas mãos de poucas pessoas e uma porção muito pequena de terras está distribuída para muitas famílias (Resposta da 2ª aplicação).

Quando comparamos a resposta elaborada pelo (a) educando (a) durante a primeira e a segunda aplicação do formulário percebemos que as atividades de leitura de texto, exibição de vídeo e o debate realizado entre os educandos deram contribuições significativas para que o (a) discente aumentasse seu nível de conhecimento sobre o tema da estrutura agrária brasileira.

2. Como os governos brasileiros têm contribuído ao longo da História do Brasil para a formação da atual estrutura agrária do país?

Não possuo o conhecimento necessário para responder essa questão (Resposta da 1ª aplicação).

O governo brasileiro não está dando a atenção necessária a causa da estrutura agrária no Brasil não auxiliando nem um pouco na distribuição das áreas de forma igualitária (Resposta da 2ª aplicação).

Durante a aplicação do primeiro questionário o (a) educando (a) declarou não possuir conhecimentos que lhe permitisse responder ao questionamento feito. Já durante a segunda aplicação do questionário a aluna, mesmo que superficialmente, conseguiu elaborar uma resposta que se aproxima de uma boa caracterização das causas da concentração de terras no Brasil.

3. Que impactos positivos a realização da Reforma Agrária pode trazer para a população das cidades?

A Reforma agrária pode contribuir muito para a população com a diminuição dos impostos sobre a estrutura e terras agrárias. (Resposta da 1ª aplicação).

Com a realização da reforma agrária a população das cidades teriam muitas melhorias com a diminuição das áreas invadidas e das favelas, a baixa nos índices de criminalidade e prostituição entre outros fatores que a lotação das cidades produzem além do aumento da economia e o desenvolvimento das áreas rurais. (Resposta da 2ª aplicação)

Durante a primeira fase de aplicação do formulário o (a) educando (a) elaborou um texto bastante genérico para responder ao questionamento feito sobre os benefícios da Reforma Agrária para a vida das pessoas nas cidades. Já no decorrer da segunda fase de aplicação dos formulários, o (a) discente traz para responder ao questionamento realizado elementos relacionados ao êxodo rural e ao processo de emigração do homem do campo para a cidade e as consequências sociais decorrentes deste processo, conseguindo responder satisfatoriamente ao comando da questão.

4. Qual deveria ser a atuação do Estado brasileiro (Poder executivo e poder legislativo) para que fosse realizada a verdadeira Reforma Agrária brasileira?

Não possuo conhecimento para responder essa questão (Resposta da 1ª aplicação).

Uma verdadeira reforma agrária só irá acontecer quando o governo distribuir as terras igualmente mas não só isso o governo tem que dar a estrutura para as áreas rurais e as urbanas para que a família que ganhar a sua terra ter condições de ter uma vida boa. (Resposta da 2ª aplicação).

No decorrer da primeira fase de aplicação do questionário o (a) discente declarou não ter conhecimento que lhe permita responder ao questionamento realizado na quarta questão. Já durante a segunda fase de aplicação do questionário o (a) educando (a) conseguiu responder, (exceto quando faz referências a Reforma Urbana) de forma satisfatória ao questionamento feito, trazendo, inclusive, a relação existente entre a disponibilização de infraestrutura no campo e a realização da verdadeira Reforma Agrária.

5. Como tem atuado o Estado brasileiro (Poder executivo e poder Judiciário) nos conflitos agrários?

Não possuo o conhecimento (Resposta da 1ª aplicação)

O governo não se impõem muito nessa questão e quando entra nos conflitos sempre dão prioridade para os mais ricos ou seja aquela parte que possui a maior parte das terras (Resposta da 2ª aplicação).

No decorrer da primeira fase de aplicação do questionário o (a) discente declarou não ter conhecimento para responder ao questionamento feito sobre a atuação do Estado brasileiro nos conflitos agrários. Já durante a segunda fase de aplicação do questionário o (a) Educando (a) relata o caráter de parcialidade e de defesa do latifúndio que é exercido pelo Estado brasileiro. Portanto, entendemos que as atividades de leitura de texto, exibição de vídeos e debate entre os educandos conseguiram contribuir com a formação intelectual e crítica do (a) aluno (a), assim como para tomada de posicionamento político do (a) mesmo (a).

6. Quais os objetivos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST) e que estratégias e formas de luta adota para alcança-los?

Eles têm o objetivo de ter o direito de plantar nas suas próprias terras, porém a estrutura agrária é muito desigual. (Resposta da 1ª aplicação).

Eles têm o objetivo de ver uma reforma agrária onde há uma distribuição igual de terras e eles lutam em forma de protestos e reivindicações. (Resposta da 2ª aplicação).

Ao comparar as respostas formuladas pelo (a) educando (a) durante a primeira e a segunda fase de aplicação do formulário percebemos que as atividades desenvolvidas conseguiram contribuir com a formação do (a) discente, tendo havido um melhor desempenho do (a) aluno (a) durante a segunda fase de aplicação do formulário.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos que a educação faz parte de um projeto político e que esta se constitui como a superestrutura dos sistemas. Cumpre o papel de difundir e inculcar nas mentes dos educandos todo o arcabouço ideológico do sistema político que controla o Estado, servindo para garantir a hegemonia política e ideológica da classe social dominante.

Esta prática de dominação ideológica segue dois pressupostos básicos: a imposição e a disseminação das concepções ideológicas da classe dominante e a negação, por meio da censura e da omissão, de informações e de bens culturais que possam contrapor-se ao status quo vigente, realizar críticas e ameaçar o sistema político em vigor.

Podemos dizer que nos períodos em que prevalece a pseudodemocracia burguesa este controle ideológico é feito com sutileza e, a cima de tudo, através da falsa ideia de que os sistemas escolares são nulos no processo político, por serem tratados como ideologicamente neutros. Já em períodos em que a ditadura burguesa é exercida de forma mais explícita, por meio de ditaduras civis ou militares, este controle ideológico se dá de forma mais contundente através da censura prévia e da repressão policial e jurídica aos que ousam disseminar concepções que podem contrabalançar a hegemonia política burguesa e alterar o *status quo*.

Esta afirmação encontra subsídios na elaboração teórica de Karl Max e Friederich Engels (2008) a cerca da relação existente entre Estado e democracia. Os autores socialistas afirmam que não há democracia plena, enquanto houver Estado, dado que, este existe para atender aos interesses particulares da burguesia, principalmente, no que se refere à manutenção da propriedade privada. Marx e Engels (2008) se encarregaram de desconstruir o discurso ideológico da neutralidade do Estado difundido pelos teóricos burgueses quando afirmaram que o Estado não é uma entidade que representa os interesses gerais e coletivos da sociedade civil, mas, sim, um órgão de dominação que utiliza esta ideologia para se constituir em um verdadeiro órgão de dominação da classe burguesa sobre o proletariado.

Portanto é no campo da luta política entre as classes sociais e, principalmente, da busca de consolidação do domínio ideológico burguês, por um lado, e da tentativa de libertação do proletariado, por outro, que se dá a disputa em torno de um dos mais importantes aparelhos ideológicos do Estado: os sistemas de ensino.

Compreendendo a relação existente entre educação e poder Gadotti (2018, p. 98) afirma que educar é um ato político e um ato partidário, pois para educar ha de se tomar posição, sair da condição de neutralidade e escolher de que lado se quer lutar. De acordo com o autor fazer a opção de tomar partido em defesa dos privilégios da burguesia ou fazer a opção de lutar contra estes privilégios e assumir a condição de educador crítico em defesa dos interesses da classe dominada é o que faz com que o ato pedagógico esteja no olho do furacão do processo de disputa política, sendo, portanto, uma questão de poder.

Estas colocações permitem uma discussão profunda sobre as relações existentes entre o poder dominante, as ideias dominantes e os sistemas de ensino. Sobre esta questão Marx e Engels fazem considerações que nos ajudam a entender o porquê a educação vem cumprindo a missão de reproduzir a ideologia do sistema político em vigor e consolidar o que classificamos como a ditadura ideológica burguesa:

Os pensamentos da classe dominante são também em todas as épocas, os pensamentos dominantes... a classe é o poder material dominante numa determinada sociedade é também o poder espiritual dominante. A classe que dispõe dos meios de produção material dispõe também dos meios da produção intelectual, de tal modo que o pensamento daqueles aos quais são negados os meios de produção intelectual está submetido também à classe dominante. Os pensamentos dominantes nada mais

são do que a expressão ideal das relações materiais dominantes; eles são essas relações materiais dominantes consideradas sob forma de ideias, portanto a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante... são as ideias de sua dominação. Os indivíduos que constituem a classe dominante possuem ... uma consciência ... e pensam; na medida em que dominam como classe ... esses indivíduos ... têm uma posição dominante... como seres pensantes, como produtores de ideias, que regulamentam a produção e a distribuição dos pensamentos da sua época; ... suas ideias são portanto as ideias dominantes de sua época. (MARX e ENGELS, 2008, p. 48-49)

É através dos aparelhos ideológicos que o regime burguês, seja na versão pseudodemocrática, seja na versão de ditadura explícita, impõe esta dominação ideológica. Destacamos, dentre estes aparelhos, devido à natureza de nosso estudo, os sistemas de ensino. Estes já foram denunciados por diversos teóricos como um importante instrumento de dominação ideológica.

Por isso no processo de disputa política pela democratização dos sistemas de ensino entre as classes sociais surge na Itália, em plena ditadura de extrema direita: fascismo, uma proposta de reformulação do sistema de ensino italiano que se caracterizava pela dualidade. Este fornecia aos filhos da classe dominante a formação geral e humanista que lhes permitia o exercício do poder e a manutenção do controle político e social, ao passo que, aos filhos das classes dominadas estava destinada uma formação meramente tecnicista e voltada para atender as demandas das fábricas por mão de obra barata.

Dentro deste contexto Antônio Gramsci formula a proposta de Escola Unitária. No modelo de ensino proposto por Gramsci não haveria a prevalência da divisão de castas sociais no sistema de ensino, devendo, portanto, os filhos das classes abastadas e os filhos do proletariado italiano ter acesso ao mesmo sistema de educação e ter acesso à formação intelectual, humanista e técnica.

Esta discussão influenciou os debates de educadores brasileiros que lutaram pela reformulação do modelo de educação profissional no Brasil. Esta luta política travada entre setores antagônicos permitiu um pequeno avanço no processo de formação técnica no Brasil. Este foi possível a partir da publicação do decreto Nº 5154 / 2004 que instituiu a modalidade de ensino técnico integrado ao ensino médio, sendo esta ofertada principalmente pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, entretanto, manteve a centralidade na formação profissional. Isto nos traz a reflexão de que a luta pela formação geral e humanista deve continuar sendo travada no campo ideológico da educação. Isto se quisermos nos contrapor a lógica de reprodução ideológica dos sistemas burgueses nos sistemas de ensino técnico do Brasil.

Com este propósito a dissertação apresentou um modelo de atuação, para a biblioteca do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá – câmpus de Macapá, que contribua para a construção do modelo de ensino técnico proposto por Gramsci. Entendemos que a estrutura na qual está assentada a Rede Federal de Educação Tecnológica permite uma aproximação significativa com o que Gramsci denominou de Escola Unitária.

A contribuição da Biblioteca Escolar é explicada pela sua característica de ser uma instituição democrática, que prima pelo acesso incondicional à informação e a qual está devotada a disseminação dos saberes produzidos pela humanidade, a disponibilização de bens culturais e a sua vocação para a formação intelectual dos educandos. Deve para tanto assumir posturas proativas e ter profissionais que sejam comprometidos com a transformação da realidade social, cumprindo o papel de intelectuais orgânicos do proletariado através do exercício de suas funções profissionais.

Para utilizar a estrutura do sistema burguês contra o próprio sistema devem os profissionais da informação lutar contra qualquer tipo de censura e denunciá-la sempre que ela se fizer presente. Estes irão Justificar a disseminação da informação com caráter de

contestação social através da necessidade de contribuir com a formação crítica dos educandos que geralmente está prevista nos projetos pedagógicos institucionais, nos planos de cursos das instituições de educação, assim com da necessidade de dar subsídio ao desenvolvimento intelectual dos educandos. A difusão destas informações também podem ser justificadas pela associação direta entre elas e os componentes curriculares trabalhados em sala de aula.

Para isto a biblioteca da instituição precisa planejar as suas ações, disponibilizar e adquirir os recursos necessários para se voltar à missão institucional de ofertar educação integral. Esta formação integral precisa ter cunho humanista e ser pautada na formação geral, primar pela perspectiva de uma formação crítica que promova a formação política e social, sendo capaz de dar autonomia ao educando para que ele possa ler a realidade social e contribuir com a transformação da realidade na qual está inserido.

Para isto a Biblioteca Escolar precisa contar com infraestrutura adequada, construir uma boa política de desenvolvimento de coleções, desenvolver atividades de ação cultural, construir uma política de formação de leitores, atuar no apoio à pesquisa dos discentes, ter pessoal qualificado intelectualmente e comprometido com um projeto político e educacional que se volte aos setores menos favorecidos da sociedade.

A pesquisa de campo que procurou identificar se a biblioteca é capaz de contribuir com a formação crítica dos educandos nos trouxe resultados positivos e confirmou que a biblioteca escolar pode se transformar no aparelho ideológico das classes menos favorecidas por possuir como natureza de sua atuação a disseminação de informação e por poder difundir informação de qualquer natureza e ou concepção ideológica, pois esta organização não está presa as amarras do currículo escolar.

Podemos dizer que 100 % dos educandos que tiveram contato com o texto e os vídeos sobre a questão agrária brasileira apresentou mudanças na sua concepção sobre este tema, assumindo uma postura mais crítica diante da atuação do Estado no que se refere à existência do latifúndio e a necessidade de realização da Reforma Agrária, de acordo com o modelo agrário defendido pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra. Em alguns documentos identificamos que alguns educandos tomaram para si o discurso ideológico que geralmente é feito pelo MST através do uso da linguagem adotada pelo movimento.

Identificamos ainda que este avanço, em alguns documentos, apresentou-se de forma tímida, mas entendemos que isto seja natural, devido ao fato de o tema ser complexo e estar envolto por uma forte carga ideológica que é trabalhada cotidianamente por grupos de pessoas e aparelhos ideológicos, que estão a serviço do latifúndio. Portanto entendemos que a realização contínua de atividades desta natureza permitirá que, dentro de um processo, os educandos alcancem pleno domínio do tema.

Não é possível garantir esta formação com uma única atividade principalmente quando se trata de atividade de pesquisa, que possui características limitadoras à exemplo da impossibilidade de o pesquisador interferir nos resultados. Para ficar mais claro queremos dizer que para respeitar os princípios da pesquisa nos privamos de oralizar durante o desenvolvimento das atividades, sendo que a prática de oralização e de esclarecimento de dúvidas e questionamentos que pudessem ser feitos, iriam ocorrer em uma atividade de rotina da biblioteca.

O fator tempo do ator social participante da pesquisa, as diversas outras atividades escolares e a necessidade de concluir a pesquisa, em um determinado tempo, também, podem ser vistos como fatores de inibição de resultados mais positivos do que os constatados durante a pesquisa. Isto reforça a necessidade de a biblioteca ser incluída formalmente, sem que esta perca a sua autonomia para disseminar informação, no planejamento didático pedagógico da instituição, devendo esta ter um tempo disponível para desenvolver as suas ações educativas junto aos educandos.

Esta reivindicação encontra eco no momento histórico pelo qual passa o Instituto Federal do Amapá – câmpus de Macapá que desde janeiro de 2016 instituiu a modalidade de educação em tempo integral. Este modelo já havia sido defendido Por Gramsci na década de 1920. Entretanto, o modelo de educação em tempo integral adotado pelo IFAP- câmpus de Macapá precisa ser aperfeiçoado, pois reduziu o tempo de formação do educando, que antes era de quatro anos para três anos.

Defendemos a Educação em tempo integral, mas entendemos que não deve haver redução no tempo de formação do educando, pois acreditamos que o estabelecimento da educação em tempo integral tem a finalidade de promover a qualidade no processo de formação dos educandos e não de acelerar a sua saída das instituições de ensino.

O modelo de educação em tempo integral precisa ser aplicado com excelência, deve ofertar além das atividades de sala de aula outras atividades que podemos chamar de extraclasse, como, por exemplo, atividades ligadas ao esporte, à cultura, ao lazer em geral, e as atividades de cunho educativo e cultural que podem ser desenvolvidas pela biblioteca da instituição.

Para se ter compreensão do que a biblioteca da instituição pode fazer para contribuir com a construção de um outro modelo de educação em tempo integral pode-se ler a parte teórica desta dissertação ou, mesmo, a segunda parte onde fazemos a apresentação e a análise dos instrumentos de coleta de dados que foram aplicados aos educandos, que se caracterizam como atividades de formação intelectual e de identificação de como os educandos significam a biblioteca escolar no seu processo de formação.

Para Câmpello (2012, p. 37) o processo de construção de significados das bibliotecas escolares se dá de forma gradativa e envolve mudanças permanentes, se constituindo em um processo social que envolve a interação onde os pensamentos e as ações comunicativas dos educandos tomam forma. Estas podem se relacionar tanto as ações dos educandos quando realizam busca de informações quanto a sua comunicação verbal.

Diante disso ao partirmos da análise dos resultados das redações, podemos identificar que os educandos embora não tenham formação técnica na área de biblioteconomia ou ciência da informação conseguem perceber com clareza elementos essenciais dos processos de uma biblioteca Escolar. Estes apontaram com certa propriedade questões relacionadas a discussões técnicas específicas e centrais que se fazem presentes na literatura biblioteconômica.

Entendemos que este grau de compreensão está diretamente relacionado ao fato de estes educandos serem os usuários finais dos produtos e serviços ofertados pelas bibliotecas, sendo, portanto, pessoas sensíveis para a percepção dos elementos que conseguem e não conseguem atender as demandas de informação e infraestrutura que se apresentam ao longo do seu processo de formação. Acabam prestando, através desta pesquisa, um eficiente serviço de consultoria aos gestores e bibliotecários da instituição, pois a partir dos seus relatos é possível identificar, a partir da visão dos clientes, os pontos fortes e fracos da biblioteca.

Importante frisar que embora não possuam conhecimentos científicos da área e os seus relatos serem feitos por meio de conhecimentos empíricos; estes ao serem traduzidos para a linguagem da biblioteconomia e ao serem cotejados com a produção científica da área conseguem atender significativamente os critérios exigidos para serem usados como diagnóstico, que pode auxiliar nas tomadas de decisões de gestores que atuam em bibliotecas escolares e / ou que com estas mantêm alguma relação.

Chama atenção no resultado da pesquisa que investigou a significação da biblioteca escolar para os educandos do IFAP – câmpus de Macapá o fato de que a soma das percentagens que abordam os mais diversos temas nas categorias construídas extrapolaram os 100 % que correspondem a totalidade das dez redações, entretanto, isto é inevitável, pois estamos analisando os tópicos abordados em uma redação em que o educando tem a liberdade de abordar diversos temas, ao mesmo tempo.

Isto significa que, na mesma redação, um autor pode abordar o tema de desenvolvimento de coleções, de leitura e formação de leitores, de acesso à informação através da rede mundial de computadores, de pesquisa, assim como, fazer referências ao mobiliário da biblioteca e construir uma relação direta entre todos estes elementos entrelaçando-os uns com os outros. Foi exatamente isto que percebemos, nos fazendo entender que além das diversas significações que foram apresentadas em categorias gerais retiradas da literatura da área de biblioteconomia, os educandos compreendem a biblioteca como um espaço multifacetado, sendo as suas facetas complementares umas das outras.

Entendemos como bastante significativo que 90 % dos atores sociais, que participaram da pesquisa, conseguiram identificar de forma satisfatória a importância do desenvolvimento de coleções para as atividades desenvolvidas pela biblioteca, sobretudo, que 100 % destes conseguiram construir uma relação direta entre o desenvolvimento de Coleções e o seu processo de formação intelectual. O mais interessante é que tivemos um relato que vai ao encontro e é muito parecido com a nossa análise que conclui que precisamos melhorar o desenvolvimento de coleções da biblioteca do IFAP- Câmpus de Macapá.

13 REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. A coleção da biblioteca escolar. In: CÂMPELO, Bernadete et...al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. //

ALTHUSSER, Louis. Sobre a reprodução das relações de produção. In: _____ **Aparelhos ideológicos de estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Perspectivas contemporâneas de Estudos de usuários da informação: diálogos com estudos de usuários de arquivos, bibliotecas e museus. In: CASARIN, Helen de Castro Silva. **Estudos de usuários da informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2014.

A SOCIEDADE dos poetas mortos. Direção: Peter Weir. Produção Paul Junger Witt e Thony Thomas. Interpretes: Robin Williams, Ethan Hawke, Robert Sean, Josh Charles, Gale Hansen, Fotografia John Seale. Edição William M Anderson. Música Maurice Sarre. São Paulo: Buena Vista Sonopres, c. 1989. 1 DVD (128 min.), son. ,color. Legendado.

BÁEZ, Fernando. A eliminação da memória. In: **História universal da destruição dos livros: das tábuas sumérias à guerra do Iraque**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

BAGNO, Marcos. O fio de Ariadne. In: _____. **Pesquisa na escola: o que é como se faz**. São Paulo: Loiola, 2012.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. Ação cultural e disseminação da informação. In: _____ **Disseminação da Informação**. Marília: [s.n], 2003.

_____. Atividades educacionais do setor de referência em ambiente de disseminação da informação. In: _____ **Disseminação da Informação**. Marília: [s.n], 2003.

_____. Os papéis do agente da informação. In: _____. **Disseminação da Informação**. Marília: [s.n], 2003.

BOURDIEU, Pierre ; PASSERON, Jean Claude. Fundamentos de uma teoria da Violência simbólica. In: _____ **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino** . Petrópolis: Vozes, 2008.

BOWMAN, Alan K.;WOOLF, GREG. **Cultura escrita e poder no mundo antigo**. São Paulo: Ática, 1998.

BRASIL. Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta Ss 2º do artigo 36 e dos artigos 39 a 41 da Lei nº 9394.de 20 de dezembro 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em <www. >. Acesso em: 10 de agosto de 1996.

CAFÉ, Ligia, SANTOS, Cristophe dos, MACEDO, Flavia. Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas. *Ciência da Informação*, Brasília, v.30, n. 2, p.70-79, mai./ago. 2001. Disponível em: <revistaibict.br/ciinf>. Acesso em: 10 de ago.2016.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Biblioteca escolar**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

_____. Como o estudante constrói significados da biblioteca escolar. In: _____. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

_____ Elementos que favorecem a colaboração entre bibliotecários e professores. In: _____. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

_____. Letramento informacional. In: _____. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. O trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores no desenvolvimento de habilidades informacionais. In: _____. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CÂNFORA, Luciano. As bibliotecas antigas e a história dos textos. In: BARATIN, Marc ; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no ocidente. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

CAPITALISMO: uma história de amor. Direção Michael Moore. Interpretes Michael Moore, Thora Birch, Elizabeth Warren, Wallace Shawn, William K Black, Marcy Kaptur, Elijah Cummings, Baron Hill, Peter Zalewski. Fotografia Daniel Marracino. Edição Alex Meillier. Música Jeff Gibbs. Rio de Janeiro: Paramount Pictures, c 2009. 1 DVD (127 min.), color. legendado.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Parte2: informação e memória espacial. In: _____. Da Alexandria do Egito à Alexandria do espaço. Brasília: Thesaurus, 1996.

CHARTIER, Roger. O numérico como sonho de universal. In: _____. **A aventura do livro do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999.

_____. O autor entre punição e proteção. In: _____. **A aventura do livro do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999.

_____. O leitor entre limitações e liberdade. In: _____. **A aventura do livro do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999.

CENDÓN, Beatriz Valadares. A internet. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2000.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

COTRIM, Gilberto. Capítulo 3: crise do capitalismo e regimes totalitários. In: _____. História global: Brasil e geral. 1.ed. v.3. São Paulo: Saraiva, 2010.

ESCARPIT, Robert. **A revolução do livro**. Rio de Janeiro: FGV, 1976.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Manifesto da IFLA sobre internet**. Haia: IFLA, 2002. Disponível em: <www.ifla.org>. Acesso em 10 de out. 2015.

FERREIRA, Maria Nazareth. **Imprensa operária no Brasil**. São Paulo: Ática, 1988.

FIGUEIRA, Divalte Garcia. A ameaça totalitária. In: _____ **História**: volume único. 1. Ed. São Paulo: Ática, 2011.

FLOWER, Derek Adie. **A biblioteca de Alexandria**: as histórias da maior biblioteca da antiguidade. Tradução de Otacílio Nunes e Valter Ponte São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

FRAGOSO, Maria Graça. Reflexões e revisões contextuais. In: MACEDO, Neusa Dias (Org.) **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC: CRB8, 2005.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. In: _____ **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo, Cortez.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GOULEMOT, Jean-Marie. Bibliotecas, enciclopedismo e angústia da perda. In: BARATIN, Marc ; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no ocidente. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**: os intelectuais o princípio educativo Jornalismo. 2. ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2001.

_____. **Concepções dialéticas da história**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1978.

_____. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1982.

KLEIMAN, Ângela B; MORAES, Silvia E. Fragmentação e alienação no currículo da escola. In: _____. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado das letras.

_____. Leitura e práticas disciplinares. In: _____. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado das letras.

KUENZER, Acácia Z. A política salarial e a questão da qualificação. In: _____ **Pedagogia das fábricas**: as relações de produção e a educação do trabalhador. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LEVACOV, Marília. Bibliotecas virtuais: (r) evolução?. *Ciência da Informação*, Brasília, v.26, n. 2, p. 1-11, 1997. Disponível em: <revistaibict.br/ciinf>. Acesso em: 10 de ago. 2016.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. O planejamento de pesquisa como tomada de decisão. In: _____ **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2011.

MACEDO, Neusa Dias (Org.). Reflexões e revisões textuais. In: _____ **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um Fórum virtual, São Paulo: SENAC, 2008.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, MENDONÇA. Marília Alvarenga Rocha. Funções na fase de formação desenvolvimento e organização de coleções. In: _____. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2016.

MAROTO, Lucia Helena. Biblioteca escolar: centro difusor do fazer educativo. In: **Biblioteca escolar, eis a questão: do espaço do castigo ao centro do fazer educativo**. Belo Horizonte: Autêntica.

MARTINS, Wilson. As bibliotecas na Antiguidade e na Idade Média. In: _____
A palavra escrita: história do livro da imprensa e da biblioteca. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1996.

MARTINS, Alice. Becos e trânsitos entre escola e cinema. In: MARTINS, Raimundo ; TOURINHO, Irene (Orgs.). **Pedagogias culturais**. Santa Maria: EDUFMS, 2014.

MARX, Karl. ; ENGELS, Friedrich. Introdução – o nascimento do materialismo histórico In: _____
A ideologia alemã 3. ed. . São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. A ideologia em geral em particular a ideologia alemã. In: _____
A ideologia alemã. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**. Cotia, SP: Ateliê editorial, 1977.

_____. Ordenar para desordenar. In: _____
Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. O burro atrás da carroça. In: _____
Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MORAES, Rubens Borba de. As bibliotecas dos jesuítas. In: _____ **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. 2. Ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do; BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. Livros Proibidos no Brasil Colonial. In: 16º COLE - No mundo há muitas armadilhas e é preciso quebrá-las, 2007, Campinas. Anais Eletrônicos do 16º COLE - No mundo há muitas armadilhas e é preciso quebrá-las. Campinas: Unicamp, 2007. v. 1. p. 1-10.

OLIVEIRA, Ramon de. (Org.). Por uma educação profissional democrática e emancipatória. In: _____
Jovens, ensino médio e educação profissional: políticas públicas em debate. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

O MENINO do pijama listrado. Direção Mark Herman. Produção David Heyman. Elenco Asa Buterfield, Vera Formiga, David Thewlis, Jack Scanlon, Rupter Friend, David Heyman, Jim Norton, Richard Johnson. Fotografia Benoît Delhomme. Edição Michael Ellis Música James Horner. São Paulo: Imagem filmes, c 2008. 1 DVD (90 min.), son. color. legendado.

O NOME da rosa. Direção Jean Jacques Annaud. Produção Bernd Elchinger. Interpretes: Sean Conneri; Crhistian Slater, fotografia: Tonino Delli Colli. Edição Jane seitz. Música: James Homer. São Paulo: Flash star, c. 1986. 1DVD (130 min.), son. Color. Legendado.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

RICHE, Pierre. As bibliotecas e a formação da cultura medieval. In: BARATIN, Marc ; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

SARAIVA, Bruna Gabrieli Gomes; PINTO, Livia Maria Mota; GONÇALVES, Marli Rosana. O uso de softwares livres para automação de bibliotecas . *Anais do congresso nacional, universidade ead e software livre*, v.1, n.2 p. 1 - 4, 2011. Disponível em: < www.priódicos.letras.ufmg.br>. Acessado em 11 de set.2016. ISSN 23170220.

SILVA, Rovilson José da. Escrita e leitura das cavernas aos arranha-céus. In: _____ **Biblioteca escolar e a formação de leitores: O papel do mediador da leitura**. Londrina: EDUEL, 2009.

SILVA, Waldeck Carneiro da. O potencial do uso da biblioteca na escola brasileira. IN: _____ **Miséria da biblioteca escolar**. 2. Ed. São Paulo: Cortez,1999.

VERGER, Jacques. Os saberes.IN: _____ **Homens e saberes na Idade Média**. 2. Ed. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

VERGUEIRO, Waldomiro. A seleção um momento de decisão. In: _____ **Seleção de materiais de informação**. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para planejamento de recursos informacionais. *Ciência da Informação*, Brasília, v.22, n. 1, p. 13 – 21, jan. / abr.1993. Disponível em: < revistaibict.br/ciinf >. Acesso em: 07 de ago. 2016

14 APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

ESCREVA UMA REDAÇÃO DISSERTATIVA QUE EXPRESSE DE QUE FORMA VOCÊ PERCEBE A RELAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA DA SUA ESCOLA E O SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO.

(1) VOCÊ TEM TODA A LIBERDADE PARA ESCREVER COMO PERCEBE A BIBLIOTECA DA SUA ESCOLA NO DIA A DIA.

2) PODE DESCREVER COMO PENSA QUE ELA DEVERIA SER.

3) PODE DESCREVER COMO GOSTARIA QUE ELA FOSSE.

4) PODE RELATAR AS SUAS INSATISFAÇÕES E AS SUAS SATISFAÇÕES COM A BIBLIOTECA

5) PODE RELATAR COMO PERCEBE A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA PARA A SUA FORMAÇÃO

6) A REDAÇÃO DEVE TER NO MÍNIMO 20 LINHAS

7) OBS: TUDO QUE VOCÊ DESCREVER SERÁ MANTIDO EM SÍGILO E EM HIPÓTESE ALGUMA SERÁ REVELADA A IDENTIDADE DO AUTOR DA REDAÇÃO



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

TEMA: A BIBLIOTECA DA MINHA ESCOLA



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

QUESTIONÁRIO SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL

1. Como se caracteriza a estrutura agrária brasileira?

2. Como os governos brasileiros têm contribuído ao longo da História do Brasil para a formação e a manutenção da atual estrutura agrária do país?

3. Que impactos positivos a realização da Reforma Agrária pode trazer para a população das cidades?

4. Qual deveria ser a atuação do Estado brasileiro: (Poder executivo e Poder legislativo) para que fosse realizada a verdadeira Reforma Agrária brasileira?

5. Como tem atuado o Estado brasileiro (Poder executivo e poder judiciário) nos conflitos agrários?

6) Quais os objetivos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e que estratégias e formas de luta adota para alcançá-los?

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa do aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação em educação Agrícola – PPGEA da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ, intitulada: Biblioteca e saberes um não a Pedagogia das Fábricas no Instituto Federal do Amapá – Campus de Macapá. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador e nem com nenhum setor desta instituição. A pesquisa discute a relação da biblioteca escolar com o processo de formação dos discentes e apresenta elementos da contribuição da biblioteca escolar no processo de construção da Escola Unitária e da formação crítica dos educandos. A pesquisa adota como instrumentos de coleta de dados o preenchimento de formulários sobre a questão agrária no Brasil. O aluno preencherá este formulário antes e depois de ser disponibilizado ao mesmo dados sobre a questão agrária no Brasil. Estes formulários serão comparados para verificar se houve mudança de percepção do aluno sobre a questão em discussão. Não há riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa. Será preservado o anonimato de sua participação na mesma. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação. Os resultados serão divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos e contribuirão com as discussões, em torno, da relação entre a biblioteca escolar e a educação. Participar desta pesquisa não implicará em nenhum custo para você, e, como voluntário, você não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você receberá uma cópia deste termo com dados para contatos com o pesquisador para que possa obter maiores informações sobre a pesquisa.

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ

Dados do pesquisador: Fábio Luis Diniz de Magalhães. E-mail: bibliotecariopara@gmail.com. Telefone: (96) 98113-5028

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa concordo em participar e autorizo a publicação dos dados que produzi para serem analisados pelo pesquisador.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa do aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação em educação Agrícola – PPGEA da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ, intitulada: Biblioteca e saberes um não a Pedagogia das Fábricas no Instituto Federal do Amapá – Campus de Macapá. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador e nem com nenhum setor desta instituição. A pesquisa discute a relação da biblioteca escolar com o processo de formação dos discentes e apresenta elementos da contribuição da biblioteca escolar no processo de construção da Escola Unitária e da formação crítica dos educandos. A pesquisa adota como instrumentos de coleta de dados a elaboração de uma redação, cujo título é “A biblioteca da minha escola”, onde o aluno dissertará sobre a forma como percebe a biblioteca no seu processo de formação. Não há riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa. Será preservado o anonimato de sua participação na mesma. Os dados que serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação. Os resultados serão divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos e contribuirão com as discussões, em torno, da relação entre a biblioteca escolar e a educação. Participar desta pesquisa não implicará em nenhum custo para você, e, como voluntário, você não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você receberá uma cópia deste termo com dados para contatos com o pesquisador para que possa obter maiores informações sobre a pesquisa.

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ

Dados do pesquisador: Fábio Luis Diniz de Magalhães. E-mail: bibliotecariopara@gmail.com. Telefone: (96) 98113-5028

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa concordo em participar e autorizo a publicação dos dados que produzi para serem analisados pelo pesquisador.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

Você, _____, está sendo convidado (a) para participar da pesquisa do aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação em educação Agrícola – PPGA da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ, intitulada: Biblioteca e saberes um não a Pedagogia das Fábricas no Instituto Federal do Amapá – Campus de Macapá. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador e nem com nenhum setor desta instituição. A pesquisa discute a relação da biblioteca escolar com o processo de formação dos discentes e apresenta elementos da contribuição da biblioteca escolar no processo de construção da Escola Unitária e da formação crítica dos educandos. A pesquisa adota como instrumentos de coleta de dados o preenchimento de formulários sobre a questão agrária no Brasil. O aluno preencherá este formulário antes e depois de ser disponibilizado, ao mesmo, informações sobre a questão agrária no Brasil. Estes formulários serão comparados para verificar se houve mudança de percepção do aluno sobre a questão em discussão. Não há riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa. Dentre os benefícios da pesquisa está a possibilidade de identificarmos um método para que a biblioteca escolar seja mais bem aproveitada no processo de formação do educando, assim como o fato de o estudante ser beneficiado com informações sobre o tema da questão agrária. Será preservado o anonimato de sua participação na mesma. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação. Os resultados serão divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos e contribuirão com as discussões, em torno, da relação entre a biblioteca escolar e a educação. Participar desta pesquisa não implicará em nenhum custo para você, e, como voluntário, você não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você receberá uma cópia deste termo com dados para contatos com o pesquisador para que possa obter maiores informações sobre a pesquisa.

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ

Dados do pesquisador: Fábio Luis Diniz de Magalhães. E-mail: bibliotecariopara@gmail.com. Telefone: (96) 98113-5028

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa concordo em participar e autorizo a publicação dos dados que produzi para serem analisados pelo pesquisador.

Assinatura do responsável pelo menor

Assinatura do pesquisador

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você, _____, está sendo convidado (a) para participar da pesquisa do aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação em educação Agrícola – PPGA da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ, intitulada: Biblioteca e saberes um não a Pedagogia das Fábricas no Instituto Federal do Amapá – Campus de Macapá. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador e nem com nenhum setor desta instituição. A pesquisa discute a relação da biblioteca escolar com o processo de formação dos discentes e apresenta elementos da contribuição da biblioteca escolar no processo de construção da Escola Unitária e da formação crítica dos educandos. A pesquisa adota como instrumentos de coleta de dados a elaboração de uma redação, cujo título é “A biblioteca da minha escola”, onde o aluno dissertará sobre a forma como percebe a biblioteca no seu processo de formação. Não há riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa. Será preservado o anonimato de sua participação na mesma. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação. Os resultados serão divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos e contribuirão com as discussões, em torno, da relação entre a biblioteca escolar e a educação. Participar desta pesquisa não implicará em nenhum custo para você, e, como voluntário, você não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você receberá uma cópia deste termo com dados para contatos com o pesquisador para que possa obter maiores informações sobre a pesquisa.

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ

Dados do pesquisador: Fábio Luis Diniz de Magalhães. E-mail: bibliotecariopara@gmail.com. Telefone: (96) 98113-5028

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa concordo em participar e autorizo a publicação dos dados que produzi para serem analisados pelo pesquisador.

Assinatura do responsável pelo menor

Assinatura do pesquisador